



## **ACADEMIA MILITAR**

# **OS IMPACTOS DA ESTABILIDADE E DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL NAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS (2002 - 2012)**

**Autor: Aspirante Oficial Aluno de Artilharia Isaías Dala Mandele**

**Orientador: Coronel de Artilharia (Doutor) Vítor Marçal Lourenço**

**Coorientador: Tenente – Coronel de Artilharia (Doutorando) Pinto da Silva**

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

**Lisboa, julho de 2014**



## **ACADEMIA MILITAR**

# **OS IMPACTOS DA ESTABILIDADE E DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL NAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS (2002 - 2012)**

**Autor: Aspirante Oficial Aluno de Artilharia Isaías Dala Mandele**

**Orientador: Coronel de Artilharia (Doutor) Vítor Marçal Lourenço**

**Coorientador: Tenente – Coronel de Artilharia (Doutorando) Pinto da Silva**

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

**Lisboa, julho de 2014**



## Dedicatória

À minha família,  
por todo o apoio incondicional que me tem  
concedido ao longo de toda minha vida.

À minha namorada,  
pela compreensão, pelo amor e carinho ao  
longo dos últimos três anos do curso.

Ao meu país,  
pela oportunidade que me concedeu em ter  
esta formação na Academia Militar.

A Portugal,  
pela família que aqui encontrei e por todo  
o apoio que me deram no decorrer da  
minha formação.

## **Agradecimentos**

O presente Trabalho de Investigação Aplicada representa o culminar do processo de formação na Academia Militar. Durante a elaboração deste trabalho, várias foram as pessoas e instituições que direta e indiretamente contribuíram com o seu empenho, dedicação e pronta disponibilidade para que este sonho se tornasse uma realidade. Deste modo, é meu dever expressar o meu público agradecimento a todos quanto me acompanharam neste percurso.

Ao Sr. Coronel de Artilharia na Reserva Vítor Marçal Lourenço, meu orientador, por ter sempre mostrado uma enorme disponibilidade para me auxiliar, pela forma célere na qual respondeu todas as minhas solicitações. Não poderia deixar de salientar a sua competência e profissionalismo, e a forma como me incentivou e apoiou durante o trabalho de campo em Angola. O meu sincero agradecimento pela forma como me transmitiu os seus conhecimentos.

Ao Sr. Tenente-Coronel de Artilharia Pinto da Silva, por ter aceite o convite para ser meu coorientador, por todo o auxílio e disponibilidade, pelo precioso apoio no âmbito da metodologia.

À grande bênção de Deus na minha vida, os meus pais, João Mandele e Marcela Caló Dala, pelo exemplo de vida que sempre foram e serão para mim, e por me ensinarem, desde muito cedo, o caminho que devo seguir sem hesitações, pelo apoio e amor incondicional que me deram desde sempre, pelas constantes orações, que pela fé acredito, que muito contribuíram para que hoje chegasse a esta fase. Aos meus pais, expresso os meus mais calorosos, sentidos e profundos agradecimentos.

À Academia Militar de Portugal, onde encontrei uma verdadeira Escola da vida e do saber, de modo muito especial aos docentes, oficiais, camaradas do curso, Direção da Biblioteca, especialmente à Sr.<sup>a</sup> Dona Paula, pela sua simpatia e total disponibilidade, no auxílio da pesquisa bibliográfica que muito me ajudou.

À Direção do Curso de Artilharia, na pessoa do Sr. Tenente-Coronel de Artilharia Élio Santos, o meu muito obrigado pela célere e incondicional disponibilidade que sempre demonstrou, e por todo o apoio que prestou na qualidade de Diretor de Curso.

Ao Excelentíssimo Vice-Chefe do Estado-Maior General para as Infraestruturas e Logística das Forças Armadas Angolanas, General Kamorteiro, pela compreensão e pela forma como me encaminhou nas pesquisas ao longo do trabalho de campo em Angola.

Ao Excelentíssimo Chefe da Direção Principal de Preparação de Tropas e Ensino, General Mackenzie, pela forma como me respondeu e me direcionou para as entrevistas que em muito valorizaram este trabalho.

Ao Exmo. Sr. Tenente-General das Forças Armadas Angolanas, Miguel Júnior, pela preocupação que sempre teve com a realização deste Trabalho, e pelas orientações e contributos nas pesquisas em Angola.

Ao Sr. Rui Nelson, Adido de Defesa Adjunto Junto da Embaixada da República de Angola no Reino Unido, pela pronta disponibilidade em todas as minhas solicitações, pela forma como me acompanhou durante o trabalho de campo em Angola, o meu mais profundo agradecimento.

Ao Sr. Tenente-Coronel de Infantaria Luís Bernardino, pelo conhecimento, experiência e orientações que me foi inculcando ao longo de todas as minhas solicitações, não esquecendo ainda, o espírito de pesquisa e incentivo que me concedeu desde o primeiro contacto, e que se revelaram importantes para a realização deste trabalho.

À Sr.<sup>a</sup> Major das Forças Armadas Angolanas, Maria Quarta, pelo apoio prestado incondicionalmente, em todas as pesquisas realizadas em Angola, endereço os meus mais sinceros agradecimentos.

À Sr.<sup>a</sup> professora Sofia Menezes, pelo auxílio na tradução do Resumo, pela amabilidade que sempre teve, em apoiar-me ao longo dos últimos dois anos do curso.

À minha família, pelo apoio contínuo e incansável em toda minha vida, em especial aos meus irmãos, Fortunato, Elsa, Gil e Edson, e ao meu tio e pai Carlos, que apesar da distância, sempre estiveram do meu lado, com um constante interesse na minha formação, o que me serviu de incentivo para continuar mesmo nas situações mais difíceis.

Aos meus queridos sobrinhos, Gusman e a Chelsea, por entenderem desde muito cedo a minha ausência, vocês foram a alegria e o sorriso nos momentos mais difíceis que passei ao longo desta caminhada académica.

À minha namorada, Dicla Dias, por todo o amor e carinho, pelo constante incentivo que me concedeu em todas as fases deste trabalho.

Aos meus segundos pais em Portugal, José Pedro e Ana Maria, que me acolheram com muito amor e carinho, e que muito marcaram a minha vida durante o período de formação na Academia Militar.

A todos vós, o meu sincero e profundo agradecimento!  
Isaías Mandele

## **Epígrafe**

*“Porque para Deus nada será impossível.”*

***Lucas 1:37***

*“Cheio de Deus não temo o que virá. Pois  
venha o que vier, nunca será maior que a  
minha alma.”*

***Fernando Pessoa***

## Resumo

A História de Angola e das suas Forças Armadas é marcada por um período de grande instabilidade associada a um conflito interno, que vai desde a sua independência em 1975 até ao alcançar da paz definitiva em 2002. O atribulado processo de paz culminou com os Acordos de Paz de Luena, assinados em 4 abril de 2002, pelas Forças Armadas Angolanas (FAA) e as Forças Militares da UNITA, mudando desta forma o rumo da História do país e das FAA. É neste contexto que se enquadra o presente Trabalho de Investigação, subordinado ao tema “*Os Impactos da Estabilidade e do Desenvolvimento Económico-Social nas Forças Armadas Angolanas (2002-2012)*”.

Os dez primeiros anos de paz consecutiva que Angola registou na sua História recente, permitiram ao país alcançar um desenvolvimento que não foi possível registar ao longo dos anos de conflito, que influenciou a edificação e criação das FAA. É neste âmbito que surgem os objetivos desta investigação científica, que vão de encontro à necessidade de confirmar ou invalidar as hipóteses formuladas inicialmente, com o desígnio de responder às perguntas derivadas que foram enumeradas e, finalmente, responder à pergunta de partida levantada.

De forma a responder a estas perguntas, seguiu-se a NEP 520/DE/30JUN11/AM (2011) e a Metodologia Científica para a Elaboração e Escrita de Teses, proposta pela *American Psychological Association*, na qual a pesquisa bibliográfica e documental, os inquéritos por entrevistas e as observações foram os procedimentos de recolha de informação utilizadas.

No final da investigação conclui-se que no período compreendido entre 2002 e 2012, Angola registou um desenvolvimento acentuado, com base no crescimento do seu Produto Interno Bruto, o que permitiu um maior investimento no setor da saúde, da educação e ainda no setor militar, de modo a fazer face às vulnerabilidades que estes setores apresentavam, como resultado do longo período de guerra que o país viveu.

Conclui-se, também, que os investimentos no âmbito militar visam a formação de quadros, a construção e reabilitação das infraestruturas e a melhoria do apoio social aos militares, visando uma profissionalização das FAA, num período sem conflito.

**Palavras-chave:** Angola, Desenvolvimento Económico-social, Forças Armadas Angolanas.

## Abstract

The History of Angola and that of its Armed Forces has been marked by a period of great instability, associated with a conflict which started at the time of Angola's Independence in 1975, up to the time peace was reached in 2002. The turbulent process to achieve peace culminated with the Peace Agreements of Luena, signed on the 4th April 2002, by the Angolan Armed Forces (FAA) and by UNITA's Military Forces, thus changing the course of the country's History and that of the FAA. It is in this context that the present Research Work on the subject "*The Impacts of Stability and Economic-Social Development in the Angolan Armed Forces (2002-2012)*", is set.

The first ten years of peace that Angola recorded on its History, allowed the country to register a development which had not been possible during the course of the years of the conflict and in certain ways, that had an influence in the Angolan Armed Forces. It is in this framework, that the objectives of this scientific research arise, objectives which meet the need to confirm or rule out the possibilities initially formulated, with the goal to give answers to the derived questions that were listed and finally, to give an answer to the starting question.

With the means to answer these questions, the NEP 520/DE/30JUN11/AM (2011) and the Scientific Methodology for the Elaboration and Writing of Thesis, proposed by *American Psychological Association*, was followed. In which the bibliographic and documentary research, the surveys supported by interviews and the observations, were the procedures used in the gathering of information.

The study concludes that in the period between 2002 and 2012, Angola recorded a strong growth, based on the Gross Domestic Product, which allowed an higher investment in the health, education and the military sectors, in order to face the vulnerabilities which these sectors presented, as a result of the long period of war that the country lived.

It is also concluded that the investments in the military context, aim the training for staff, the building and rehabilitation of the infrastructures and the improvement of social support to the military

**Key words:** Angola, Economic-Social Development, Angolan Armed Forces.

## Índice Geral

Dedicatória .....	ii
Agradecimentos .....	iii
Epígrafe .....	v
Resumo .....	vi
Abstract .....	vii
Índice Geral .....	viii
Índice de Figuras .....	xii
Índice de Tabelas .....	xiii
Lista de Abreviaturas, Acrónimos e Siglas .....	xiv
<b>Capítulo 1 – Introdução</b> .....	1
1.1. Introdução.....	1
1.2. Justificação do Tema/Problema .....	2
1.3. Problema da Investigação .....	2
1.4. Delimitação do Estudo .....	2
1.5. Objetivos da Investigação .....	3
1.6. Metodologia de Investigação Científica .....	4
1.7. Estrutura do Trabalho .....	6
<b>Capítulo 2 – Da Guerra Civil à Paz de Luena</b> .....	8
2.1. Os Acordos de Alvor e a Emergência das Três Repúblicas .....	8
2.2. Os Acordos de Bicesse .....	10
2.3. Criação das Forças Armadas Angolanas .....	11
2.4. As Origens do Retomar da Guerra Civil em 1992 .....	12
2.5. A Morte de Jonas Savimbi e os Acordos de Luena .....	13
2.6. O Alcançar da Paz e os Desafios no Período Pós 2002 .....	14
2.7. Síntese Conclusiva.....	15
<b>Capítulo 3 – Os Principais Indicadores Macroeconómicos do Desenvolvimento de Angola (2002-2012)</b> .....	16
3.1. Nota Introdutória .....	16

3.2. Perspetiva Económica.....	17
3.2.1. Indicadores de Desenvolvimento Económico .....	17
3.2.2. Análise do Crescimento do Produto Interno Bruto de Angola.....	17
3.2.3. Análise da Taxa de Emprego/Desemprego em Angola.....	20
3.2.4. Infraestruturas Económicas .....	21
3.3. Perspetiva Social .....	22
3.3.1. Crescimento da População entre 2002 e 2012.....	22
3.3.2. Esperança de Vida .....	23
3.3.3. Os Impactos do Desenvolvimento Económico no Setor da Educação .....	24
3.3.4. Os Impactos do Desenvolvimento Económico no Setor da Saúde.....	25
3.3.5. Os Impactos do Desenvolvimento na Reconstrução Nacional.....	27
3.4. Perspetiva Militar .....	30
3.4.1. Recursos Humanos, Materiais e as Infraestruturas das FAA .....	31
3.4.2. O Estado-Maior das Forças Armadas Angolanas.....	36
3.4.3. Os Impactos do Desenvolvimento no Exército Angolano .....	36
3.4.4. Os Impactos do Desenvolvimento na Força Aérea Nacional de Angola .	37
3.4.5. Os Impactos do Desenvolvimento na Marinha de Guerra de Angola .....	39
3.5. Síntese Conclusiva.....	40
<b>Capítulo 4 – Metodologia do Trabalho de Campo .....</b>	<b>41</b>
4.1. Técnicas, Procedimentos e Meios Utilizados .....	41
4.2. Amostra .....	42
<b>Capítulo 5 – Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados .....</b>	<b>44</b>
5.1. Os Inquéritos por Entrevistas Elaborados .....	44
5.2. Apresentação dos Resultados dos Inquéritos por Entrevista.....	45
5.2.1. Análise da Questão 1A e 2A.....	45
5.2.2. Análise da Questão 1B .....	47
5.2.3. Análise da Questão 2B e 3B .....	48
5.2.4. Análise da Questão 4B e 5B .....	49
5.2.5. Análise da Questão 3A e 8B.....	50
<b>Capítulo 6 – Conclusões e Recomendações.....</b>	<b>53</b>
6.1. Verificação das Hipóteses e Resposta às Perguntas Derivadas .....	53

6.2. Resposta à Pergunta de Partida .....	55
6.3. Limitações da Investigação .....	56
6.4. Sugestões para Futuras Investigações .....	56
<b>Bibliografia</b> .....	57
<b>Apêndices</b> .....	1
Apêndice A – Glossário Sistematizado de Conceitos.....	2
Apêndice B – Inquérito por Entrevista .....	3
Apêndice C – Carta de Apresentação .....	4
Apêndice D – Guião da Entrevista às Entidades Civas (Guião A) .....	5
Apêndice E – Guião de Entrevista às Entidades Militares (Guião B).....	6
Apêndice F – Lista das Personalidades Entrevistadas .....	8
Apêndice G – Inquérito por Entrevista ao Gestor Vítor Capingala .....	9
Apêndice H – Inquérito por Entrevista ao Oficial SME Fortunato João.....	12
Apêndice I – Inquérito por Entrevista ao Oficial SME Tomás Quiala .....	15
Apêndice J – Inquérito por Entrevista ao Engeneheiro Edgard João.....	188
Apêndice K – Inquérito por Entrevista ao Engeneheiro Euclides Matamba .....	211
Apêndice L – Inquérito por Entrevista ao Tenente-General Alcibíades Chindombe (Guião B) .....	233
Apêndice M – Inquérito por Entrevista ao Tenente-General Carlos Couceiro ..	288
Apêndice N – Inquérito por Entrevista ao Coronel Tomé Pena.....	35
Apêndice O – Inquérito por Entrevista ao Tenente-Coronel Francisco da Cruz ..	42
Apêndice P – Inquérito por Entrevista ao Tenente-Coronel Paxi Pedro .....	52
Apêndice Q – Enquadramento Histórico e Geopolítico de Angola .....	58
Apêndice R – Indicadores Demográficos de Angola durante o período de 2002- 2012 .....	62
Apêndice S – Evolução do Armamento das FAA (2002 - 2012).....	63
<b>Anexos</b> .....	65
Anexo A – Credencial Para Pesquisa e Entrevista/EMGFAA .....	1
Anexo B – Primeiro Curso de Formação de Oficiais das Forças Armadas Angolanas (Turma B).....	2
Anexo C – Visita das Delegações da CCPM à Escola de Formação de Oficiais ...	5

Anexo D – Resumo da História de Angola e das Forças Armadas Angolanas .....	8
Anexo E – Objetivos da Estratégia de Combate à Pobreza .....	9
Anexo F – Educação no Orçamento Geral do Estado .....	10
Anexo G – Pirâmide Etária da População Angolana, Segundo o Sexo e a Idade em 2010 .....	11

## Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa da República de Angola.....	xvii
Figura 2 – Crescimento do PIB em percentagem anual durante o período de 2002-2012 .....	18
Figura 3 – Regiões Militares das Forças Armadas Angolanas .....	35
Figura 4 – Investimentos no âmbito do Estado-Maior-General das Forças Armadas Angolanas .....	36
Figura 5 – Investimentos no âmbito do Comando do Exército .....	37
Figura 6 – Investimentos no âmbito da Comando da Força Aérea Nacional de Angola	39
Figura 7 – Investimentos no âmbito do Comando da Marinha de Guerra de Angola....	40
Figura 8 – Crescimento da População durante o Período de 2002 – 2012 (em milhões de habitantes).....	62
Figura 9 – Esperança de Vida ao nascer durante o Período de 2002 – 2012.....	62
Figura 10 – Evolução do Armamento do Exército Angolano (2002 - 2012) .....	63
Figura 11 – Evolução do Material Bélico da Força Aérea Nacional de Angola (2002 - 2012).....	63
Figura 12 – Evolução do Equipamento da Marinha de Guerra de Angola (2002 - 2012) .....	63
Figura 13 – Resumo da História de Angola e das Forças Armadas Angola (1988 a 2012) .....	8
Figura 14 – Educação no Orçamento Geral do Estado (2002 - 2012).....	10
Figura 15 – Pirâmide Etária da População Angolana, segundo o sexo e a idade em 2010 .....	11

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Crescimento do PIB e do PIB <i>per capita</i> de Angola no período de 2002 -2012 .....	19
Tabela 2 – Crescimento do PIB e do PIB <i>per capita</i> dos países da SADC (2009 - 2012) .....	20
Tabela 3 – Lista das Personalidades Entrevistadas .....	8

## **Lista de Abreviaturas, Acrónimos e Siglas**

<b>AM</b>	Academia Militar
<b>Apud</b>	Citado por
<b>BM</b>	Banco Mundial
<b>BNA</b>	Banco Nacional de Angola
<b>CCPM</b>	Comissão Conjunta Político-Militar
<b>CCFA</b>	Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas
<b>CEMGFAA</b>	Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Angolanas
<b>CEMGFAA/AdjEP</b>	Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Angolanas Adjunto para a Educação Patriótica
<b>CED</b>	Comissão Executiva de Desminagem
<b>CEIC</b>	Centro de Estudos e Investigações Científica, da Universidade Católica de Angola
<b>CPLP</b>	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
<b>CRA</b>	Constituição da República de Angola
<b>DOI</b>	Direção de Obras e Infraestruturas
<b>ECP</b>	Estratégia de Combate à Pobreza
<b>EFS</b>	Escola de Formação de Sargentos
<b>EMGFAA</b>	Estado-Maior-General das Forças Armadas Angolanas
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>FAA</b>	Forças Armadas Angolanas
<b>FALA</b>	Forças Armadas de Libertação de Angola
<b>FAPLA</b>	Forças Armadas Populares de Libertação de Angola

<b>FMI</b>	Fundo Monetário Internacional
<b>FMU</b>	Forças Militares da UNITA
<b>FANA</b>	Força Aérea Nacional de Angola
<b>GRPA</b>	Governo da República Popular de Angola
<b>GURN</b>	Governo de Unidade e Reconciliação Nacional (de Angola)
<b>IE</b>	Inquéritos por Entrevistas
<b>INAD</b>	Instituto Nacional de Desminagem
<b>ISCTE – IUL</b>	Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Empresas do Instituto Universitário de Lisboa
<b>ISEG</b>	Instituto Superior de Economia e Gestão
<b>ISEM</b>	Instituto Superior de Ensino Militar
<b>ISTM</b>	Instituto Superior Técnico Militar
<b>LBSE</b>	Lei de Bases do Sistema Educativo
<b>LDNFA</b>	Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas
<b>LGSM</b>	Lei Geral do Serviço Militar
<b>MDNA</b>	Ministério da Defesa Nacional de Angola
<b>MGA</b>	Marinha de Guerra Angolana
<b>MED</b>	Ministério da Educação
<b>MINPLAN</b>	Ministério do Planeamento
<b>MINSA</b>	Ministério da Saúde
<b>OGE</b>	Orçamento Geral do Estado
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PD</b>	Perguntas Derivadas
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto

<b>PP</b>	Pergunta de Partida
<b>RH</b>	Recursos Humanos
<b>RM</b>	Região Militar
<b>RMFAA</b>	Revista Militar das Forças Armadas Angolanas
<b>SADC</b>	(Southern African Development Community (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral)
<b>SIERAP</b>	Serviços de Imprensa da Embaixada da República de Angola em Portugal
<b>TIA</b>	Trabalho de Investigação Aplicada
<b>UNECA</b>	United Nations Economic Commission for Africa (Comissão Económica das Nações Unidas para África)
<b>UNESCO</b>	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância
<b>UNITA</b>	União Nacional para a Independência Total de Angola
<b>URSS</b>	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
<b>SME</b>	Serviço de Migração e Estrangeiros
<b>ZAM</b>	Zonas Aéreas Militares



Figura 1 - Mapa da República de Angola

Fonte: <http://www.hrw.org/reports/2003/angola0803/2.htm>

# Capítulo 1

## Introdução

### 1.1. Introdução

Na sequência dos cinco anos de formação na Academia Militar (AM), surge o presente Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), subordinado ao tema: “*Os Impactos da Estabilidade e do Desenvolvimento Económico-Social nas Forças Armadas Angolanas (2002-2012)*”.

Angola é um país localizado na parte Ocidental da África Austral, ocupando uma área de 1.246.700 km<sup>2</sup>, sendo um dos maiores países desta região do Continente Africano. Alcançou a independência em 11 de novembro de 1975, ano em que se deu início a um longo período de guerra civil que viria a terminar em 2002, com a assinatura dos Acordos de Luena. Desta forma “... a independência de Angola não foi o início da paz, mas de uma nova guerra...pois muito antes do dia da independência...os três grupos que tinham combatido o colonialismo português lutavam entre si pelo controlo do país, e em particular da capital...apoiada por potências estrangeiras, dando ao conflito uma dimensão internacional” (Forças Armadas Angolanas [FAA] – Na Defesa da Pátria, 2011, p.8).

A guerra civil viria a ter o seu epílogo em 2002 com a morte de Jonas Savimbi, líder da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), levando ao retomar das negociações entre o Governo Angolano e este Movimento, com vista à deposição das armas, deixando assim de ser um Movimento armado, e assumindo-se como uma força política (Ibidem, 2011). A paz que o país alcançou em 2002 por intermédio dos Acordos de Luena (4 de abril de 2002), serviu de força motriz para o desenvolvimento económico e social de Angola, permitindo a unificação das forças em conflito e a reestruturação das Forças Armadas Angolanas (FAA) (Bernardino, 2013).

O atual desenvolvimento do país tem mostrado que só um ambiente de paz permite o crescimento sustentável, isto é, o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações (Nunda, 2011).

## **1.2. Justificação do Tema/Problema**

O desenvolvimento de Angola no período pós-guerra civil<sup>1</sup> (4 Abril de 2002) no âmbito económico-social tem influenciado, de forma significativa, o desenvolvimento das FAA, quer nos seus recursos humanos, quer nos seus recursos materiais, quer na sua operacionalidade.

Deste modo, não deixa de ser pertinente analisar os impactos da estabilidade e do desenvolvimento económico-social de Angola nas suas Forças Armadas (FA) no período de 2002 a 2012, por intermédio da análise de alguns indicadores macroeconómicos que traduzem o desenvolvimento do país durante o período em estudo, e projetar os seus resultados na área social das FAA.

## **1.3. Problema da Investigação**

Toda e qualquer investigação deriva de um problema, que se fundamenta numa síntese onde se expressa, de modo claro e sucinto, o que se pretende investigar. Segundo Quivy & Campenhoudt (2013, p. 100), o problema “*dá à investigação a sua coerência e potencial de descoberta*”, criando no investigador o estigma da investigação e da procura do objeto de estudo.

Deste modo, interessa neste trabalho analisar os impactos da estabilidade e do desenvolvimento económico e social de Angola nas suas FA no período compreendido entre 2002 e 2012, passando por uma investigação sobre o desenvolvimento do país numa perspetiva económica e social, analisando as transformações que ocorreram durante o período em análise e o impacto destas nas FAA, quer nos seus recursos humanos, quer nos recursos materiais (Infraestruturas e Armamento), com impacto direto na sua operacionalidade.

## **1.4. Delimitação do Estudo**

A delimitação do estudo é essencial para a clarificação e definição do tema, assim como para a concretização do trabalho que se pretende desenvolver, pois segundo Fortin (1999), para que o estudo seja realizável, é importante que o domínio seja delimitado.

---

<sup>1</sup> Ver Apêndice A – Glossário Sistematizado de Conceito.

O impacto da estabilidade e do desenvolvimento económico-social de um país, nas suas FA, por si só, pode ser visto e analisado sob várias perspetivas e segundo um determinado horizonte temporal. Neste âmbito, delimitou-se o estudo da temática (em três perspetivas) no horizonte temporal que vai desde 2002 a 2012.

A primeira é a perspetiva económica, onde será realizada a análise do desenvolvimento económico de Angola. Na segunda perspetiva, a social, abordar-se-á a questão da saúde, da educação e das infraestruturas. Por último, não menos importante, segue-se a perspetiva militar, onde se procuram analisar os seguintes aspetos: ensino, infraestruturas e o apoio social aos militares das FAA no ativo.

Importa ainda realçar que o presente trabalho, se cinge essencialmente ao estudo do desenvolvimento de Angola e das suas FA, pelo que se recorreu a algumas fontes bibliográficas do país.

## **1.5. Objetivos da Investigação**

O objetivo geral de uma investigação é, num âmbito geral, a grande questão a ser estudada, e refere-se ao conteúdo da investigação, visando clarificar o produto final que se pretende atingir (Unglaub & Lehr Unglaub, 2010). Assim, o objetivo geral que se pretende alcançar com este trabalho, consiste em *avaliar os impactos do desenvolvimento económico-social na formação de quadros, nas infraestruturas e na vida social das Forças Armadas Angolanas durante o período de 2002 a 2012.*

Para que se alcance um objetivo geral é necessário estabelecer determinados objetivos específicos que “...complementam e ajudam na resolução do objetivo geral” (Idem, 2010, p.40). Nesta linha de pensamento, definiram-se como objetivos específicos os seguintes:

- Identificar os principais indicadores de desenvolvimento económico-social de Angola no período em análise;
- Avaliar de que forma o desenvolvimento económico-social influenciou a formação de quadros nas FAA no período de 2002 a 2012;
- Avaliar até que ponto o desenvolvimento económico e social influenciaram a vida social dos militares em Angola no período compreendido entre 2002 a 2012;

- Identificar os impactos do desenvolvimento económico nas infraestruturas e no material bélico das FAA durante o período de 2002 a 2012.

## 1.6. Metodologia de Investigação Científica

Uma investigação científica nasce da necessidade de obter resposta a um problema de investigação. Segundo Quivy & Campenhoudt, conceber um problema consiste em “...descrever o quadro teórico em que se inscreve a metodologia do investigador, precisar os conceitos fundamentais e as relações que eles têm entre si, construir um sistema conceptual adaptado ao objeto da investigação” (2013, p. 101).

A metodologia é um processo ou um método para atingir um determinado fim. Por outro lado, “os métodos não são mais do que formalizações particulares do procedimento, percursos diferentes concebidos para estarem mais adaptados aos fenómenos ou domínios estudados” (Idem, 2013, p. 25).

Com vista à recolha de dados e de determinadas informações sobre a temática que se pretende abordar, recorreu-se fundamentalmente às fontes bibliográficas e documentais sobre o crescimento económico e social de Angola e sobre as FAA. Deste modo, a primeira fase de pesquisa desenrolou-se na Biblioteca da Academia Militar (AM), na Biblioteca do Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Empresas do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE – IUL), na Biblioteca do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) e ainda na Biblioteca do Instituto de Defesa Nacional (IDN) de Portugal.

Na primeira fase, procurou-se complementar a informação adquirida com conversas informais (exploratórias) com Oficiais do Exército Português que realizaram missões em Angola. Importa lembrar que o foco temporal deste trabalho se centra num passado recente de Angola (2002 – 2012), em que pouco se escreveu sobre este período da história angolana e das suas FA.

Na segunda fase, de carácter mais prático, tiveram início as investigações nos sites de internet, na busca de “*dados estatísticos*” sobre a temática em questão. Esta fase culminou com a realização do trabalho de campo<sup>2</sup> em Angola<sup>3</sup>, onde nos deparámos com algumas dificuldades, que até hoje constroem os investigadores que pretendem

<sup>2</sup> A metodologia usada no trabalho de campo, será abordada de forma mais abrangente no Capítulo 4.

<sup>3</sup> Ver Anexo A - Credencial Para Pesquisa e Entrevista/EMGFAA.

investigar algumas temáticas referentes ao país, nomeadamente na área da segurança, defesa e Forças Armadas.

A metodologia de investigação científica desenvolvida neste trabalho centra-se, entre os vários métodos de investigação, no método de investigação do tipo “*hipotético-dedutivo*”, proposto por Karl Popper (Sarmiento, 2013), e que se inicia pela perceção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual se formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, se testa a predição da ocorrência de fenómenos abrangidos pelas hipóteses (Popper *apud* Marconi & Lakatos, 2003).

Quivy e Campenhoudt (2013) definem a investigação como sendo, por definição, algo que se procura, e que pressupõe um caminhar para um melhor conhecimento. Neste sentido, levantou-se a seguinte Pergunta de Partida (**PP**) que norteou toda investigação, e que se procurou responder:

***Quais os impactos da estabilidade e do desenvolvimento económico-social na formação de quadros, nas infraestruturas e nas condições sociais das Forças Armadas Angolanas durante o período de 2002 a 2012?***

Atendendo a abrangência e particularidade da **PP**, ela por si só não permitirá desenvolver o trabalho de forma objetiva sem ter-se respondido a certas perguntas, que são as Perguntas Derivadas (**PD**) e que estão subjacentes à **PP**. Deste modo, as **PD** são as seguintes:

- **PD<sub>1</sub>**: Quais são os principais indicadores de desenvolvimento económico-social de Angola no período de 2002 a 2012?
- **PD<sub>2</sub>**: De que forma a estabilidade e o desenvolvimento económico-social influenciaram a formação de quadros nas FAA no período de 2002 a 2012?
- **PD<sub>3</sub>**: Até que ponto o desenvolvimento económico-social influenciou a vida social dos militares em Angola no período compreendido entre 2002 a 2012?
- **PD<sub>4</sub>**: Quais são os impactos do desenvolvimento económico nas Infraestruturas e no Armamento das FAA durante o período de 2002 a 2012?

Quivy e Campenhoudt (2013, p. 119) afirmam que “*um trabalho não pode ser considerado uma verdadeira investigação se não se estrutura em torno de uma ou várias hipóteses...porque a hipótese traduz, por definição, o espírito de descoberta que caracteriza qualquer trabalho científico*”. Nesta mesma linha de ideias, Unglaub & Lehr Unglaub (2010, p. 39) definem as hipóteses como sendo “*suposições, ou uma possível resposta a um problema que ainda vai ser investigado...ou um conjunto de proposições aceites como ponto inicial, sendo deste modo, sugestões ou explicações provisórias*”.

Com esta linha de pensamento, levantaram-se as seguintes Hipóteses que visam dar respostas às PD:

- **H<sub>1</sub>:** O desenvolvimento da economia, a redução da taxa de desemprego, a redução da taxa de analfabetismo e a redução da taxa de mortalidade materna e infantil, são os principais indicadores de desenvolvimento económico-social de Angola no período em apreço.
- **H<sub>2</sub>:** A estabilidade e o desenvolvimento económico-social de Angola permitiram a criação de programas de formação com recursos às Academias Militares e à aposta na formação de novos quadros (jovens) ao serviço das FAA.
- **H<sub>3</sub>:** O desenvolvimento económico-social facilitou, no domínio da vida social dos militares, uma melhoria nas suas condições de vida, nomeadamente ao nível da construção de Condomínios para os mesmos e seus familiares, e no aumento salarial.
- **H<sub>4</sub>:** O desenvolvimento económico de Angola possibilitou a construção e reabilitação de infraestruturas administrativas e logísticas, e a aquisição de novos equipamentos militares para as FAA.

## 1.7. Estrutura do Trabalho

Este trabalho foi concebido na sequência da formação na Academia Militar e obedece à “*Norma para redação do Relatório Científico Final*”, segundo o Anexo F da NEP 520/DE/30JUN11/AM (2011) e, nos casos em que é omissa, segue a metodologia científica apresentada nas Normas *American Psychological Association* (APA) (ANEXO F à NEP 520/DE/30JUN11/AM/, p. 6).

Após a definição do tema e dos objetivos que se pretendem atingir com a investigação em causa, é importante definir uma estrutura do trabalho que se pretende realizar. Desta forma, procurou-se desenvolver um raciocínio lógico, materializado em *seis Capítulos*.

De seguida são apresentados os sumários dos Capítulos que descrevem brevemente o seu conteúdo.

O *primeiro Capítulo* apresenta o enquadramento teórico-conceitual sobre a abordagem do Estado da Arte. O *segundo Capítulo* identifica os principais aspetos que

originaram a guerra civil em Angola, retratando os Acordos de Alvor e os Acordos de Bicesse, destacando os principais fatores que deram origem à criação das FAA, e as primeiras eleições presidenciais. Este Capítulo termina com uma análise sobre os Acordos de Luena e os desafios para o desenvolvimento económico, social e militar de Angola.

O *terceiro Capítulo* apresenta a análise do desenvolvimento de Angola por intermédio de três indicadores macroeconómicos (económico, social e militar). Neste Capítulo analisam-se os impactos do desenvolvimento económico (crescimento do PIB e da taxa de emprego/desemprego), social (educação e saúde) na população, assim como o impacto deste desenvolvimento nas FAA, segundo os mesmos indicadores.

O *quarto Capítulo* abrange a metodologia e o desenvolvimento do trabalho de campo. É nesta fase que se aborda a parte prática desta pesquisa. Assim, foram enunciados e demonstrados todos os procedimentos e meios utilizados na investigação durante o trabalho de campo realizado em Angola. No *quinto Capítulo* é feita a apresentação, análise e discussão dos dados recolhidos, nomeadamente das entrevistas, derivando conclusões para os temas em análise.

No *sexto e último Capítulo* são apresentadas as conclusões e recomendações, bem como as respostas às perguntas de partida e derivadas, e a verificação da validação das hipóteses formuladas inicialmente. Referiram-se ainda algumas limitações/dificuldades encontradas, que se procuraram ultrapassar, e foram apresentadas algumas propostas para futuras investigações sobre esta temática, tão importante para as FAA e para Angola.

## **Capítulo 2**

### **Da Guerra Civil à Paz de Luena**

*“Muitos políticos usaram a mesma expressão, mas eu não sou político, sou um soldado,  
por isso quando falo de paz é a sério”*

***General Abreu Muengo Ukwachitembo Kamorteiro.***

#### **2.1. Os Acordos de Alvor e a Emergência das Três Repúblicas**

Antecedendo os Acordos de Alvor, os líderes dos três Movimentos de Libertação de Angola, Holden Roberto, líder da Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), Agostinho Neto, do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e Jonas Savimbi da UNITA, reuniram-se em Mombaça (Quênia), a fim de discutirem uma plataforma de entendimento que serviria de base para as negociações com o Governo Português, e que daria origem aos Acordos de Alvor, firmados em 15 de janeiro de 1975, no Algarve (Portugal) e onde se consagrava formalmente a Independência de Angola (Júnior, 2007).

De acordo com o artigo 4.º dos Acordos de Alvor, a Independência e a soberania plena de Angola seriam solenemente proclamadas em 11 de Novembro de 1975 (Acordos de Alvor, 1975). No entanto, até à data *“o território sofreu inúmeras convulsões políticas, sociais e, principalmente, militarizadas que nem os diferentes Acordos celebrados entre os movimentos e entre estes e a potência colonizadora – este denominado de Acordos de Alvor, que concedeu o direito à independência, - conseguiram esbater”* (Almeida, 2011, p.42).

Assim, face a estas convulsões, quer por parte da falta de controlo do Estado Português, enquanto ainda potência colonizadora, e à inconstância apresentada pelos três movimentos, no Governo de Transição criado na sequência dos Acordos de Alvor, levou a que estes movimentos se confrontassem e colocassem o país sob o espectro de uma guerra civil<sup>4</sup>, como viria a ocorrer, dividindo assim o país, em três partes, de acordo com as zonas de influência dos respetivos grupos de libertação (Júnior, 2007). A FNLA, sediou-se na região Bakongo (províncias do Zaire e do Uíge), o MPLA circunscreveu-se à região de Luanda e uma faixa entre a capital e a província de Benguela, e no que se refere à UNITA,

---

<sup>4</sup> Apêndice A – Glossário Sistematizado de Conceitos (Ver conceito de guerra civil).

esta ocupou quase todo o território entre Malanje e o Sul, principalmente na região “Ovimbundo”, do planalto central (Almeida, 2011).

Deste modo, não foi surpresa para o mundo que, a nova Angola, independente, mas dividida “na altura”, tivesse no dia da sua Independência três celebrações e, subsequentemente, três Repúblicas autoproclamadas. Em Luanda, o MPLA proclamava a independência festejando a República Popular de Angola (RPA). Noutro paralelo, na província do Bengo (município de Ambriz), a FNLA proclamava a República Popular e Democrática de Angola (RPDA), e nesta mesma onda de euforia, como não podia deixar de ser, na província do Huambo, a UNITA proclamava a República Socialista Africana de Angola (Bernardino, 2013), (Almeida, 2011).

Uma vez que a ideia base de cada movimento era tomar o poder pela força das armas, e que o conflito era derivado a interesses incompatíveis, originou-se assim um conflito interno entre as partes contendoras. Deste modo, nem mesmo os grupos de libertação tinham a noção da dimensão que a guerra iria tomar, como afirma Júnior (2007). Assim sendo, o território angolano, passou a ser um único Teatro de Operações (TO)<sup>5</sup>, no qual se desencadearam várias batalhas entre as partes contendoras contando com o apoio das duas grandes superpotências na altura<sup>6</sup> (Idem, 2007), (Almeida, 2011). Entre as várias batalhas ocorridas, salienta-se a Batalha do Cuíto Cuanavale em 1987, cuja região “Cuíto Cuanavale” tinha grande relevância estratégica para as forças em conflito (Bernardino, 2013).

Esta batalha (15 de novembro de 1987 a 23 de março de 1988) foi a última que envolveu forças estrangeiras alinhadas com as duas partes em conflito, ou seja, tropas cubanas ao lado das FAPLA e forças sul-africanas ao lado das FALA (Almeida, 2011), (Bernardino, 2013). A batalha terminou com a derrota das FALA e das forças militares sul-africanas, marcando desta forma a geopolítica e geoestratégica de Angola na região da África Austral. O resultado desta batalha permitiu a implementação da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas nº 437/78 para a proclamação da independência da Namíbia, o fim do regime do *apartheid* e a consequente democratização da África do Sul. Para o

---

<sup>5</sup> Designado por Júnior (2007, p.119) como sendo o Teatro de Operações da República Popular de Angola, na qual destacavam-se três grandes regiões, a saber: *O Sul do país...como principal inimigo a África do Sul; O Leste e o Sudoeste...como principal inimigo a UNITA...apoiada pela África do Sul, e a região Centro-Norte...como principal inimigo a UNITA e a Frente para a Libertação do Enclave de Cabinda*”.

<sup>6</sup> O conflito em Angola se intensificou, com o apoio das duas superpotências da época, EUA, que apoiava a “Coligação” (UNITA/FNLA), e pela URSS, que apoiava o MPLA, as duas superpotências, estiveram presente neste TO, por via de apoios político-económico-militares, através de participações diretas em combates com forças militarizadas por dois dos seus principais peões, respetivamente, a República da África do Sul (RAS), ainda sob influência do *apartheid*, ao lado da Coligação, e Cuba, na solidariedade socialista com a RPA (Almeida, 2011).

governo de Angola, a vitória no Cuíto Cuanavale e as medidas tomadas posteriormente, permitiriam a resolução do conflito e possibilitariam futuras negociações entre Angolanos, que conduziu aos Acordos de Bicesse (Idem, 2013).

## 2.2. Os Acordos de Bicesse

Os Acordos de Paz de Bicesse foram assinados em Bicesse (Lisboa), pelo Governo da República Popular de Angola (GRPA) e pela UNITA a 31 de maio de 1991, fazendo também parte Portugal (como mediador) e os Governos dos Estados Unidos da América (EUA) e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) na qualidade de observadores (Acordos de Paz para Angola, 1991). Com este acordo, assistiu-se à criação da Comissão Conjunta Político-Militar (CCPM), que tinha na sua dependência a Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas (CCFA) e a Comissão Conjunta de Verificação de Cessar Fogo (CCVCF) (Idem, 1991).

Num âmbito geral, quer a CCPM<sup>7</sup> quer a CCFA, foram criadas especificamente para dirigir o processo de formação das FAA, quer seja no controlo político do cessar-fogo, quer seja no levantamento dos efetivos e dispositivos que iriam formar as novas FAA, a partir das FAPLA e das FALA (Tomé Pinto *apud* Bernardino, 2013), e ainda a elaboração de normas gerais “... *reguladoras sobre o funcionamento das Forças Armadas e o orçamento militar...*” (Júnior, 2003, p.21).

Na base deste acordo estavam, entre outras, a preparação das primeiras eleições presidenciais e a criação das FAA (Weeler & Péliissier, 2011). No que se refere às eleições presidenciais, estas ficaram agendadas para setembro do ano seguinte (1992), enquanto que, para a criação das FAA, foram encetadas reuniões que visavam a reunificação das duas forças em conflito, num único Exército Nacional, as “FAA” (Bernardino, 2013), (Júnior, 2003).

---

<sup>7</sup> A CCPM “*era composto pelas seguintes personalidades: na Delegação do Governo (MPLA): General Ita (Chefe da Delegação); General Dias dos Santos (Chefe Delegado); Coronel Higinio Carneiro (depois promovido a General); General Ciel da Conceição “Gato”; General Rasoilo e Fernando da Piedade (Ministro do Interior).Delegação da UNITA: Engenheiro Salupeto Pena (Chefe da Delegação); General Chilingutila; Dr. Abel Chivukuvuku (Ministro dos Negócios Estrangeiros da UNITA e Chefe Delegado); General “Mackenzie”; General Armindo Lucas Paulo “Gato”; General Tadeu e General Zacarias. Pertencem ainda à CCPM os Chefes da Delegação de Observadores da troika: Embaixador António Monteiro (Portugal); Embaixadores Edmund de Jarnette e Jeffrey Millington (EUA) e o Embaixador Yiri Kapralov e o Dr. Vladimir Petukov (Federação Russa)*” (Anstee *apud* Bernardino, 2013, pp. 344-345).

### 2.3. Criação das Forças Armadas Angolanas

O Acordo de Paz para Angola, assinado em Bicesse, marcou o fim de uma guerra civil de 16 anos (embora de forma utópica), e foi a base inicial e ideológica para a criação das FAA no dia 9 de outubro de 1991 (Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas [EMGFAA], 2013). Segundo Bernardino (2013), todo o processo da formação das FAA estava sob responsabilidade da CCFA, sendo constituída por militares do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), da UNITA, e de observadores de Portugal (como mediador), França e Reino Unido, sendo chefiada pelo General Tomé Pinto. Deste modo, foram evidenciados esforços que visavam a estruturação das novas FAA e que se refletiam num conjunto de 10 Diretivas, tendo em conta o número de efetivos que a nova estrutura iria suportar (Júnior, 2003).

Feito o levantamento de toda a estrutura necessária às novas FAA, era necessário capacitar os novos quadros com uma formação que permitisse juntar à mesma mesa combatentes e guerrilheiros que combatiam entre si, há pelo menos 16 anos. Deste modo, e com a abertura da Escola de Formação de Sargentos (EFS) em Benguela, nomeou-se um grupo de formadores (300 Oficiais e 600 Sargentos e Praças) que se destinavam a um trabalho conjunto com os assessores e assim instruir os militares que constituiriam o corpo de instrutores base nos Centros de Instrução<sup>8</sup> (Tomé Pinto *apud* Bernardino, 2013).

Neste mesmo contexto, Tomé Pinto (Idem, 2013) realça ainda que a criação do Instituto Superior de Ensino Militar (ISEM) deu origem ao 1º Curso de Formação de Oficiais Superiores das FAA<sup>9</sup>. Assim sendo, e com esta linha de pensamento para a formação das FAA, em junho de 1992, estavam em instrução cerca de 5 000 militares das FAPLA/FALA em todas as Escolas e Centros de Instrução em Angola.

Terminado o processo de estruturação e formação das FAA, e com a extinção formal das FAPLA e das FALA, declarada em 27 de setembro de 1992, segue-se a tomada de posse “...dos militares de mais elevada patente...nos dois grupos do ex-Movimento de libertação. Deste modo, a Chefia do Estado-Maior General das FAA (EMGFAA) assumiria a tarefa de continuar a formação das FAA, segundo a proposta apresentada pela assessoria e conforme estipulado pela CCFA” (Ibidem, 2013, pp. 371-372). Importa realçar ainda que, toda a formação e instrução dos futuros quadros das FAA, segundo os Acordos de Bicesse, visavam

<sup>8</sup> “Em cada centro foram colocados 3 a 4 instrutores militares portugueses, 1 ou 2 do Reino Unido ou da França, procurando cobrir as áreas da formação e se possível com equipas multinacionais, para conferir...mais transparência ao processo de formação das FAA” (Bernardino, 2013, pp. 370 - 371).

<sup>9</sup> Ver Anexo B – Primeiro Curso de Formação de Oficiais das Forças Armadas Angolanas.

num âmbito geral “...*alcançar a unificação de doutrina e procedimentos*”<sup>10</sup>, com o objetivo de colmatar as divergências que poderiam surgir na unificação das duas forças, com a criação de um Exército Nacional.

#### 2.4. As Origens do Retomar da Guerra Civil em 1992

As eleições presidenciais em Angola, realizadas nos dias 29 e 30 de setembro de 1992, foram feitas com civismo e com grande afluência popular às urnas de voto (segundo a observação internacional presente), em que os resultados finais apontavam para a vitória do partido no poder “MPLA”, com 49,57% dos votos, contra 40,07% da UNITA e 2,11% da FNLA (Almeida, 2011). Os resultados não foram aceites pela UNITA e passados dias reabriram-se as hostilidades que uma vez mais levaram o povo angolano para a guerra, adiando desta forma a tão almejada paz e interrompido o processo de formação das FAA (Bernardino, 2013).

Apesar do retomar das hostilidades, a Assembleia Nacional tomou posse e elegeu os deputados em conformidade com os resultados das eleições legislativas (53,74% para o MPLA “129 deputados”, 34,10% para a UNITA “70 deputados” e 2,40% para a FNLA “5 deputados”) (Almeida, 2011). Salienta-se ainda que, pese embora o partido do Galo Negro “UNITA” tenha rejeitado a legalidade dos resultados eleitorais<sup>11</sup>, foram evidenciados esforços políticos no sentido de se evitar que o processo de paz evoluísse para o retorno à guerra<sup>12</sup> (Guerra, 2002). No entanto, a rejeição dos resultados eleitorais, reprovada pela Comunidade Internacional<sup>13</sup> (José, 2011), levou a que o panorama da UNITA fosse piorando, pois já não tinha o apoio do regime do *apartheid* da África do Sul<sup>14</sup> e dos Estados Unidos da América (Wheeler & Pélissier, 2011).

<sup>10</sup> Ver Anexo C – Visita das Delegações da CCPM à Escola de Formação de Oficiais.

<sup>11</sup> Após serem anunciados os resultados das eleições, as FALA realizaram várias ações de guerrilha em algumas cidades do país, onde salientam-se: sabotagem de um paiol de armas e munições perto do aeroporto de Luanda; o cerco do Cuíto, ocupando 12 dos 14 municípios da província, 3 municípios de Benguela, 2 da Huíla, 1 do Cuanza Norte, atacam a cidade do Huambo, e desencadeiam vários confrontos armados na cidade de Luanda, causando uma grande instabilidade no país (Guerra, 2002).

<sup>12</sup> Salienta-se as reuniões realizadas no Namibe, Adis Abeba, Abidjan e igualmente Lusaka, que viria o seu esforço complementado com a assinatura do cessar-fogo definitivo a 4 de abril de 2002 (Bernardino, 2013).

<sup>13</sup> No dia 29 de janeiro de 1993, o Conselho de Segurança da ONU acusa a UNITA de não aceitar os resultados eleitorais. No dia 12 de março, as Nações Unidas condenam as sucessivas violações do Acordo de Bicesse por parte da UNITA (Guerra, 2002).

<sup>14</sup> O regime do *apartheid*, foi perdendo o seu potencial de combate, desde a derrota na Batalha do Cuíto Cuanavale (1988), onde as forças deste regime (*South African Defense Forces* “SADF”) aliadas às FALA, empenharam um elevado potencial de combate, de modo a “...ocupar o Cuíto Cuanavale, para explorar as suas vantagens estratégicas, que facilitariam uma coligação operacional com a UNITA no prosseguimento

Apresentadas as razões que originaram o retomar da guerra civil em Angola, importa ainda realçar que, com a assinatura dos Acordos de Bicesse, vigorava a *Cláusula Triplo Zero* (Júnior, 2003). No entanto, esta *Cláusula* teve o seu fim com o reconhecimento do Governo de Angola, por parte da *Troika de observadores* (Guerra, 2002), (José, 2011). Assim sendo, o fim das sanções (*Cláusula Triplo Zero*) ao Governo de Angola, permitiu que as FAA pudessem reforçar o seu potencial de combate e desenvolver a sua capacidade no emprego dos novos meios, face às ameaças da UNITA (Almeida, 2011).

Desde modo explica-se a aquisição de todo o arsenal militar, usado pelas FAA, durante a guerra civil em Angola e que atualmente faz parte do armamento das FAA.

## 2.5. A Morte de Jonas Savimbi e os Acordos de Luena

As diversas divergências político-militares que se seguiram às primeiras eleições presidenciais, dificultaram a materialização dos Acordos de Bicesse e conduziram o país “...a um dos mais difíceis períodos da sua História” (Bernardino, 2013, p. 373), o período da guerra civil, que culminou com a morte de Jonas Savimbi e com a assinatura dos Acordos de Luena em 4 de abril 2002.

A História é feita de momentos, de Homens e de contextos geopolíticos próprios que marcam as viragens e que definem o rumo da própria História e da Nação. O caso da História de Angola não foi diferente, sendo marcada, indubitavelmente, com a morte de Jonas Savimbi (22 de fevereiro de 2002) por forças do Governo, o que revelou ser um dos períodos da História (de Angola) em que, a morte de um homem marca um rumo, em que o enfraquecimento moral de uma facção político-militar permitiriam o diálogo e a emancipação de uma Nação (Idem, 2013). Na sequência da morte de Jonas Savimbi, o Governo de Angola declara, unilateralmente, em 13 de março de 2002, uma trégua e apresentou um “Plano de Paz” que visava o trabalho em conjunto entre o Governo e a UNITA, em prol da reconciliação nacional (Almeida, 2011). Assim sendo, todos os obstáculos políticos e ideológicos que impediam a unificação de ambas as partes, deixaram de fazer sentido com a morte de Jonas Savimbi.

---

*dos seus objetivos militares para o interior de Angola, numa estratégia de impedir a SWAPO e a ANC de prosseguirem a luta pela libertação da Namíbia e da África do Sul, assim manter o regime do apartheid no seu espaço nacional, o que não obteve sucesso”, contribuindo unicamente para mudar a história da região, com a Independência da Namíbia no dia 21 de março de 1990 e com a queda do apartheid quatro anos depois (1994) (Bernardino, 2013, pp.342-343).*

Ainda na mesma sequência, a 18 de março, os principais Comandantes das duas forças, General Geraldo Sachipengo Nunda das FAA e o Chefe do Estado-Maior da UNITA, General Abreu Muengo Ukwachitembo “Kamorteiro”, assinaram em Cassamba (Moxico), um pré-acordo de cessar-fogo, que viria a materializar-se a 4 de abril de 2002, em Luanda, com a assinatura do designado *Memorando de Entendimento de Luena*<sup>15</sup> (Bernardino, 2013).

Em suma, a morte do Líder histórico da UNITA deu origem ao Acordo de Luena, que por sua vez marcou o fim da guerra civil em Angola, “...*passando assim a conhecer novos rumos na edificação do país e da paz definitiva e veio reforçar a capacidade e o espírito de corpo dos membros das FAA, cuja missão passou a ser constitucionalmente estabelecida, nos termos do art. 207 n.º 1 da Constituição da República de Angola e desenvolvido na Lei n.º 2/93 de 26 de março de 2003, “Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas (de Angola)”* (Idem, 2013, p.376).

Desta forma, com muito sofrimento, durante quase 3 décadas, o povo angolano esperou e almejou o dia em que a paz se tornaria uma realidade em todo o território nacional, o que veio a verificar-se com a morte de Jonas Savimbi e com a assinatura dos Acordos de Luena no dia 4 de abril de 2002, tornando-se assim uma data que marcará para sempre a História do povo angolano, como se pode verificar na História do país e das suas FAA<sup>16</sup>.

## **2.6. O Alcançar da Paz e os Desafios no Período Pós 2002**

A guerra civil em Angola foi uma guerra de destruição total, que atingiu alvos militares e civis, de forma indiscriminada (Cavazzini, 2012). Os métodos de guerra usados pela UNITA “...*evidenciaram que mais do que mudar o governo, tratava-se de desgovernar, paralisar a economia, destruir as vias de comunicações, saquear as riquezas, impedir o cultivo dos campos e a fixação das populações, tornar endémica a instabilidade*” (Guerra, 2002, p. 11). Assim sendo, as marcas da guerra civil em Angola, após os Acordos de Luena, refletiam-se a nível económico, social e militar, entre outras áreas.

---

<sup>15</sup> Designado oficialmente por *Memorando de Entendimento Complementar ao Protocolo de Lusaka para a Cessação das Hostilidades e Resolução das demais Questões Militares Pendentes nos Termos do Protocolo de Lusaka* (Bernardino, 2013). O *Protocolo de Lusaka*, Zâmbia, foi assinado no dia 20 de Novembro de 1994, pelo então Ministro das Relações Exteriores de Angola, Venâncio de Moura, e o, na altura, Secretário-Geral da UNITA, Eugénio Manuvakola, com o objetivo de recuperar os pontos básicos do Acordo de Bicesse (Almeida, 2011).

<sup>16</sup> Ver Anexo D – Resumo da História de Angola e das Forças Armadas Angolanas.

## 2.7. Síntese Conclusiva

Terminada a análise da História de Angola (1975 - 2002), foi possível constatar que, as principais razões que originaram o conflito entre os Movimentos de Libertação, após os Acordos de Alvor, prendem-se com os objetivos/interesses de cada Movimento de Libertação. As partes contendoras sempre atuaram na luta pela libertação nacional de forma isolada, o que contribuiu de forma significativa para uma ausência de interesses comuns, desde o início das primeiras ações de guerrilha até à Proclamação da Independência. Um outro ponto da guerra que se verificou em Angola, prende-se com a sustentabilidade do conflito, ou seja, o envolvimento das duas superpotências na altura, EUA e a URSS, que serviram de suporte político-económico-militar dos Movimentos de Libertação, e caso não se verificasse, muito provavelmente o conflito não alcançaria tamanha dimensão, e teria um outro percurso, no que respeita ao futuro de Angola e ao desenvolvimento das FAA.

Os Acordos de Bicesse permitiram mudar as circunstâncias político-militares do país na altura, por intermédio de dois grandes momentos que marcam a História de Angola. O primeiro culminou com a criação das FAA, e revela a brevidade da criação de um Exército único, para fazer face à dimensão dos desafios militares internos e externos. O segundo, de carácter político, traduziu-se na realização das primeiras eleições presidenciais, que permitiram ao Estado Angolano inserir-se na Comunidade Internacional, sendo reconhecido pelo seu novo Governo; tal facto implicou que a UNITA fosse considerada como um grupo rebelde, pese embora tivesse o apoio de alguns países. O longo período de guerra civil em Angola termina em 2002, com a morte do Líder da UNITA em combate, na sequência de várias operações militares desenvolvidas pelas FAA, terminando assim as hostilidades entre as forças do Governo e as FALA.

## **Capítulo 3**

### **Os Principais Indicadores Macroeconómicos do Desenvolvimento de Angola (2002-2012)**

*“As ambições e objetivos do nosso Programa de Governação têm uma forte motivação de justiça social e de desenvolvimento humano. A sua concretização assenta numa estratégia de crescimento económico em que o investimento público e o investimento privado em projetos estruturantes do setor público se constituem na plataforma para o desenvolvimento da economia nacional”*  
*(Eng.º José Eduardo dos Santos, 2011).*

#### **3.1. Nota Introdutória**

Em 2002, Angola procurava reerguer-se de uma longa guerra civil que deixou grande rasto de destruição e deficiências ao nível económico e social, que apesar dos esforços feitos, ainda não foram plenamente ultrapassadas. Durante os 27 anos de guerra, e mais concretamente no período entre 1992 a 2002, foram gastas quantidades elevadas de recursos públicos para o financiamento da guerra, quando tais recursos poderiam ter sido empregues em setores mais benéficos para o desenvolvimento do país (CEIC, 2013b).

Para a análise do desenvolvimento de um país, e neste caso vertente, os setores que estamos a considerar, é necessário ter em consideração um conjunto de fatores, que podem ser de natureza económica, social e militar. Os indicadores macroeconómicos de um país estão sempre associados a um conjunto de indicadores que caracterizam quer o desenvolvimento social (a educação, a saúde e as infraestruturas), quer o desenvolvimento militar (a formação, a aquisição de novos meios e o apoio social) (Samuelson, 2012).

Assim, se por um lado a análise dos principais indicadores macroeconómicos de Angola, permitem uma melhor perceção sobre o desenvolvimento do tecido social e das infraestruturas que contribuem para este crescimento, por outro, permite também analisar o impacto que o crescimento económico tem na componente militar de Angola, das Forças Armadas. Assim, é objetivo deste Capítulo realizar a apreciação do desenvolvimento económico-social de Angola referir qual o grau de impacto que este teve nas FAA.

## 3.2. Perspetiva Económica

### 3.2.1. Indicadores de Desenvolvimento Económico

O sucesso económico de um país depende dos seus principais objetivos macroeconómicos que “...são um nível elevado e o crescimento rápido do produto, desemprego reduzido e preços estáveis” (Samuelson, 2012, p.370). Segundo Alves da Rocha (2010), para a análise do desenvolvimento de uma economia, é necessário ter-se em conta três indicadores. O primeiro, é a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), o segundo é a taxa de inflação, e o terceiro é a taxa de emprego do país em análise.

Para uma melhor análise do PIB de Angola, recorreu-se às informações estatísticas apresentadas pelo Banco Mundial (BM), pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Ministério do Planeamento de Angola (MINPLAN)<sup>17</sup>. Nas situações em que não se obteve os dados do MINPLAN, utilizou-se os dados do “Centro de Estudos e Investigações Científica” (CEIC) da Universidade Católica de Angola. Deste modo, o que se pretende realçar nos tópicos seguintes, é a análise do desenvolvimento de Angola numa perspetiva macroeconómica<sup>18</sup>, de modo a que se possa compreender melhor o impacto deste desenvolvimento no âmbito social e militar.

### 3.2.2. Análise do Crescimento do Produto Interno Bruto de Angola

Com o cessar da guerra civil em 2002, a economia Angolana começou a dar os seus primeiros passos na reestruturação para o desenvolvimento coeso entre os diferentes indicadores macroeconómicos do país<sup>19</sup>. De igual modo, todo o esforço que estava a ser empregue na resolução da guerra poderia desde então, ser direcionado para o

---

<sup>17</sup> Como foi referido anteriormente, esta foi uma das fases da metodologia que culminou com a realização do Trabalho de Campo em Angola, onde realizou-se uma ação de recolha de dados estatísticos no Ministério do Planeamento e no Instituto Nacional de Estatísticas de Angola, com a finalidade de obter elementos que permitissem realizar a análise do crescimento da economia de Angola no período em estudo, e assim confrontar estes dados com os elementos apresentados por outras fontes (FMI, BM, CEIC).

<sup>18</sup> Samuelson (2012, p.367) define a macroeconomia como sendo “o estudo do comportamento da economia como um todo”.

<sup>19</sup> Desde 2002, que tem-se registado no país, um esforço da parte do Governo, na diversificação da economia, na redução da taxa de desemprego e ainda na estabilidade de preços no mercado. A título de exemplo, em 2003, o PIB não petrolífero registou uma taxa de crescimento de 8,3% e o PIB petrolífero de 1,6%. No entanto, em 2006 as taxas de crescimento registadas, foram de 27,6% para o PIB não petrolífero e 13,1% para o PIB petrolífero (FMI *apud* CEIC, 2013a).

desenvolvimento económico do país (Rocha, 2012). Importa salientar que a indústria petrolífera angolana possui um peso assinalável na economia do país, com um valor percentual de 57%, o que será importante para a análise dos diferentes valores do PIB de Angola, registados durante o período em estudo (Serviços de Imprensa da Embaixada da República de Angola em Portugal [SIERAP], 2012).

Segundo os dados apresentados pelo BM (2013), o crescimento do PIB em Angola tem sido significativo desde 2002, pese embora apresente algumas flutuações conforme ilustra a Figura 2. No entanto, apesar das variações apresentadas, o PIB angolano registou no intervalo compreendido entre 2002 a 2012, a taxa mais elevada da região subsariana do continente africano e uma das mais elevadas do mundo com o valor médio de 11,9% (Centro de Estudos e Investigações Científica [CEIC], 2013a).

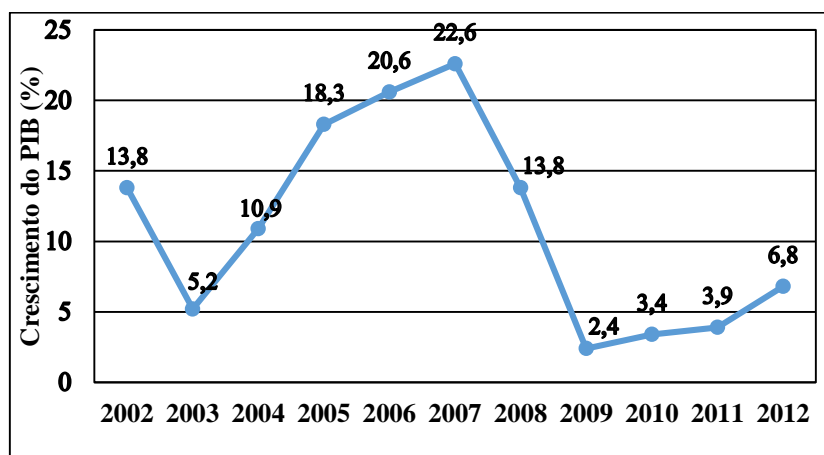


Figura 2 – Crescimento do PIB em percentagem anual durante o período de 2002-2012

Fonte: Do autor, com base nos dados apresentados pelo BM durante o período compreendido entre 2002 – 2012

Os valores apresentados na Figura 2, mais concretamente no período entre 2007 a 2009 devem-se a dois fatores: o primeiro é a base da economia (setor petrolífero) e o segundo é o impacto da crise económica internacional<sup>20</sup> no ambiente macroeconómico, como salienta o CEIC “...a crise económica internacional e a quebra das receitas petrolíferas prejudicaram o ambiente macroeconómico que vinha melhorando desde a obtenção da paz<sup>21</sup>...” (2012a, p.86). A recuperação dos equilíbrios gerais da economia angolana,

<sup>20</sup> “...Angola foi um dos poucos países do mundo a escapar da recessão em 2009, pois o seu PIB cresceu 2,4% enquanto o PIB mundial decrescia 0,7%” (FMI apud SIARAP, 2012, p. 118).

<sup>21</sup> Segundo o Banco Nacional de Angola (2004), a indústria petrolífera, no período compreendido entre 2002 e 2003, reduziu a sua produção. Esta redução está assente na diminuição da produção de barris de petróleo,

conforme a figura ilustrada, inverteram-se em 2008 e 2009 com a perda de reservas petrolíferas. A baixa significativa das exportações e do preço do petróleo entre 2008 a 2009 influenciou negativamente o crescimento do PIB neste mesmo período, e deste modo “...a economia nacional acabou por absorver estes choques externos na forma duma redução do crescimento económico...” (Idem, p.87). Para uma melhor perceção do crescimento da economia de Angola em termos de capital, na Tabela 1 são apresentados os valores do PIB e do PIB *per capita* durante o período em análise (2002 – 2012).

**Tabela 1 – Crescimento do PIB e do PIB *per capita* de Angola no período de 2002 -2012**

Ano	Crescimento do PIB (milhões de US Dólares)	PIB <i>per capita</i> (em US Dólares)
2002	12,497	640
2003	14,189	730
2004	19,641	950
2005	28,234	1270
2006	41,790	1770
2007	60,449	2560
2008	84,178	3270
2009	75,492	3800
2010	82,471	3870
2011	104,116	3970
2012	114,147	4580

**Fonte:** Do autor, com base nos dados apresentados pelo BM durante o período compreendido entre 2002 – 2012

O desenvolvimento está normalmente associado à questão da segurança, tal como se associa a existência de recursos naturais à prosperidade económica e social de um estado. Assim sendo, “...se pretendermos ter uma sociedade próspera, esta tem de ter um desenvolvimento assente na sua economia e nos seus recursos naturais, associado a uma ausência de tensões e conflitos...” (Bernardino, 2008, p. 58).

Neste mesmo contexto, importa referir que não se pode falar de desenvolvimento se não existir uma política orçamental estável, que envolva quer o setor económico, quer o social, e ainda, o setor militar. A política orçamental corresponde ao uso de despesas públicas, e esta por si, ocorre em dois modos distintos (as despesas públicas e as transferências do Estado) (Samuelson, 2012). Importa, no caso vertente, salientar a primeira (despesas públicas), que são as compras do Estado, e que compreendem as despesas em bens

---

com um valor de 319,375 mil barris/dia o que é inferior ao valor registado nos dois anos seguintes, 2004 (360,985 mil barris/dia) e 2005 (455,155 mil barris/dia) (MINPLAN, 2005).

e serviços (compra de material bélico, construção de estradas e ainda o pagamento dos salários, entre outros) (Idem, 2012). A despesa pública determina ainda que parcela do PIB será utilizada de forma coletiva, o que numa perspetiva macroeconómica influencia o nível global da economia, ou seja, o nível do PIB (Ibidem, 2012).

Como membro de várias organizações (Angola), a economia angolana não é uma economia isolada. Nesta linha de ideia, não deixa de ser importante espelhar o comportamento do crescimento económico de Angola, nos últimos quatro anos do período em análise, tendo uma base de comparação. Para tal, recorreu-se à análise do PIB e do PIB *per capita* de Angola e dos países da *Southern African Development Community* (SADC), conforme ilustra a Tabela 2. Importa salientar que ao nível das exportações na região da SADC, Angola é o segundo país que mais exporta nesta região, com 25% das exportações, sendo o primeiro a África do Sul com 43% (Associação Industrial Portuguesa, 2014).

Tabela 2 – Crescimento do PIB e do PIB *per capita* dos países da SADC (2009 - 2012)

PAÍS	PIB (milhões de dólares correntes)				PIB <i>per capita</i> (dólares correntes)			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
ANGOLA	75 492	82 471	104 116	114 147	3 800	3 870	3970	4580
BOTSWANA	10 107	13 747	15 292	14 504	5 270	5840	6940	7650
LESOTO	1 717	2 204	2525	2 448	1 090	1170	1250	1380
MADAGÁSCAR	8 590	8 837	9912	9 975	410	420	420	430
MALAWI	5 031	5 399	5621	4 269	320	310	340	320
ILHAS MAURICIAS	8 835	9718	11 251	10 486	7 260	7780	8140	8570
MOÇAMBIQUE	9 674	9274	12 568	14 244	420	430	450	510
NAMIBIA	8 859	11 066	12 623	13 072	4 190	4370	5010	5610
R. D. DO CONGO	9 594	12 008	14 426	13 678	130	190	200	230
R. SUL - AFRICANA	283 986	363 241	401 802	384 313	5 730	6100	6950	7610
SEYCHELLES	847	970	1075	1129	10 350	10 270	11 340	12 260
SWAZILANDIA	3 161	3691	3969	3745	2 670	2650	2 830	2860
TANZÂNIA	21 368	22 915	23 874	28n242	500	530	540	570
ZÂMBIA	12 805	16 190	19 204	20 678	1 060	1080	1180	1350
ZIMBABUÉ	6 133	7433	8 865	9 802	380	470	590	650

Fonte: Do autor, com base nos dados apresentados pelo BM durante o período compreendido entre 2009 – 2012

### 3.2.3. Análise da Taxa de Emprego/Desemprego em Angola

Entre os indicadores macroeconómicos, o emprego e o desemprego são dos mais diretamente sentidos pelas populações (Samuelson, 2012). O emprego, segundo o CEIC (2013a), é a via para a obtenção de rendimento que visa melhorar as condições de vida das populações; por outro lado, o rendimento não é mais do que o salário atribuído a um funcionário (Idem, 2012).

Como reflexo do desenvolvimento económico de Angola desde 2002, a taxa de desemprego tem vindo a reduzir, embora com valores poucos significativos, tendo em conta o potencial económico que o país apresenta. Esta redução deve-se aos esforços do Governo de Angola no âmbito da diversificação da economia, permitindo assim criar novos postos de trabalho. Segundo o MINPLAN (2007), a criação de 190.000 novos postos de trabalho no período compreendido entre 2002 e 2006, levou a que se atingisse um total de 6.068.482 postos de trabalho em todo o país, reduzindo assim a taxa de desemprego de 34,8% para 27,3%. Por outro lado, a criação de novos postos de trabalho, entre 2008 e 2011, reduziu esta mesma taxa de 27,3% para 13,2% (Comissão Económica das Nações Unidas para África [UNECA] *apud* MINPLAN, 2012).

#### **3.2.4. Infraestruturas Económicas**

A guerra em Angola foi o maior obstáculo para o desenvolvimento do país, impedindo a implementação de políticas de desenvolvimento sustentado, promotoras de boa governação e que atraem investimentos externos ao país. Com o alcançar da paz e por forma a reconstruir e modernizar a economia, garantindo a produção interna dos bens básicos para a população, o Governo de Angola aprovou a criação da Zona Económica Especial (ZEE) Luanda – Bengo, como uma de muitas ferramentas para contribuir para o crescimento económico do país (ZEE Luanda-Bengo, 2012).

Criada através do Decreto N° 50/09 de 11 de setembro, pelo Presidente da República de Angola, a ZEE é um espaço fisicamente demarcado, dotado de infraestruturas adequadas à instalação de empresas capazes de fomentar a produção, e compreende uma área de 8300 hectares. É constituída por 7 Reservas Industriais, 6 Reservas Agrícolas e 8 Reservas Minerais, localizadas nos municípios de Viana, Cacuaco e Icolo e Bengo (na província de Luanda) e nos municípios do Dande e Ambriz (província do Bengo) (Idem, 2012). Angola possui um vasto território com diversos recursos naturais que, segundo Mosca (2004), são mais do que suficientes para que a estabilidade e o desenvolvimento se processem com um elevado grau de financiamento interno. Assim, a criação da ZEE é mais do que uma prova de que, num futuro próximo, a estabilidade em Angola estará associada ao desenvolvimento sustentado que hoje está sendo implementado e que se tem refletido em todo território do país, quer a nível económico quer a nível social.

### 3.3. Perspetiva Social

Com o alcançar da paz em 2002, Angola estava diante de um quadro social que iria exigir um grande esforço por parte do Governo para levar a cabo a reestruturação e reinserção dos vínculos sociais<sup>22</sup> destruídos pela guerra civil. Como resultado desta guerra, o país apresentava uma estrutura social sem estabilidade no âmbito da saúde e da educação.

#### 3.3.1. Crescimento da População entre 2002 e 2012

A população é um dos elementos base da economia e da sociedade de um país, podendo a seu tempo ser o ponto de partida e de chegada do desenvolvimento, mesmo que, na maior parte dos casos, a distribuição do rendimento nacional seja assimétrica (CEIC, 2012b). É na população que está o suporte para o desenvolvimento sustentado do Estado, sendo a população um dos principais elementos constituintes do próprio Estado. No entanto, esta, quando associada ao território e ao potencial económico, pode ser um elemento que permite avaliar o potencial de um Estado, segundo o conceito apresentado, por *Ray Cline*<sup>23</sup>, em 1975. O primeiro fator do segundo membro da “Equação” apresentada por *Cline*, está relacionado com a “*Massa Crítica*”, “*Capacidade Económica*” e ainda a “*Capacidade Militar*”. No que se refere à “*Massa Crítica*”, esta é a resultante da soma da população e do território e representa o tamanho de uma Nação, o que é fundamental, quer na análise da projeção de um Estado a nível internacional ou regional, quer na perceção da forma como a população está apoiada economicamente pelo seu território (Fontoura, 2006).

De acordo com a Constituição da República de Angola [CRA] (2010) no seu art.º 5 n.º 3 “...Angola organiza-se territorialmente,...em Províncias e estas em Municípios, podendo ainda estruturar-se em Comunas e em entes territoriais equivalentes, nos termos da Constituição e da lei”. Em 2002, o território angolano registou uma população de 14,886 milhões de habitantes, sendo 50% da sua população maioritariamente jovem, como se pode

---

<sup>22</sup> Os vínculos sociais dão origem a diferentes instituições e formas de sociedade, assim como “...os vínculos de parentesco originaram a instituição familiar (família); os vínculos de vizinhança criaram as instituições de residência (aldeia, vila, cidade); os vínculos religiosos geraram a instituição da Igreja; os vínculos de atividade profissional deram azo às organizações profissionais; e os vínculos de convivência política forjaram a sociedade política, ou Estado” (Fernandes, 2008, p. 196).

<sup>23</sup> O Potencial de um Estado, pode ser analisado tendo em conta a seguinte fórmula, também conhecida como a Fórmula de Cline:  $P_P = (C + E + M) \times (S + W)$ . Os termos da equação têm a seguinte tradução:  $P_P$  = Poder percebido; C = Massa Crítica (população + território); E = Capacidade Económica; M = Capacidade Militar; S = Estratégia Nacional e W = Vontade Nacional (Fontoura, 2006).

verificar no Anexo L, o que levou a que o Governo implementasse o “*Plano Executivo de Apoio à Juventude*”, e que tem por objetivo principal, integrar a juventude na reconstrução do país e na resolução dos seus próprios problemas, no âmbito da formação, habitação, saúde e emprego.

A pirâmide etária apresentada no Anexo E, com bases largas e picos estreitos, evidencia a estrutura jovem da população angolana. Esta estrutura reflete o crescimento populacional que o país tem vindo a registar desde 2002. Angola registou no período compreendido entre 2002 a 2012, um crescimento de mais de 6 milhões de habitantes, como ilustra o Apêndice R. Segundo o CEIC (2013b), o crescimento da população pode ser um fator positivo ou negativo para o desenvolvimento. No caso de Angola, o aumento populacional tem sido um fator impulsionador do progresso do país, uma vez que associado a este crescimento, estão os fatores básicos e estruturantes para o desenvolvimento, através da expansão da rede escolar e da rede hospitalar, o que tem contribuído, de forma significativa, para a redução da taxa de analfabetismo e da taxa de mortalidade (quer seja materna, quer seja infantil).

### **3.3.2. Esperança de Vida**

O período compreendido entre 2002 a 2012 é considerado como sendo o de maior conquista no âmbito do desenvolvimento humano, nomeadamente na melhoria das componentes sociais do índice de esperança de vida, pese embora os resultados obtidos não permitam que o país deixe o grupo de países de desenvolvimento humano considerado baixo, ocupando em 2012, o 148º lugar dos 187 países do ranking das Nações Unidas.

Apesar do aumento significativo da esperança de vida, que se tem registado desde 2002, em Angola ainda se constata uma falha na componente social, em que o ponto essencial se relaciona com a forma como o rendimento nacional é distribuído (CEIC, 2013b). Segundo a Constituição da República no art.º 21 alínea a), um dos deveres do Governo é “*Promover o bem-estar, a solidariedade social e a elevação da qualidade de vida do povo angolano, designadamente dos grupos mais desfavorecidos*”. Tendo em vista este desiderato, o Governo de Angola criou a “*Estratégia de Combate à Pobreza*” (ECP)<sup>24</sup>, visando a consolidação da paz e da unidade nacional através da melhoria sustentada das

---

<sup>24</sup> Ver Anexo F – Objetivos da Estratégia de Combate à Pobreza.

condições de vida do cidadão. No Apêndice R pode-se constatar o crescimento do índice de esperança de vida em Angola, como resultado das melhorias de condições sociais em Angola.

### 3.3.3. Os Impactos do Desenvolvimento Económico no Setor da Educação

Como consequência dos constrangimentos de ordem político-militar e socioeconómico, registados após a independência e que prevaleceram até 2002, Angola teve atrasos significativos no domínio da educação. Para fazer face a esta problemática, o Governo implementou uma reforma no sistema educativo, assente na Lei de Bases do Sistema Educativo [LBSE] (Lei n.º 13/01, de 31 de Dezembro), visando “*realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, erradicar o analfabetismo de jovens e adultos e aumentar a eficácia do sistema educativo*” (CEIC, 2013b, p. 90). Deste modo, o sistema educativo Angolano passou a estar estruturado em quatro níveis: pré-primário (iniciação), primário<sup>25</sup>, secundário<sup>26</sup> e superior (universitário), havendo ainda o ensino para adultos e o ensino especial, e integra os setores público, privado e participado. Desta forma, o país registou um aumento da população escolar durante o período compreendido entre 2002 – 2012. A título de exemplo, em 2002 no sistema de ensino universitário, haviam 12.566 alunos, passando para 46.400 em 2012, três vezes mais (CEIC, 2013b).

Quanto à temática do ensino médio e do ensino universitário, é importante referir ainda a construção de 15 Institutos Politécnicos e os 12 primeiros Institutos de Saúde no âmbito da formação Técnico Profissional em 2012 (ensino médio), e ainda a criação do novo “*Campus Universitário de Luanda*” que está sendo construído faseadamente e cuja primeira fase já está concluída, tendo arrancado com 2500 estudantes (SIERAP, 2012).

O novo Campus Universitário, construído numa área de 2 mil hectares, albergará mais de 40 mil estudantes e terá todas as infraestruturas imprescindíveis para os estudantes das diferentes faculdades que compõem esta mega infraestruturas, assim como áreas de pesquisa científica e centros desportivos, incluindo instalações administrativas e acomodações para estudantes, professores e funcionários (Idem, 2012).

---

<sup>25</sup> “A reforma educativa “...produziu alterações no ensino primário, tornando-o mais longo em termos de escolaridade, passando de 4 para 6 anos (da 1ª a 6ª classe) em regime monodocência” (CEIC, 2013b, p. 90).

<sup>26</sup> Ao nível do ensino secundário, opera-se mudanças orgânicas, dotando-o de dois ciclos, primeiro ciclo, com três anos, 7ª, 8ª e 9ª classes, com mudanças de programas e manuais, e o segundo ciclo com quatro anos curriculares, 10ª, 11ª, 12ª e 13ª” (Idem, 2013b, p. 91).

O crescimento da população escolar em Angola deve-se ao compromisso que o Governo tem vindo a assumir com a educação desde 2002, e que se tem verificado nas despesas para a educação no Orçamento Geral do Estado (OGE), passando de 6,1% em 2002 para 8,2% em 2012<sup>27</sup> (CEIC, 2011b). Estes esforços permitiram aumentar a taxa de alfabetização no país, passando de 50% em 2002, para 65,6% em 2012, reduzindo assim o analfabetismo em Angola, de 50% para 34,4%, no período em análise<sup>28</sup>. Os valores das despesas da educação no OGE tem-se também refletido nos ordenados dos professores, que tem vindo a registar um aumento significativo desde 2002 (Diário da República de Angola [DRA], 2002, 2012).

#### **3.3.4. Os Impactos do Desenvolvimento Económico no Setor da Saúde**

O atual sistema do setor da saúde em Angola, reflete um conjunto de fatores remotos, onde se destacam a destruição das infraestruturas hospitalares pela ação da guerra que o país viveu nos últimos 10 anos, a falta de manutenção das existentes, a pressão sobre os equipamentos coletivos decorrentes da migração forçada da população e da dificuldade de recursos do OGE durante um longo período, em que a prioridade era a Defesa (CEIC, 2011b).

Com o alcançar da paz, tem-se assistido a uma melhoria significativa no setor da saúde, com a reabilitação e construção de novas infraestruturas em todo o país. A título de exemplo, entre 2006 e 2008 foram edificadas 212 unidades de saúde, nomeadamente 11 hospitais municipais, 46 centros de saúde e 155 postos de saúde (MINPLAN, 2008), o que tem contribuído para a expansão da rede sanitária em todo o país.

Segundo o CEIC (2011b), a taxa de mortalidade infantil e a taxa de mortalidade materna são, entre os vários indicadores, os que espelham o nível de desenvolvimento de um país. No caso de Angola, estas taxas têm vindo a registar valores reduzidos desde que o país alcançou a paz em 2002. Esta redução está associada aos novos investimentos sociais a nível da saúde, dos cuidados associados à saúde materna e à nutrição infantil (tendo a taxa de crianças subnutridas baixado de 31% para 16%, de 2002 para 2012) (CEIC, 2013b).

---

<sup>27</sup> Ver Anexo G – Educação no Orçamento Geral do Estado.

<sup>28</sup> Estes dados foram divulgados, pelo Ministro de Estado e Chefe da Casa Civil da Presidência da República, na abertura dos trabalhos do Fórum Nacional de Educação para Todos (Radio Nacional de Angola, 2013).

No período em análise, Angola registou uma redução da taxa de mortalidade infantil de 260/1000 nados vivos em 2002, para 116/1000 nados vivos em 2012. Estes dados levaram o país a registar, pela primeira vez em mais de 20 anos, uma taxa de mortalidade infantil abaixo dos 260/1000 nados vivos (MED *apud* INE, 2013). A taxa de mortalidade materna também registou uma redução no mesmo período, apesar dos valores registados serem ainda muito elevados. Esta taxa tem tido um bom progresso nos últimos 10 anos (2002-2012), passando de 880 para 610 mortos por cada 100.000 nados vivos (Idem, 2013).

Em 2002, as despesas da saúde no OGE era de 4.1%, passando para 5.2% em 2012<sup>29</sup> (CEIC, 2013b). Apesar dos valores registados nas despesas do OGE (4.1% e 5.2%), à semelhança do setor da educação, tem-se verificado também um maior investimento no setor da saúde em Angola, quer a nível de recursos humanos, quer a nível de recursos materiais. Nos últimos 4 anos (2008 a 2012) o número de efetivos no setor da saúde pública foi de 60.414<sup>30</sup> em 2008 e 63.365<sup>31</sup> em 2012, o que se traduz num crescimento de 2951 novos efetivos (Idem, 2013b). De igual modo, tem-se verificado uma alteração salarial neste setor, assim como uma alteração dos preços nas consultas médicas, desde 2002 (DRA, 2012).

Importa ainda salientar, que no âmbito da saúde, o quadro epidemiológico do país tem vindo a sofrer alterações, no que refere às principais doenças que afetaram o país durante o período de guerra. A título de exemplo, a Malária<sup>32</sup>, sendo a principal doença causadora de mortes em Angola, no período compreendido entre 2002 a 2012, os casos de morte por intermédio desta doença reduziram-se, passando de 66% para 62% (CEIC, 2013b).

Todos esses indicadores de desenvolvimento a nível da saúde em Angola, têm mostrado o quanto a saúde “...é um dos fatores que contribui para a sustentabilidade do processo de desenvolvimento económico” que o país vive desde 2002 (Idem, 2013b, p. 57).

---

<sup>29</sup> Durante o período compreendido entre 2002 e 2012, os valores mais altos registados no OGE para as despesas com o setor da saúde, foram de 6.7% (2008) e 6.3% em 2009 (CEIC, 2013a)

<sup>30</sup> Distribuídos da seguinte forma: 2.342 médicos (892 nacionais e 1450 estrangeiros), 29.766 profissionais de enfermagem, 5.267 técnicos de diagnóstico e terapêutica e 20.697 pessoal administrativo de apoio hospitalar e auxiliares (CEIC, 2011b).

<sup>31</sup> Sendo 10.028 médicos, 30.000 enfermeiros, 2.640 técnicos de diagnóstico e terapêutica e 20.697 pessoal administrativo de apoio hospitalar e auxiliares (Idem, 2013b).

<sup>32</sup> A Malária é responsável por um valor estimado de 11% da mortalidade infantil, por 25% da mortalidade materna e representa a principal causa de mortalidade em Angola (CEIC, 2013b).

### 3.3.5. Os Impactos do Desenvolvimento na Reconstrução Nacional

Apresentados os marcos da paz no desenvolvimento de Angola a nível económico e social, importa abordar nos tópicos seguintes, os impactos deste marco, a nível das infraestruturas do país, uma vez que a maior parte das infraestruturas que existiam no país após a independência, foram destruídas pelo conflito, conforme afirma Guerra (2002).

Como foi referido anteriormente, em 2002 Angola tinha 14.886 milhões de habitantes, dos quais cerca de 1/3 da população vivia em Luanda<sup>33</sup> MINPLAN (2004), tornando assim a cidade de Luanda com uma densidade populacional acima da capacidade das suas infraestruturas. Com esta densidade populacional, a cidade capital cresceu de forma desordenada, o que criou uma malha habitacional sem infraestruturas, onde cada um construía a sua própria habitação de acordo o seu rendimento, e em qualquer porção de terreno.

Com o alcance da paz, e para fazer face a esta situação, o executivo angolano decidiu criar novas centralidades modernas em Luanda, e em outras províncias do país. É de salientar a construção da cidade do “Kilamba” (a título de exemplo, esta cidade é duas vezes maior que a cidade da Amadora), também considerada como o símbolo da nova Angola. A cidade está localizada cerca de 24 km a sul do centro da capital, e o projeto está sendo desenvolvido em três fases, com um total de mais de 80 mil apartamentos numa área de 54km<sup>2</sup>. A primeira fase deste projeto, terminada em dezembro de 2012, já beneficiou cerca de 120 mil angolanos (SIARAP, 2012).

Neste mesmo âmbito, enquadra-se também no programa nacional de construção, a nova cidade do Dundo, província da Lunda Norte, onde está a ser erguida a nova centralidade denominada “Samanyonga”. À semelhança da Cidade do Kilamba, a primeira fase de construção da cidade de Samanyonga terminou em 2012, com a construção de 419 edifícios compostos por 5400 apartamentos (SIARAP, 2012). Estes projetos refletem a situação atual do país, que não foi possível alcançar durante os longos períodos de guerra, e não deixam de ser a prova da estabilidade e do desenvolvimento que o país atualmente vive.

O desenvolvimento de Angola passa também pelas suas vias de comunicação, que permitem a circulação de pessoas e bens dentro do país, e que refletem a estabilidade e o desenvolvimento durante o período de paz que o país vive. Assim sendo, não deixa de ser

---

<sup>33</sup> Em 2002 Luanda era a cidade de Angola com o maior número de habitantes (2.700.421), seguida das cidades de Benguela (1.595.193), Huambo (1.454.352) e da cidade do Lubango (1.161.410) (MINPLAN, 2004).

pertinente salientar-se a questão da rede estradal de Angola. Segundo o SIERAP (2012), no âmbito do processo de reconstrução de Angola, já foram concluídas até 2012, 403 pontes. Atualmente, estão ainda em construção mais de 476 pontes, perfazendo um total do volume de obras de 879 pontes.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estradas de Angola (INEA), dos 25.000 km que compõem a rede estradal do país, até 2012 foram reabilitadas cerca de 6.500 km, estando ainda em curso a reconstrução de 16 mil km (Idem, 2012). Estas obras têm mudado de forma significativa a vida da população de Angola, permitindo a livre circulação em todo o território nacional. A interligação das cidades por via rodoviária, tem contribuído de forma considerável para o desenvolvimento económico de muitas famílias, cuja subsistência depende do comércio, uma vez que atualmente já é possível realizar-se a atividade comercial com recurso ao meio terrestre.

Os Caminhos de Ferro de Angola (CFA) têm uma extensão de cerca de 2.722 km de ferrovias, distribuídas da seguinte forma:

Os Caminhos de Ferro de Luanda (CFL) com uma extensão de 479 km, ligando as cidades de Luanda e de Malanje; Os Caminhos de Ferro de Benguela (CFB) com 1.336 km, que atravessam o centro do país até à costa Leste; Os Caminhos de Ferro de Moçâmedes (CFM) com uma extensão de 907 km, que ligam a costa atlântica do Sul (Porto do Namibe) e a cidade do Menongue, capital da província do Cuando-Cubango (Jornal de Angola *apud* Angola Acontece, 2012).

Dos 2.722 km de ferrovias, em 2007 (ano em que entrou em circulação a via Luanda-Viana, com um percurso de apenas 20 km), dos 479 km que compreendem os CFL, funcionava apenas (em todo o país) a via Lobito-Benguela, com 34 km de comprimento. Os 10 anos de paz, permitiram ao executivo angolano recuperar o sistema integrado dos CFA, levando à normal circulação dos mesmos, tornando-se assim num dos meios que contribui para o desenvolvimento e estabilidade do país, e que num futuro próximo, com a interligação com os Caminhos de Ferro dos países vizinhos, irá contribuir para o desenvolvimento desta região africana.

Para além dos investimentos a nível das infraestruturas, ferroviárias e rodoviárias, o país também registou um investimento no domínio aeroportuário. A cidade do Lubango, província da Huíla, ganhou o seu primeiro aeroporto internacional. Neste mesmo contexto, inserem-se ainda a reconstrução e reabilitação dos aeroportos de Luanda, Cabinda, Catumbela, Benguela, Malanje, Ondjiva e ainda o aeroporto do Huambo. Dentre estes

aeroportos, destacam-se ainda os três aeroportos internacionais (aeroporto 4 de fevereiro, em Luanda, o aeroporto da Mukanka, na Huíla e o aeroporto da Catumbela, em Benguela) que o país atualmente tem e que foram construídos como reflexo da paz, uma vez que o país contava apenas com um único aeroporto internacional, até alcançar a paz (SIERAP, 2012).

Com o decorrer do conflito em Angola, várias foram as zonas que serviram como instrumentos de instabilidade para a nação angolana, em que uma maior parte do território angolano encontrava-se cultivado, com um dos maiores instrumentos de instabilidade social, assim como o entrave para o desenvolvimento das sociedades, que surgem de um longo período de conflito, que são as minas colocadas pelas partes contendoras. Atualmente, estas zonas têm dado lugar a novas infraestruturas, devido ao processo de desminagem que tem decorrido desde os acordos de paz, e que tem sido um dos principais objetivos do governo.

As operações de desminagem em Angola têm sido realizadas pelo “*Instituto Nacional de Desminagem*” (INAD), pelas FAA e por algumas Organizações Não Governamentais (ONGs), visando garantir a livre circulação de pessoas e bens, e que se tem refletido atualmente em todo território nacional, com a recuperação e integração dos mais de 2.722 km de linhas férreas, assim como a construção/reconstrução de estradas que interligam todo o país.

Ainda no âmbito do processo de desminagem, em 2005 foi criada a “*Comissão Executiva de Desminagem*” (CED), constituída por quatro operadores de desminagem do Estado, nomeadamente as FAA (com 22 brigadas), o INAD (com 18 brigadas), a Casa de Segurança da Presidência da República (com 14 brigadas) e a Polícia de Guarda Fronteira (com 58 brigadas). Com a criação da CED, foi possível realizar até à presente data, a desminagem de 105.198 km de estradas, 3.218 km de caminhos-de-ferro, 10.000 km de linhas de Fibra Ótica e 6.482 km de Linhas de Transportes de Energias Elétrica de Alta Tensão, fruto da desativação e destruição de 442.909 minas antipessoal, 24.776 minas antitanque e 2.739.499 engenhos explosivos não detonados (Jornal de Angola, 2014).

De acordo com a entrevista concedida pelo presidente da CED, general António Júnior “Dilanga”, ao Jornal de Angola, no dia 28 de abril de 2014, este, afirma que o processo de desminagem do país tem permitido o desenvolvimento dos setores da Agricultura, Construção, Telecomunicações, Transportes, Petróleo, Geologia e Minas, Energia e Águas, Hotelaria Turismo e Urbanismo, sem esquecer o setor da Habitação, com o alojamento de muitas famílias nas suas áreas de origem (Idem, 2014).

Assim, com o passar dos 10 anos de paz, Angola tem vindo a registar um crescimento em todas as áreas que envolvem o desenvolvimento económico e social, apontando que num futuro próximo, será possível apagar as marcas da guerra e escrever uma nova História para o país, caracterizado por uma nova geração, num ambiente de plena estabilidade.

### **3.4. Perspetiva Militar**

Como se ilustrou nos tópicos abordados, Angola tem registado um significativo crescimento económico e social desde os acordos de paz firmadas em 2002. Este crescimento tem permitido que o país registe também um desenvolvimento a nível militar. Importa referir que não há desenvolvimento militar sem que haja um desenvolvimento económico, como se tem verificado na história. A prova disto está na história dos EUA, que como potência económica, tem igualmente importância na componente militar. Assim sendo, só tem sido possível a Angola registar desenvolvimento militar, porque regista paralelamente um desenvolvimento económico e social (Tecas, 2013). No entanto, à luz da afirmação do general Pinto Ramalho (2013, p. 41), é legítimo afirmar que o contrário também se verifica, uma vez que “...a economia necessita de segurança para progredir e consolidar-se e que a segurança decorre também de capacidades militares, não apenas para proteger a soberania contra eventuais ameaças, mas também participar da paz e estabilidade internacionais, designadamente na prevenção e gestão de conflitos”.

Uma vez terminada a guerra civil, as FAA encontram-se num processo de reestruturação/reedificação, que visa requalificá-las de modo a fazerem face às novas ameaças, que são, a nível do país, a posição geográfica e os seus recursos naturais, e a nível das FAA, as vulnerabilidades associadas aos seus recursos humanos e às suas infraestruturas. Deste modo, o processo de reestruturação/reedificação das FAA têm-se refletido em todas as Regiões Militares do país, fazendo face às ameaças que derivam do seu posicionamento estratégico, assegurando desta forma a defesa do território nacional, sem pôr em causa a soberania e os princípios das organizações regionais em que o país participa.

Nesta mesma linha de ideia, numa análise do papel das Forças Armadas, feita pela Revista *Time*, Madaleine Albright *apud* Tecas (2013) afirma que nem mesmo o Direito (Internacional) nem a opinião pública mundial podem forçar as nações a agir contra os seus próprios interesses, assim como, os acordos não eliminam a necessidade de Forças Armadas poderosas, capazes de servir como elemento dissuasor no quadro das Relações

Internacionais. O mesmo autor afirma ainda que a conjuntura global e a estratégica regional, assim como as consequências do posicionamento geográfico de Angola em relação aos países vizinhos em África (sendo, por exemplo o eixo de ligação entre as regiões central e austral e possuindo recursos naturais que despertam interesses de outros países), obrigará permanentemente as FAA a assumirem as suas responsabilidades quanto às suas missões específicas.

Assim sendo, o rumo a seguir pelas FAA não irá diferir do rumo do desenvolvimento do país, definido nos objetivos traçados no novo período de governação pós 2002 e que se inscreve na estratégia de desenvolvimento a longo prazo. É com base nesses objetivos estratégicos que estão definidas, entre outras, as principais missões das FAA, que envolvem a preparação permanente de forças para manter os níveis de prontidão dos seus recursos, quer sejam humanos, quer sejam materiais, a nível dos 3 ramos (Exército, Força Aérea e a Marinha de Guerra Angolana), o que tem permitido, e permitirá num futuro próximo, aumentar as capacidades do sistema de forças nacional, de modo a que estes possam *“...prevenir ou reagir pelos meios adequados a qualquer agressão ou ameaça externa, assegurar a manutenção ou restabelecimento da paz em condições que correspondam aos interesses nacionais”* (Pinto Ramalho, 2013, p. 27).

#### **3.4.1. Recursos Humanos, Materiais e as Infraestruturas das FAA**

Os Recursos Humanos (RH) de qualquer instituição, em todos os países, são obtidos a partir da sociedade, e na instituição militar tal não é exceção. No caso de Angola, este princípio está consagrado na Carta Magna da República, que refere que *“a defesa da pátria e dos direitos dos cidadãos é direito fundamental de todos os angolanos. O serviço militar é regulado por lei, que fixa as formas, a natureza e o conteúdo do seu cumprimento”* (Constituição da República de Angola [CRA], 2010, art.º 208, n.º 1 & 2).

Segundo Chiavenato (2007), as pessoas constituem o mais valioso dos recursos de uma organização. Numa Instituição militar, este conceito não foge à regra, uma vez que o elemento central, e o último recurso em qualquer Forças Armadas, são os homens e as mulheres que nele servem (Pina Monteiro, 2013). Nas FAA, os RH compreendem militares e funcionários civis, que integrados num conjunto de profissões, são necessários para o bom funcionamento das diversas estruturas que constituem as novas FAA (pós 2002).

Importa salientar que, para se determinar os efetivos das Forças Armadas de qualquer país, deve-se ter em conta a base de cálculo universal (1% da população) com as devidas ponderações (Tecas, 2013). Todavia, no caso de Angola, não se pode aplicar esse método, uma vez que o último senso populacional foi realizado em 1973. Por esta razão, esta atividade consta das prioridades do Executivo Angolano, com o início do senso piloto que se realizou em maio de 2013, e o geral, realizado em maio de 2014<sup>34</sup>, o que permitirá às Forças Armadas planear o processo de recrutamento e incorporação, aplicando no futuro próximo a base percentual de cálculo universal.

O desenvolvimento de uma Instituição depende de um conjunto de fatores, como as capacidades dos seus efetivos e o nível de conhecimento dos mesmos, assim como as condições sociais que envolvem o dia-a-dia da Instituição e do país. No caso das FAA, cuja história recente é caracterizada por um longo período de guerra, em que as condições sociais dos seus efetivos foram caracterizadas pelo teatro de guerra, que era o território nacional. A conjuntura atual do país, tem levado a que as FAA tomem novos rumos que visam o desenvolvimento da Instituição, sem no entanto descurar a prontidão combativa.

Assim sendo, o desenvolvimento das FAA, no cômputo geral, passa pela sua maior operacionalidade, pelo desenvolvimento dos seus efetivos e pela melhoria das suas infraestruturas. Nesta mesma linha de ideias, o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas e Adjunto para a Educação Patriótica (CEMG/FAA AdjEP), General Egídio de Sousa Santos, salienta que a evolução, modernização e capacidade de intervenção das FAA dependem do nível de conhecimento dos seus efetivos e do aumento da sua competência profissional, e que é preciso compreender que o desenvolvimento das FAA passa pela preparação adequada dos seus quadros (EMGFAA, 2011), o que aponta para a necessidade de profissionalização das FAA, através da aposta decisiva na excelência do ensino e na formação, tendo em conta a globalização dos multifacetados desafios inerentes à profissionalização (Bernardino, 2013).

O atual processo de reestruturação (entenda-se modernização/profissionalização) das FAA, em curso desde os acordos de paz de Luena, segundo o Presidente da República e Comandante-em-Chefe das FAA, engenheiro José Eduardo dos Santos, visa melhorar a

---

<sup>34</sup> É importante salientar que este trabalho foi realizado durante o ano letivo 2013/2014, e referir ainda que o Senso a realizar-se em 2014, só é possível pelo facto de se registar uma estabilidade político-militar, assim como, a existências de condições sociais que permitam a realização desta atividade.

qualidade e capacidade técnica, operacional, logística e as infraestruturas das FAA (Ministério dos Assuntos Parlamentares, 2012).

No que se refere a formação dos quadros, as FAA integram na sua estrutura um Sistema de Ensino Militar, articulado de forma a garantir a formação dos quadros dos diversos ramos. Constam do Sistema de Ensino Militar: o Subsistema de Ensino do Estado-Maior - General; Subsistema de Ensino do Exército; Subsistema de Ensino da Força Aérea Nacional e o Subsistema de Ensino da Marinha de Guerra, caracterizando-se pelos seguintes aspetos específicos (Direção Principal de Preparação de Tropas e Ensino *apud* Bernardino, 2013), na qual destacamos as seguintes:

- Fazem parte do Subsistema de Ensino do Estado-Maior General, os Estabelecimentos Militar de Ensino e Centros de Instrução: Colégio Militar, **Academia Militar de Angola “AMA”, Escola Superior de Guerra “ESG”,** Escola de Administração Militar “EAM”, Centro de Instrução de Forças Especiais “CIFE” (Negrito do autor);
- Constam do Subsistema de Ensino do Exército, os seguintes Estabelecimentos Militar de Ensino e Centros de Instrução: Escola Inter-Armas de Oficiais (EIAO), Escola Inter-Armas de Sargentos (EIAS), Centro de Instrução do Huambo (CIH) e o **Instituto Superior do Exército** (ISE “em perspetiva”) (Negrito do autor);
- O subsistema da Força Aérea Nacional de Angola comporta os seguintes estabelecimentos de Ensino Militar: Escola de Formação de Pilotos (EFP), Escola de Formação Militar Técnico (EFMT), **Instituto Superior da Força Aérea** (ISFA “em perspetiva”), **Academia da Força Aérea** (AFA “em perspetiva”);
- O Subsistema da Marinha de Guerra Angolana comporta os seguintes Estabelecimentos de Ensino Militar: Academia da Marinha de Guerra (AMG), Escola de Especialistas Navais (EEN), Escola de Fuzileiros Navais (EFN) e **Instituto Superior da Marinha de Guerra** (ISMG “em perspetiva”).

De modo a acompanhar o desenvolvimento que se tem verificado no âmbito da educação em todo o país, a estrutura do Sistema de Ensino Militar das FAA tem sido estruturada de modo a “*harmonizar...o ensino militar ao ensino do país para permitir a sua integração no sistema previsto pela Lei de Bases do Ensino...*” (Bernardino, 2013, p. 420). Apesar dos esforços, tem-se verificado ainda uma lacuna no âmbito dos investimentos para a formação dos quadros das FAA. Tal situação mostra que ainda há um longo caminho a percorrer, pelo facto da maior parte das ações formativas que visam o rejuvenescimento das

FAA se realizarem no exterior (formação de oficiais) no âmbito da Cooperação Técnico Militar (CTM). A título de exemplo, em 2008, segundo entrevista concedida ao Jornal de Angola pelo então CEMG/FAA, General Francisco Furtado, dos 665 bolseiros das FAA, mais de metade estavam sendo formados no exterior do país, sendo os países com maior número de formandos das FAA, a Rússia com 178 bolseiros, seguida de Portugal com 59 bolseiros.

Associado ao desenvolvimento das FAA, enquadra-se também o impacto que o crescimento económico tem tido na vida dos seus quadros. Assim sendo, a vida social dos militares melhorou significativamente se tivermos em conta que as FAA auferem atualmente um dos melhores salários ao nível do Continente Africano (Kamorteiro, 2011). A título de exemplo, ilustramos os valores apresentados pelo Diário da República de Angola, nos anos de 2002 e 2012. Em 2002, um Subtenente (Alferes) do quadro permanente auferia um salário no valor de 6.746,03 kwanzas (cerca de 51 euros), passando para 136.262,65 kwanzas em 2012 (cerca de 1024 euros). Os valores apresentados falam por si. Durante o trabalho de campo realizado em Angola, foi possível também constatar uma melhoria das condições de trabalho dos militares, inclusive nas funções desempenhadas pelos soldados, mostrando o quanto o “Homem” é o fator decisivo na construção das novas FAA num período de paz.

No que se refere às infraestruturas das FAA, estas comportam ainda as várias edificações erigidas pelo Exército Português durante o período colonial. No entanto, ao longo dos tempos muitas destas infraestruturas foram destruídas com o decorrer da guerra, tendo vindo a ser recuperadas mantendo idêntico propósito.

O atual processo de reedificação/reestruturação das FAA comporta um amplo programa que visa a reconstrução, assim como a edificação de várias infraestruturas militares em todas as **Regiões Militares (RM)**, **Zonas Aéreas Militares (ZAM)** e **Regiões Navais** do país, inseridas no Programa de Investimentos Públicos (PIP), o que só foi possível com o “*calar das armas*”. Importa referir que atualmente, o Dispositivo Militar das FAA está distribuído segundo a configuração geográfica do país, conforme ilustra a Figura 3. Deste modo, a componente terrestre está dividida em seis RM (Cabinda, Norte, Luanda, Centro, Leste e Sul), a componente aérea tem três RAM (Norte, Centro e a Sul) e no que respeita à componente marítima, existem duas RN (Norte e Centro) abrangendo toda costa do país (Luz & Matias, 2013).

Importa nos últimos subcapítulos abordar o impacto do desenvolvimento económico nos três ramos das FAA, uma vez que se tem registado um desenvolvimento diferente, mas que num âmbito geral refletem o desenvolvimento das FAA como um todo.



Figura 3 – Regiões Militares das Forças Armadas Angolanas

Fonte: Exército de Angola, 2012

Desde 2002 que as FAA se encontram num processo de construção e reconstrução de unidades militares, onde o principal objetivo consiste em adequar as infraestruturas às reais necessidades das Forças Armadas, conferindo dignidade, condições de acomodação dos militares e dos serviços em matrizes modernas, que visam marcar uma nova era para os militares.

Este mesmo processo teve como fase inicial um trabalho de campo realizado em todo território nacional, de modo a identificar as regiões cujas condições seriam adequadas à instalação de grandes, médias e pequenas unidades militares, bases navais e bases aéreas. Assim sendo, estão em curso vários projetos no âmbito da Construção e Apetrechamento (C/A), bem como a Reabilitação e Apetrechamento (R/A) das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos (U/E/O) existentes, nas quatro estruturas de comando das FAA: Estado-Maior das Forças Armadas Angolanas, Estado-Maior do Exército, Estado-Maior da Força Aérea e ainda no Estado-Maior da Marinha de Guerra Angolana. Deste modo, nos tópicos seguintes,

iremos apresentar os projetos em curso no âmbito das quatro estruturas das FAA, que comprovam uma estratégia de melhoria da operacionalidade das FAA.

### 3.4.2. O Estado-Maior das Forças Armadas Angolanas

O Estado-Maior das Forças Armadas Angolanas é o órgão militar superior da República de Angola e tem por atribuições o planeamento, a direção e o controlo do emprego das Forças Armadas Angolanas, no cumprimento das missões e tarefas operacionais que a estas incumbem. Assim sendo, estão em curso neste órgão superior militar, um conjunto de obras que visam num futuro próximo capacitar as FAA com as infraestruturas que melhor o apoiarão diante das novas exigências, conforme ilustra a Figura 4.

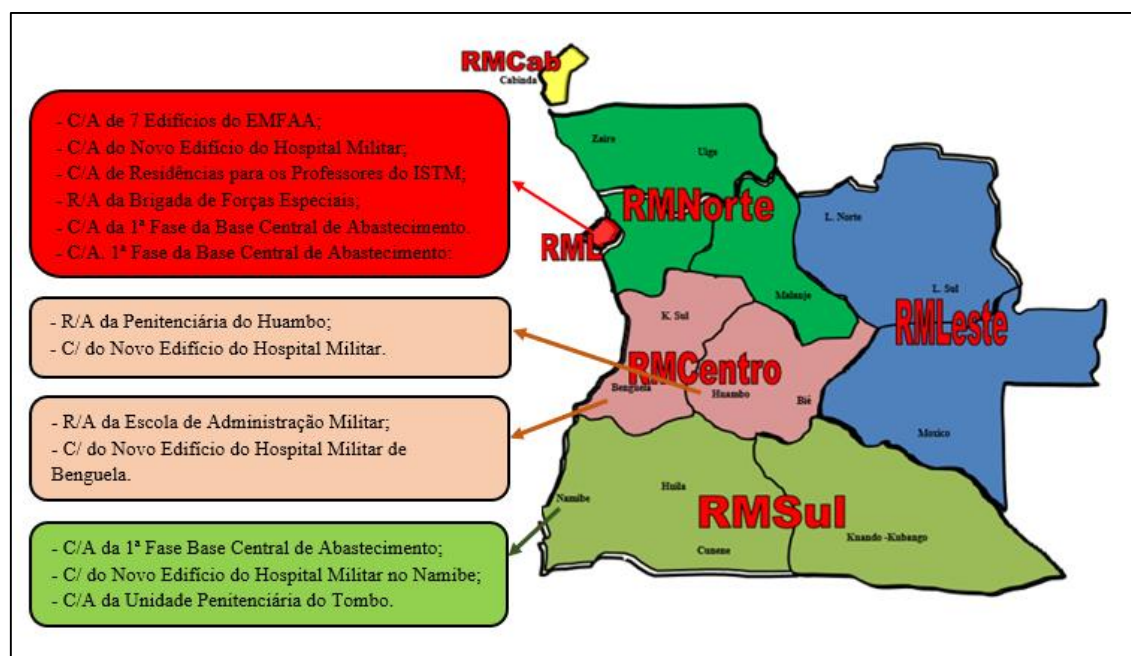


Figura 4 – Investimentos no âmbito do Estado-Maior-General das Forças Armadas Angolanas

Fonte: Adaptado pelo autor (após trabalho de campo em Angola)

### 3.4.3. Os Impactos do Desenvolvimento no Exército Angolano

Dos atuais 107.000 efetivos que comportam as FAA, cerca de 100.000 pertencem ao Exército, absorvendo assim, a componente terrestre, a grande maioria do pessoal militar (aproximadamente 93% do efetivo das FAA) (International Institute for Strategic Studies [IISS], 2012). Tendo em conta as seis RM, importa salientar que as suas unidades estão distribuídas em todo território nacional de forma a fazer face às novas ameaças. Associado

a estas unidades, está um conjunto de meios (material bélico) que visam garantir o aprontamento dos seus efetivos. Assim sendo, também tem-se verificado um grande impacto do desenvolvimento do país nos meios bélicos deste ramo das FAA, conforme se pode verificar no Apêndice S (IISS, 2002, 2012). O crescimento que se tem verificado em termos de material e pessoal, vem justificar os investimentos que se tem constatado ao nível das seis RM deste ramo das FAA, como se pode verificar na Figura 5.

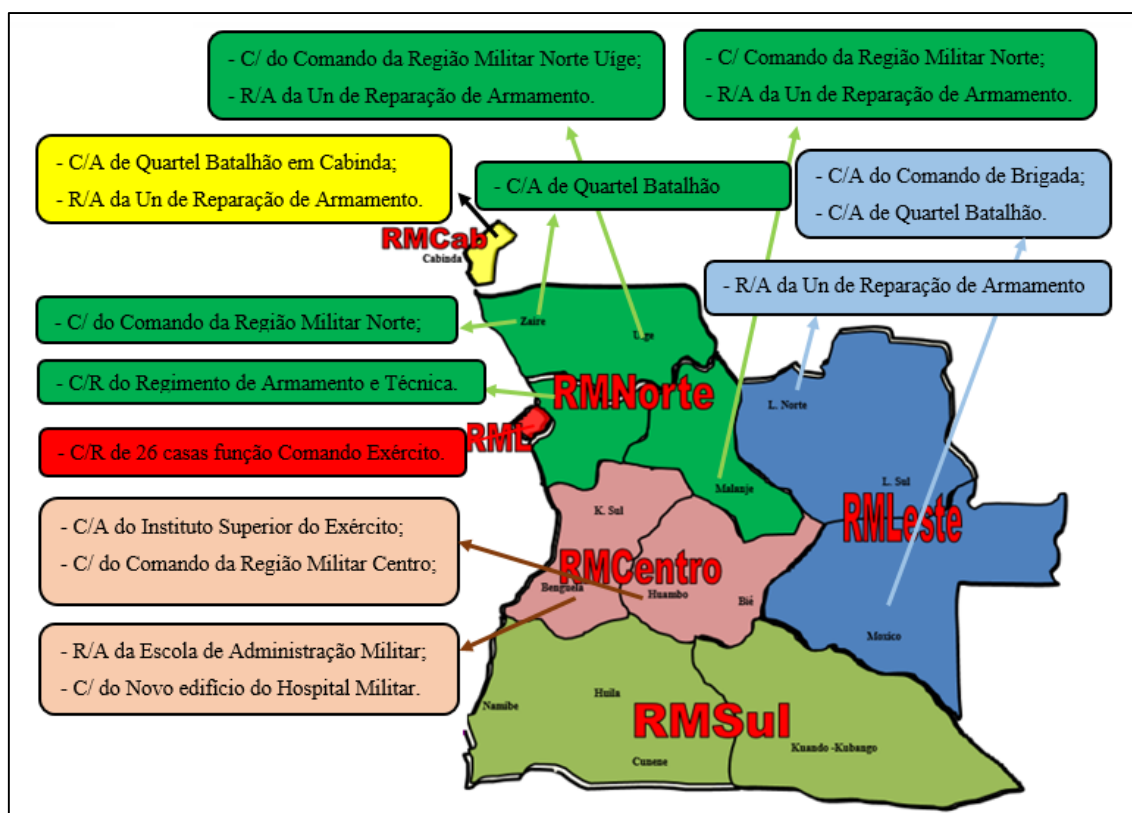


Figura 5 – Investimentos no âmbito do Comando do Exército

Fonte: Adaptado pelo autor (após trabalho de campo em Angola)

#### 3.4.4. Os Impactos do Desenvolvimento na Força Aérea Nacional de Angola

A Força Aérea Nacional de Angola (FANA) é o segundo ramo das FAA com maior número de efetivos. Comtempla atualmente cerca de 6.000 militares (aproximadamente 6% do efetivo das FAA) (IISS, 2012), estruturados operacionalmente em seis regimentos, sendo talvez a que maior capacidade de dissuasão e defesa oferece ao Estado Angolano (Luz & Matias, 2013), e que a par do Exército também tem verificado um grande investimento por parte do executivo angolano.

Este ramo das FAA, divide o país em três ZAM. Associada à capacidade de dissuasão e defesa aérea desta componente, estão os trinta aeroportos pavimentados (dos mais de 150 por todo o país), todos eles com capacidade suficiente para acolher as aeronaves de combate e de transporte. Importa ainda realçar que, segundo Luz e Matias (2013), a maior vulnerabilidade na FANA, em termos de equipamentos, reside nas aeronaves de reconhecimento, não possuindo nenhuma sistemas de vigilância eletrónica e que são simultaneamente usadas para treino. À semelhança do Exército, a FANA também registou um crescimento no que se refere ao seu material bélico, conforme ilustra o Apêndice S, pese embora o seu efetivo se tenha reduzido de 8.000 (2002) para 6.000 (2012) (IISS, 2002, 2012).

Segundo os mesmos atores, o verdadeiro poder aéreo da FANA advém das aeronaves de fabrico russo *Mikoyan-Gurevich* e *Sukhoi*, onde se destacam as aeronaves do tipo SU-22/25K/27 e os MIG-21/23, garantindo a capacidade de disputar a superioridade aérea até 3.500 km e de garantir o apoio aéreo próximo (CAS) às forças no terreno num raio de 2.300 km. Outro aspeto que importa referir nas capacidades da FANA, é a vasta série de Aviões de Transporte, onde se destacam, um *4II-76TD Candid* e seis *An-12 Cub*, que a título de exemplo, são similares em tamanho e função aos C-130 Hercules (Idem, 2002, 2012).

Contudo, pode-se notar que a inexistência de uma indústria militar autóctone no país, não tem vindo a ser um obstáculo para que este ramo das FAA cumpra com as suas missões integralmente, tornando-se assim, a nível de África, numa das Forças Aéreas com maior capacidade de projeção. Deste modo, com o advento da paz em 2002, os investimentos no âmbito da FANA têm como objetivo aumentar a capacidade operacional deste ramo das FAA, como se pode verificar na Figura 6, onde constam os investimentos a nível das suas U/E/O que compõem as três ZAM.

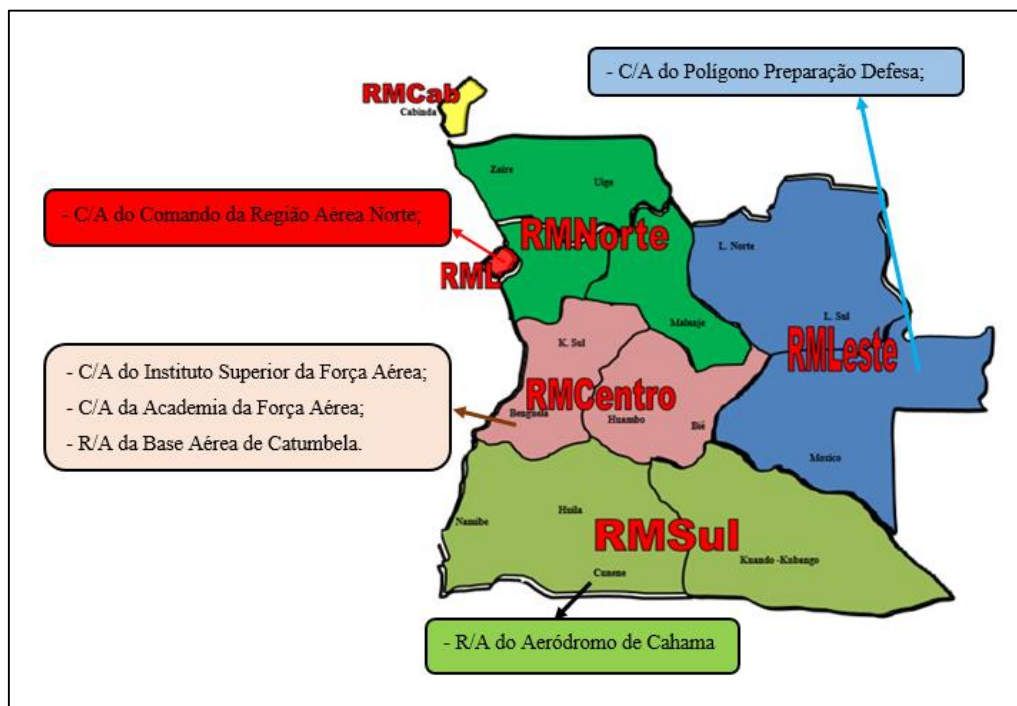


Figura 6 – Investimentos no âmbito do Comando da Força Aérea Nacional de Angola

Fonte: Adaptado pelo autor (após trabalho de campo em Angola)

### 3.4.5. Os Impactos do Desenvolvimento na Marinha de Guerra de Angola

A componente marítima das FAA, para além de possuir atualmente o menor efetivo, 1000 militares (aproximadamente 1% dos efetivos das FAA), é a que menor capacidade apresenta, quer a nível de meios orgânicos quer a nível de recursos humanos, tendo em conta a linha costeira de aproximadamente 1600km que o país apresenta. No entanto, pese embora ainda tenha muito que se investir neste ramo das FAA, a Marinha de Guerra Angolana (MGA) é a que melhor desenvolvimento registou ao longo dos dez primeiros anos de paz, tendo o seu material bélico aumentado numa margem de 50%, como ilustra o Apêndice S.

Atualmente, os impactos do desenvolvimento económico na MGA, traduzem-se num investimento proporcional nas unidades operacionais e nos estabelecimentos de ensino, onde se destacam a construção de Quartéis de Fuzileiros e ainda a reconstrução e apetrechamento de uma Base Costeira. No âmbito do ensino, destaca-se a construção da Academia Militar da MGA, a construção do Instituto Superior e ainda a Escola de Administração Militar da MGA, como se pode constatar na Figura 7.

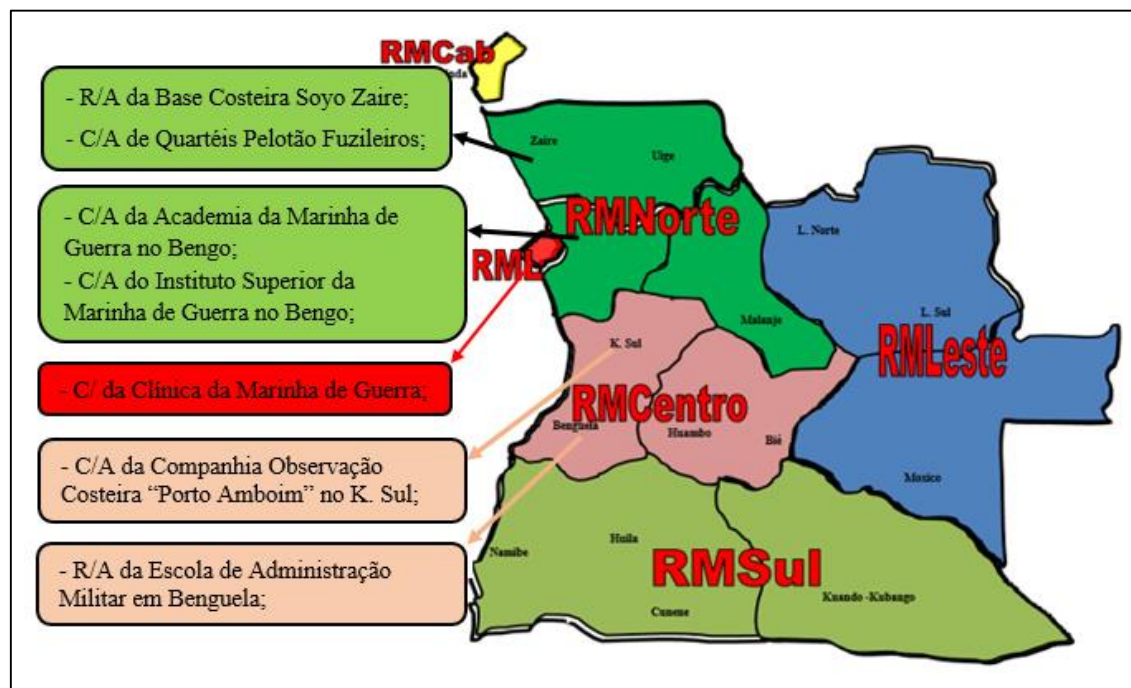


Figura 7 – Investimentos no âmbito do Comando da Marinha de Guerra de Angola

Fonte: Compilado pelo autor após trabalho de campo em Angola

### 3.5. Síntese Conclusiva

O desenvolvimento económico de Angola, nos dez primeiros anos de paz, tem sido o principal impulsor do desenvolvimento do país, quer a nível da saúde, quer a nível da educação, e ainda da componente militar do país, as FAA.

No âmbito das FAA, verifica-se a existência de diversos investimentos que visam a profissionalização desta instituição, com programas que envolvem quer a formação dos seus quadros quer a melhoria das condições de trabalho, visando os objetivos do país no âmbito da salvaguarda do território nacional. Constatou-se também que existe um maior investimento direcionado para a componente terrestre das FAA, seguida da componente aérea e posteriormente a componente marítima. Esta prioridade de investimentos, deve-se a dois aspetos. O primeiro, prende-se com o facto do Exército e a FANA terem sido os ramos das FAA que maior envolvimento tiveram durante o período de guerra civil que o país viveu. O segundo, subjacente ao primeiro, prende-se com o número de efetivos nas fileiras de cada ramo, em que a componente terrestre (95% do efetivo das FAA), permite uma maior distribuição do seu potencial em todo o território nacional, dividindo o país em seis Regiões Militares.

## Capítulo 4

### Metodologia do Trabalho de Campo

#### 4.1. Técnicas, Procedimentos e Meios Utilizados

Na Revisão de Literatura, como já foi referido na introdução, privilegiou-se a análise de fontes bibliográficas e documentais referentes ao desenvolvimento de Angola e das FAA. Nesta fase, procurou-se complementar a informação adquirida com contatos informais com Oficiais do Exército Português que realizaram missões em Angola, através da realização de entrevistas exploratórias que serviram para “...encontrar pistas de reflexão, ideias e hipóteses de trabalhos...” (Quivy & Campenhoudt, 2013, p.70). Assim sendo, surgiu a necessidade da realização de um trabalho de campo, que foi concretizado durante a minha permanência em Angola, facto que permitiu um contacto com a realidade social, económica e militar, permitindo assim obter maior perceção sobre a situação atual que me propus analisar.

Para tal objetivo, elaborou-se um guião de entrevista que norteou todas as ações de pesquisa, o que permitiu recolher o testemunho de algumas entidades que estão diretamente ligadas ao processo de reestruturação das FAA. Deste modo, foi possível passar dos conceitos às técnicas de recolha de dados, através da “**observação direta**<sup>35</sup>” e da “**observação indireta**<sup>36</sup>”. Ambas só foram possíveis através do apoio do EMGFAA, na pessoa do Vice-Chefe do Estado-Maior General para as Infraestruturas e Logística, General Abreu Muengo Ukwachitembo “Kamorteiro” e do Chefe da Direção Principal de Preparação de Tropas e de Ensino, General Adriano Makevela Mackenzie. A ação dessas entidades, foi de capital importância para a realização das investigações.

Para além da realização das entrevistas, foram realizadas visitas em algumas U/E/O. Por intermédio da observação direta, foi possível analisar as condições sociais que as mesmas apresentavam. Destacam-se, a visita ao Estado-Maior das FAA, à Região Militar de

---

<sup>35</sup> “A observação direta é aquela em que o próprio investigador procede diretamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Apela diretamente ao seu sentido de observação”(Quivy & Campenhoudt, 2013, p.164).

<sup>36</sup> “Na observação indireta, o investigador dirige-se ao sujeito para obter a informação procurada. Ao responder às perguntas, o sujeito intervém na produção de informação. Na observação indireta, o instrumento de observação é um questionário ou um guião de entrevista” (Idem, 2013, p.164).

Luanda, ao Instituto Superior Técnico Militar (ISTM) e à Direção de Obras e Infraestruturas (DOI), onde foi possível verificar melhorias significativas no âmbito das condições de trabalho, assim como algumas obras em curso.

Importa ainda salientar que, no âmbito da visita à DOI, foi possível estabelecer um contacto com o General Muinga, Chefe da DOI, com o Coronel Bartolomeu (Engenheiro Civil), Chefe da Repartição de Fiscalização de Obras e ainda com o Tenente-Coronel Lopes, Chefe de Repartição de Planeamento e Programação, que muito contribuíram com os seus *outputs* sobre os projetos em curso, para uma melhor perceção no âmbito dos investimentos nas infraestruturas das FAA. Salienta-se ainda que, as mesmas entidades, se disponibilizaram para fornecer informação que contribuísse para o esclarecimento de algumas questões que se levantaram no decorrer da pesquisa. Por último, resta ainda salientar que esta mesma Direção (DOI), mostrou o desejo de que este trabalho de campo fosse realizado, nas diversas RM/ZAM/RN do país, mas tal não foi possível, devido a limitação do tempo disponível. Assim sendo, realizou-se apenas a visita à Região Militar de Luanda e ao ISTM.

#### 4.2. Amostra

A aplicação de um Inquérito por Entrevista<sup>37</sup> (IE), requer sempre a caracterização de uma amostra<sup>38</sup>, e essa por si, requer numa primeira fase, a definição de uma população. Deste modo, por um lado, uma população “*é o conjunto de indivíduos...com uma ou mais características comuns, que se pretende analisar ou inferir*” (Sarmiento, 2013, p. 71), por outro, Coutinho (2011, p. 85) define a amostra como sendo “*o conjunto de sujeito de quem se recolherá os dados e de ter as mesmas características das da população de onde foi extraído...é pois um grupo de sujeitos ou objetos selecionados para representar a população inteira de onde provieram*”.

Assim sendo, a amostra alvo na presente investigação foi composta, numa primeira fase por, um grupo de cinco oficiais das FAA, que de acordo as funções que exercem, se

---

<sup>37</sup> Segundo Coutinho (2011, p. 100) o inquérito por entrevista “*é o processo que visa a obtenção de propostas expressas pelos participantes no estudo e pode ser implementado com recurso a entrevistas ou questionários*”.

<sup>38</sup> Há que referir ainda, que uma amostra pode ser considerada probabilística ou não probabilística. Quando é possível determinar o grau de probabilidade de um sujeito de uma população pertencer ou não à amostra, considera-se que a amostra é probabilística, e quando isto não se verifica, estamos perante uma amostra não probabilística. Assim sendo, para a realização do presente TIA, recorreu-se ao processo de amostragem não probabilística (Sarmiento, 2013).

considerou ser de grande relevância para o objetivo que se pretende alcançar com este estudo. São eles: o Diretor do Gabinete de Intercâmbio e Cooperação Internacional do EMGFAA, Tenente-General Couceiro, o Vice-Chefe da Direção Principal de Preparação de Tropas e Ensino, Tenente-General Chindombe, o Chefe da Repartição de Defesa Anti Aérea, Coronel Pena, o Chefe do Estado-Maior do 197º Regimento de Defesa Anti Aérea, Tenente-Coronel Pedro, e finalmente, não o último, o Adido de Defesa Adjunto de Angola, em Portugal, Tenente-Coronel Ramos da Cruz.

A segunda fase da amostra alvo prende-se com a questão de que uma amostra não é de carácter definitivo, ou seja *“a medida que o investigador descobre novos dados para o estudo, novas comparações que importa fazer, vai escolhendo novos elementos para incorporar na sua amostra”* (Coutinho, 2011, p. 91). Neste âmbito, à medida que se efetuavam as entrevistas, surgiu a necessidade de se obter outras perspetivas, que não fossem unicamente de carácter militar. Deste modo, escolheu-se mais um conjunto de cinco entidades civis, que caracterizaram a segunda fase da amostra, e onde se salientam: o Gestor da Empresa Chicoil em Portugal, Doutor Vítor Capingala, dois Oficiais Administrativos do Serviço de Migração e Estrangeiros (SME) de Angola, Doutor Fortunato e o Doutor Quiala, e finalmente, dois Engenheiros da NCR Angola Informática, Euclides Matamba e o engenheiro (economista) Edgard João.

É importante lembrar que a amostra foi constituída por dez elementos, cinco militares e cinco civis<sup>39</sup>. Das cinco entrevistas realizadas às entidades militares, quatro foram presenciais e uma não presencial. Quanto às entrevistas realizadas às entidades civis, todas foram realizadas de forma presencial. O Apêndice F apresenta a lista e as funções das personalidades entrevistadas.

---

<sup>39</sup> Ver Apêndice F – Lista das Personalidades Entrevistadas.

## **Capítulo 5**

### **Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados**

#### **5.1. Os Inquéritos por Entrevistas Elaborados**

Este capítulo tem por objetivo apresentar a análise e discussão dos *outputs* obtidos através da aplicação dos IE<sup>40</sup>. Tendo em conta o foco temporal da investigação (2002 - 2012), e uma vez que neste mesmo período existe um grande défice de informação sobre o desenvolvimento de Angola e das FAA, a aplicação das entrevistas foi um método importante de recolha de dados para se obter resposta às questões levantadas.

Inicialmente fez-se um estudo sobre as entidades militares que exercem funções de comando na área do Ensino, infraestruturas e ainda na área de Intercâmbio, ao longo dos dez primeiros anos de paz, nas FAA. Assim, a escolha das referidas entidades foi feita de acordo com os contatos estabelecidos pelo General Kamorteiro, General Mackenzie e numa última fase pelo Tenente-General Teixeira “Cagy”, o que muito contribuiu para a realização de todo o trabalho de campo, uma vez que todas as entidades contactadas revelaram ter, pela sua posição ou função, ação ou responsabilidade, um bom conhecimento do problema em estudo, implicado pela pergunta de partida (Quivy & Campenhoudt, 2013).

Importa ainda realçar, no que se refere às entidades civis, que estas foram selecionadas segundo os objetivos que se pretendia alcançar. Deste modo, foram elaborados, para além da carta de apresentação<sup>41</sup>, dois guiões de entrevistas, identificados pelas letras A e B. O primeiro (Guião A)<sup>42</sup>, aplicado às entidades civis, procurou confirmar os conceitos desenvolvidos na revisão de literatura, uma vez que as questões apresentadas neste guião foram direcionadas de modo a complementar a revisão de literatura, no que se refere à análise do crescimento macroeconómica de Angola e do desenvolvimento social, quer no setor da educação, quer no setor da saúde e ainda, no setor das infraestruturas. Assim, o guião de entrevista A foi aplicado às entidades civis, das mais diversas áreas, com vista a abranger um maior número de pessoas que respeitassem o universo em estudo. O segundo,

---

<sup>40</sup> Ver Apêndice B - Inquérito por Entrevista.

<sup>41</sup> Ver Apêndice C - Carta de Apresentação.

<sup>42</sup> Ver Apêndice D - Guião de entrevista às Entidades Civis (Guião A).

(Guião B) <sup>43</sup>, aplicado às entidades militares, teve como objetivo analisar os impactos do desenvolvimento socioeconómico nas FAA.

A análise dos diversos contributos foi feita de acordo com a estrutura do trabalho, na qual é feita referência às personalidades civis, sobre o desenvolvimento económico e social de Angola. Posteriormente expõem-se o contributo das personalidades militares sobre o impacto do desenvolvimento económico e social nas FAA e, por último, apresenta-se a análise da pergunta transversal a todos os interlocutores.

## **5.2. Apresentação dos Resultados dos Inquéritos por Entrevista**

Para uma melhor compreensão das diversas perguntas dos IE, identificou-se as mesmas através de um código composto por um número e por uma letra. O número identifica a questão a que se refere, e a letra o guião a que esta pertence (“A” ou “B”).

### **5.2.1. Análise da Questão 1A e 2A**

*“Atualmente o país vive num período de estabilidade e desenvolvimento económico-social, desde os Acordos de paz assinados em 4 de abril de 2002. Tendo em conta os 10 anos de paz (2002-2012), na sua opinião quais são os principais indicadores macroeconómicos que mais contribuíram para o crescimento da economia do país neste período?” & “Até que ponto o crescimento económico registado neste período influenciou o desenvolvimento social do país?”*

A análise do desenvolvimento de Angola nos dez primeiros anos de paz, levaram à análise de certos indicadores, quer a nível económico, quer a nível social. Desta forma, procurou-se fundamentar alguns dados com os testemunhos de entidades civis, tendo em conta que o desenvolvimento do país se espelha nas condições de vida da população, bem como na opinião que esta mesma população tem sobre o desenvolvimento do seu país. Assim, as duas primeiras questões do guião A tiveram como objetivo apurar os principais indicadores macroeconómicos de Angola e o impacto destes no desenvolvimento social do país.

---

<sup>43</sup> Ver Apêndice E - Guião Aplicado às Entidades Militares (Guião B).

Os contributos dos interlocutores às questões aludidas, foram feitos de diversas formas, mas todos convergiram para a mesma conclusão. Todos os interlocutores afirmaram que o desenvolvimento que o país tem registado nos últimos anos, tem por base as novas políticas económicas que o Governo tem implementado, apostando em outros setores que não apenas o petrolífero, ou seja, na diversificação da economia, o que tem contribuído para o crescimento do PIB. Os interlocutores mencionaram ainda que o governo tem mostrado que um dos seus principais objetivos é a redução da taxa de desemprego, através da criação de novos postos de trabalho. De uma forma sucinta e como prova disto, mencionamos as frases do *Dr. Capingala*, em que este afirma que *“tem-se verificado um desenvolvimento satisfatório a nível económico, sobretudo com o aumento do PIB nacional...Uma das prioridades do Governo é a diversificação da economia, razão pela qual o Governo está a criar os polos industriais em todas as regiões do país... Isto tem permitido criar novos postos de trabalho, apesar de ainda se verificar, a nível do Estado e do empreendedorismo, uma certa timidez...o Governo tem mostrado que uma das suas preocupações nestes últimos anos é reduzir a taxa de desemprego num valor superior a 50%”*.

Como se pode verificar, foi possível apurar, por meio de uma outra fonte, os dados apresentados ao longo da revisão de literatura, e que espelham o desenvolvimento de Angola, salientando-se o valor registado em 2002, de 12,497 milhões de dólares, e no ano de 2012 o valor de 114,147 milhões de dólares. Deste modo, é legítimo afirmar que, no período entre 2002 e 2012, Angola registou um crescimento económico acentuado.

Ainda na análise das questões aludidas, foi abordada outra perspetiva, a social. Os diversos interlocutores expuseram mais uma vez uma convergência nas suas opiniões, na qual realçam que só um bom desenvolvimento económico é capaz de captar investimentos, como se tem verificado nos últimos anos em Angola. Deste modo, as diversas personalidades afirmaram que todo o desenvolvimento registado a nível social é fruto do grande crescimento económico, que por sua vez se tem refletido de forma significativa nos setores da educação e da saúde. Na educação, realça-se com agrado o facto de atualmente existirem universidades em todas as províncias do país, reduzindo assim o número de quadros formados no exterior. O mesmo se processa no ensino não universitário.

Quanto ao setor da saúde, importa salientar que a redução da taxa de mortalidade tem sido obtida com base em dois fatores; o primeiro é a expansão da rede de saúde, através da construção de hospitais e postos de saúde, onde podemos salientar a declaração do Oficial do SME de Angola, Fortunato João afirma *“no âmbito da saúde o país...tem crescido muito, com a construção, reabilitação e ampliação de alguns hospitais, postos de saúde, a fim de*

*reduzir a taxa de mortalidade infantil e não só, dar também uma melhor assistência médica e medicamentosa, de modo a reduzir a taxa de mortalidade num âmbito geral”*; o segundo a considerar, é a utilização de equipamentos ultramodernos no setor da saúde.

O contributo dos interlocutores veio mais uma vez elucidar e confirmar e justificar os dados referentes à redução da taxa de mortalidade infantil (de 260/1000 para 116/1000 nados vivos) no período entre 2002 – 2012, como foi ilustrado ao longo da revisão de literatura.

### **5.2.2. Análise da Questão 1B**

***“Em 4 de abril de 2002 houve o acordo de Luena e o final da guerra civil. De que forma esses acontecimentos influenciaram o desenvolvimento das FAA?”***

A questão em análise teve o intuito de averiguar de que forma o acordo de Luena influenciou o desenvolvimento das FAA, uma vez que não se pode abordar o desenvolvimento das FAA sem mencionar a data histórica de “4 de abril de 2002”.

Todos os interlocutores partilharam a mesma opinião, referindo esta data como fulcral na criação das condições objetivas para um exército único, o qual iria congrega todos os angolanos. Importa salientar nesta questão o contributo do Tenente-General Chindombe que afirma: *“o 4 de abril alterou o quadro das prioridades das FAA, e muitos dos recursos que anteriormente eram canalizados para a guerra, passaram a ser alocados à área social das FAA, e isso melhorou significativamente a vida de todos os militares. Estão a ser construídos quartéis, muitos deles haviam sido destruídos pela guerra, de modo a melhorar a própria vida do militar dentro da instituição, falo do melhoramento/desenvolvimento das condições sociais. Em termos de desenvolvimento no âmbito geral, estamos melhor, uma vez que não estamos em conflito, o que nos permite prepararmo-nos para outras tarefas”*.

Assim, o contributo do Tenente-General Chindombe, bem como de todos os outros interlocutores, confirma as temáticas apresentadas ao longo do subcapítulo 3.4.2, onde foram ilustrados os investimentos a nível de infraestruturas das FAA em todo o território angolano.

### 5.2.3. Análise da Questão 2B e 3B

*“Após os acordos de paz de 2002 surgiu a necessidade de reestruturar as FAA. Como avalia atualmente o processo de reestruturação das FAA durante estes anos de paz (2002 a 2012)?” & “Após os acordos de paz de 2002 também surgiu a necessidade de reunificação das FAA. Qual é a sua opinião sobre as FAA reunificadas após 2002?”*

A abordagem à história e às diversas fases que atravessaram o processo de constituição de um Exército único (FAA) em Angola, levaram à análise dos vários Acordos feitos até 4 de abril de 2002 (Acordos de Luena). Assim sendo, as questões aludidas surgiram com o desígnio de uma análise sobre as FAA no período pós conflito, bem como identificar quais as prioridades, estabelecidas para o novo quadro das FAA, tendo em conta a ausência de conflito.

As várias personalidades afirmaram que o processo de reestruturação das FAA, designado oficialmente por **“Processo de Reedificação das FAA”**, está em curso desde 4 de abril de 2002, e tem como principal objetivo capacitar as FAA, quer a nível técnico, quer a nível operacional, com recursos materiais, humanos e financeiros, de modo a estarem à altura do cumprimento das missões nacionais. Este processo, segundo as personalidades entrevistadas, tem como base a formação de quadros mais jovens das próprias FAA, o que segundo o Tenente-General Chindombe, está a decorrer de forma positiva, refletindo assim uma excelente evolução, confirmada com a afirmação do Tenente – Coronel Pedro *“do ponto de vista de formação e ensino, foram criadas diversas instituições superiores de ensino militar e escolas de formação técnica nos três ramos, garantindo assim a formação dos seus quadros”* e ainda a citação proferida pelo Tenente-General Couceiro que afirma *“estamos a capacitar várias áreas, sendo uma delas o sistema de ensino, onde formamos vários quadros no estrangeiro, de modo a termos o retorno à Angola para potenciar o ensino, e assim termos oficiais à altura, para o novo armamento e as novas técnicas”*.

Importa também realçar, que segundo os interlocutores, neste mesmo processo de reestruturação das novas FAA, existe ainda uma outra condicionante que está relacionada com as infraestruturas, tal como se depreende da seguinte afirmação proferida pelo Tenente – Coronel Pedro: *“do ponto de vista das infraestruturas, registou-se a construção de novos Quartéis, reabilitação das Casernas e instalações de Trabalho ”* assim como *“na saúde registou-se a modernização do H.M.P e os H.M Regionais e a criação de Clínicas nos três Ramos das FAA”*.

Os interlocutores afirmaram ainda que o processo de reestruturação das FAA também tem como objetivo consolidar a unificação das FAA e das forças militares da UNITA, de modo a enquadrar todos numa mesma doutrina, assim como num mesmo espírito de missão, que é a defesa do solo pátrio. No entanto, com base neste desiderato, é importante salientar ainda que, pese embora as FAA sejam atualmente o resultado da unificação de várias forças, como ilustram a sua história (Ver Anexo D), atualmente não é possível identificar as origens dos quadros das FAA, como refere o Coronel Pena “*que a única diferença existente é o posto de cada quadro*”.

Como se pode verificar, segundo os interlocutores, a prioridade das FAA pós Luena, consiste na formação de quadros e na reconstrução e reabilitação das suas unidades, de modo a fornecerem uma melhor capacidade técnico-operacional. Assim sendo, todo este processo se verifica porque o país registou ao longo do período pós Luena, um crescimento económico acentuado, permitindo um maior investimento nas FAA.

#### **5.2.4. Análise da Questão 4B e 5B**

***“De que forma é que a reunificação das FAA influenciaram a estrutura organizacional no que se refere ao seu aparelho militar (Armamento) e na sua organização estrutural?”***  
***& “Como caracteriza a experiência de guerra das FAA no âmbito das suas principais potencialidades e vulnerabilidade atualmente?”***

O submeter da questão 4B e 5B aos interlocutores teve como objetivo, por um lado, aferir de que forma a reunificação das FAA influenciou a estrutura organizacional, no que se refere ao armamento e à organização estrutural das FAA, e por outro, analisar as potencialidades e as vulnerabilidades das FAA pós Luena, tendo em conta a longa experiência de guerra que as mesmas vivenciaram, ao longo da sua História.

No âmbito do material bélico, as personalidades partilharam a mesma opinião, pese embora de forma diferente, onde se conclui que a reunificação das FAA não influenciou de forma significativa o equipamento. Com base nesta ideia, importa salientar as afirmações feitas, por um lado pelo Tenente-General Chindonbe que defende que “*a questão bélica não foi muito influenciada, uma vez que uma parte considerável do armamento das antigas forças militares da UNITA ou das FALA, já tinha sido entregue no processo que decorreu em 1992. O restante material, foi sendo capturado nas batalhas que se seguiram*”, e por outro, pelo Tenente-General Couceiro, que afirma que o maior desenvolvimento bélico das

FAA se registou aquando do levantamento da “*Cláusula Triplo Zero*”, o que permitiu recorrer ao mercado mundial e equipar as FAA de modo a fazerem face às ameaças das Forças Militares da UNITA.

Quanto à estrutura organizacional, as personalidades asseveraram que o processo de reunificação alterou de forma significativa a estrutura das FAA. De uma forma sucinta e como prova disso, salientamos a afirmação do Coronel Pena: “*o que aconteceu foi tentar harmonizar a própria estrutura de modo a que todos pudessem ter lugar nas Forças Armadas, que cada um pudesse dar o seu contributo sem ter em conta as origens...de modo que teve que se alterar um pouco na estrutura para que se pudesse encaixar determinadas personalidades e coloca-las em função das suas capacidades e das necessidades do país*”. Como prova das alterações mencionadas, destaca-se ainda o contributo do General Chindombe afirmando que “*em termos estruturais, houve alterações; a nível de algumas direções teve que se criar o cargo de chefe-adjunto, que não existia na estrutura anterior, de modo a que muitos oficiais gerais oriundo das Forças Militaresn da UNITA...pudessem ter cargos de chefia compatíveis com os seus graus hierárquicos*”.

#### **5.2.5. Análise da Questão 3A e 8B**

***“Na sua opinião, quais os impactos deste desenvolvimento económico-social nas FAA?”  
& “O país atualmente vive um período de estabilidade e desenvolvimento económico-social desde os acordos de paz em 4 de abril de 2002. Na sua opinião que impacto teve este período de desenvolvimento económico-social nas FAA?”***

Atendendo ao desenvolvimento económico-social do país, e ao impacto deste nos vários setores de Angola, as questões (3A e 8B) foram elencadas com o intuito de se analisar o impacto deste desenvolvimento nas FAA. Para tal foram tidas em conta duas perspetivas: a primeira prende-se com a opinião da amostra civil (externa à instituição), e a segunda foi feita com base na amostra militar.

Quanto à perspetiva civil, verificou-se uma convergência na forma como se avalia as atuais FAA, tendo em conta o desenvolvimento registado no país nestes últimos anos. De uma forma geral, os interlocutores afirmaram que é nas Forças Armadas, melhor do que em qualquer outro setor, que se reflete o impacto do desenvolvimento. Realçaram ainda que, diante do novo quadro que o país vive, tem-se verificado que as FAA direcionaram as suas

políticas e estratégias para um novo quadro de caráter social, científico, tecnológico e ainda militar, com o objetivo de reforçar quer as capacidades individuais quer as capacidades coletivas. Entretanto, tendo em conta a perspectiva civil, pode-se inferir que o investimento nas FAA permitiu que a sociedade civil tivesse uma outra visão sobre este setor do Estado, uma visão de confiança, como salienta o Dr. Capingala: *“Acredito que atualmente, em África temos um dos melhores exércitos, uma vez que a sua estrutura é muito forte e exemplar, o que me leva a acreditar que se os trabalhos continuarem assim, teremos um grande desenvolvimento”* salientando ainda que *“...tem-se verificado nos últimos anos, que o nosso exército está consciente que não é um exército apenas para fazer a guerra, mas que devem estar focalizados noutras funções; por esta razão, tem-se verificado um grande investimento na formação dos seus recursos humanos, com novos estabelecimentos de ensinos o que acredito que irá contribuir muito para a formação das nossas Forças Armadas”*.

A análise de uma outra perspectiva, **a militar**, permite constatar que num âmbito geral, o impacto do desenvolvimento económico-social nas FAA, se verifica de forma significativa nas **infraestruturas (de ensino e unidades operacionais)**, no **apoio social aos militares**, e ainda, de forma específica, na aposta na **formação no exterior** do país.

Importa condensar, os contributos das diversas personalidades em duas afirmações, que foram transversais a todos os interlocutores, e que englobam de forma específica as áreas das FAA que maior impacto tiveram em consequência do desenvolvimento económico. Na primeira, feita no âmbito das infraestruturas, o Coronel Pena afirma que *“as Forças Armadas em termos gerais viviam em tenda; hoje é muito raro encontrar unidades militares deste género nas nossas Força Armadas; foi possível construir quartéis de raiz, e hoje, as Forças Armadas já vivem em condições muito melhores do que aquelas que se viviam alguns anos atrás, portanto, isto é o produto da paz e do desenvolvimento do país”*. Deste modo, e como afirma o Tenente-General Chindombe, *“...o impacto do desenvolvimento do país foi significativo nas Forças Armadas, porque um dos maiores problemas das Forças Armadas eram as infraestruturas...teve-se que construir quartéis de raiz e escolas de raiz...estão a ser edificadas Academias, Institutos Militares e ainda, no quadro da formação, estamos a aumentar o número de formandos nos países amigos”*. Assim, foi possível fazer face a um dos principais problemas das FAA que eram as infraestruturas e a formação dos quadros.

A segunda afirmação, que importa também salientar, alude ao apoio social aos militares, e indica que *“nas Forças Armadas, o salário que havia na altura, não permitia a um oficial, para não falar de um soldado, apoiar os estudos dos seus filhos, porque nem para comer dava, mas hoje, o soldado já tem um salário que lhe permite mandar o seu filho*

*à escola, tendo um salário que lhe permite educar os seus filhos e alimentar a sua família, sem muitas dificuldades”. Em suma, todo o investimento nas FAA só tem sido possível, como afirma o Tenente-General Chindombe, “porque o orçamento que tem sido programado para as Forças Armadas permite cumprir com todas estas atividades”.*

## Capítulo 6

### Conclusões e Recomendações

#### 6.1. Verificação das Hipóteses e Resposta às Perguntas Derivadas

Com o alcançar da paz em 4 de abril de 2002, Angola registou um desenvolvimento económico-social muito acentuado. Mas, *“Quais são os principais indicadores de desenvolvimento económico e social de Angola no período compreendido entre 2002-2012?”* Em resposta a esta questão levantou-se a Hipótese (H<sub>1</sub>) de que *“O desenvolvimento da economia, a redução da taxa de desemprego, a redução da taxa de analfabetismo e a redução da taxa de mortalidade materna e infantil, são os principais indicadores de desenvolvimento económico-social de Angola no período em apreço”*. Esta hipótese confirma-se na sua totalidade, tendo em conta os dados apresentados nos subcapítulos 3.2. e 3.3, e ainda a análise às entrevistas do Guião A, aplicado às entidades civis.

Na análise do desenvolvimento económico, de facto constatou-se que o principal indicador macroeconómico do país é o PIB, tendo ainda uma outra componente, que é a redução da taxa de desemprego. Em valores numéricos, o PIB angolano registou em 2002 um valor de 12,497 milhões de dólares, e no ano de 2012 o valor de 114,147 milhões de dólares. Este crescimento está associado a novas políticas económicas, tais como a diversificação da economia e a construção de polos económicos, tendo em conta a estabilidade no país.

A criação de novos postos de trabalho no período em análise, permitiu reduzir a taxa de desemprego em Angola, de 34,8% em 2002, para 13,2% em 2012. Deste modo, tem-se verificado um maior contributo de todos os setores económicos no crescimento da economia de Angola, o que permitiu ao país, no período compreendido ente 2002 – 2012, registar o PIB com a taxa mais elevada da região subsariana do Continente Africano, e uma das mais elevadas do mundo, com o valor médio de 11,9%.

Quanto aos indicadores de desenvolvimento social, verificou-se que, com a expansão da rede escolar e com a reforma educativa no período pós Luena (2002), houve um aumento da população escolar, assim como uma melhoria nos diversos sistemas de ensino do país. Deste modo, o aumento da população escolar e a reforma educativa espelham as despesas para a educação no OGE, registando em 2002 um valor de 6,1%, e 8,2% em 2012. Assim

sendo, os valores atribuídos pelo OGE para a educação, provocaram um aumento da população escolar e uma redução da taxa de analfabetismo em Angola, de 50% para 34,4%, no período em análise.

Como foi possível constatar, durante a análise do subcapítulo 3.3 e da análise dos IE aplicados às entidades civis, a redução da taxa de mortalidade materna e a taxa de mortalidade infantil, são indicadores que também espelham o desenvolvimento social em Angola. Estas taxas têm registado valores reduzidos desde 2002, onde se salienta a redução da taxa de mortalidade materna, no período entre 2002 - 2012, de 880 para 610 mortos por cada 100 mil nados vivos, e a redução da taxa de mortalidade infantil de 260/1000 nados vivos para 116/1000 nados vivos. Assim sendo, mais uma vez, os números espelham a realidade do desenvolvimento registado no período em estudo.

No que concerne à segunda Pergunta Derivada (PD<sub>2</sub>) *“De que forma a estabilidade e o desenvolvimento económico e social influenciaram a formação de quadros nas FAA no período de 2002 - 2012?”* considerou-se a seguinte Hipótese (H<sub>2</sub>): *“A estabilidade e o desenvolvimento económico-social de Angola permitiram a criação de programas de formação com recursos às Academias Militares e à aposta na formação de novos quadros (jovens) ao serviço das FAA”*, de acordo com a revisão de literatura, (subcapítulo 3.4.) e com a análise às entrevistas do Guião (B), aplicado às entidades militares, foi-nos possível confirmar que o desenvolvimento económico registado no período entre 2002 - 2012, permitiu um maior investimento em áreas específicas das FAA, que visam o desenvolvimento dos seus recursos humanos. Estas áreas englobam a formação de quadros nas Academias Militares (quer a nível interno quer a nível externo), e o recrutamento e a formação de jovens para as fileiras das FAA.

A terceira Pergunta Derivada (PD<sub>3</sub>) levou-nos a questionar *“Até que ponto o desenvolvimento económico e social influenciaram a vida social dos militares em Angola no período compreendido entre 2002 a 2012?”* Como Hipótese (H<sub>3</sub>) afirmou-se que *“O desenvolvimento económico-social facilitou, no domínio da vida social dos militares, uma melhoria nas suas condições de vida, nomeadamente ao nível da construção de Condomínios para os mesmos e seus familiares, e no aumento salarial”*. Com base na análise do subcapítulo 3.4.1 e na resposta a uma questão do IE, espelhado no subcapítulo 5.2.5, esta hipótese acabou por ser *confirmada quase na sua totalidade*, porque, de facto, com o crescimento económico, verifica-se uma alteração salarial nas FAA, que influenciou de forma significativa o apoio social aos militares, permitindo deste modo ao militar e seus familiares uma melhor qualidade de vida no quadro em que o país se encontra, rumo ao

desenvolvimento sustentado. Nas análises realizadas, apurou-se que, num futuro próximo, os quadros das FAA irão beneficiar no âmbito do apoio social, de um condomínio militar.

Por último, como resposta à quarta Pergunta Derivada (PD4) ***“Quais são os impactos do desenvolvimento económico nas infraestruturas e no material bélico das FAA durante o período de 2002 a 2012?”*** considerou-se na Hipótese (H4) que ***“O desenvolvimento económico de Angola possibilitou a construção e reabilitação de infraestruturas administrativas e logísticas, e à aquisição de novos equipamentos militares para as FAA”***. Esta hipótese confirma-se na sua totalidade, tendo em conta que Angola registou, no período compreendido entre 2002 – 2012, um crescimento económico que permitiu fazer face a uma das principais vulnerabilidades das FAA, “que era as infraestruturas muito degradadas ou inexistentes”, uma vez que a sua maioria tinha sido destruída pela guerra. Como temos vindo a demonstrar, este é o período em que as FAA registaram o número mais elevado de obras, quer a nível de construção, quer a nível de reabilitação das suas infraestruturas, verificando-se a construção de grandes e pequenas unidades, em todo o território nacional. Por outro lado, verifica-se também um desenvolvimento, a nível do equipamento das FAA, com a aquisição de novos meios, tendo um impacto direto no potencial de combate das FAA, nos ramos que maior vulnerabilidade apresentavam, no âmbito dos novos desafios, ou seja, aquisição de novos meios, na Marinha de Guerra e na FANA.

## 6.2. Resposta à Pergunta de Partida

Depois de consumada a revisão da literatura, e posteriormente a análise dos diversos contributos dos interlocutores, foi possível responder às Perguntas Derivadas (PD), estando por isso reunidas as condições para responder à Pergunta de Partida (PP): ***“Quais os impactos da estabilidade e do desenvolvimento económico e social na formação de quadros, nas infraestruturas e na vida social das Forças Armadas Angolanas durante o período de 2002 - 2012?”***. Deste modo, podemos afirmar que o desenvolvimento económico teve um impacto significativo nas FAA, no período compreendido entre 2002 – 2012, nas seguintes áreas:

- ✓ **Na Formação de Quadros**, permitiu apoiar os programas de formação com recurso às Academias, aumentando o número de quadros formados (quer a nível interno, quer a nível externo), assim como apostar na formação de novos quadros, de modo a capacitá-los tendo em conta os objetivos que visam a defesa do território nacional.

- ✓ **Nas Infraestruturas**, através da construção e reconstrução de unidades e estabelecimentos de ensino, que visam melhorar as condições de trabalho dos militares, bem como construir unidades que deem respostas às novas exigências do país e das FAA;
- ✓ **No apoio social**, o crescimento económico registado possibilitou a alteração salarial dos quadros das FAA, permitindo desta forma uma melhor integração dos militares no desenvolvimento social que o país registou entre 2002 – 2012, e permitir afirmar que, num futuro próximo, as FAA beneficiarão os seus quadros com habitações, em condomínios militares.

### **6.3. Limitações da Investigação**

No decorrer de toda investigação, foram surgindo vários obstáculos que, numa primeira fase, se revelaram ser de difícil transposição, sendo de destacar o tempo disponível e o número de páginas. Quanto ao tempo disponível para a realização da presente investigação, procurou-se deste muito cedo ultrapassar esta limitação com o trabalho de campo realizado em Angola, na qual foi possível realizar um trabalho que permitisse, simultaneamente, realizar as entrevistas e, dar prosseguimento às pesquisas bibliográficas necessárias para a concretização dos objetivos da investigação. Importa também realçar, no que se refere ao número de páginas imposto, ultrapassou-se esta limitação remetendo uma boa parte da pesquisa para os Apêndices, sendo sempre referidos no corpo do trabalho. Desta forma, foi possível ultrapassar os obstáculos que direta ou indiretamente dificultaram a materialização dos objetivos da investigação.

### **6.4. Sugestões para Futuras Investigações**

Após constatar-se que existe um significativo desenvolvimento nas FAA, durante o período pós Luena, considera-se ser pertinente para futuras investigações:

- Realizar um estudo sobre um esforço integrado entre os três ramos, de modo a criar uma sinergia no âmbito da defesa integrada do território nacional, tendo em conta as potencialidades / vulnerabilidades inerentes as RM, ZA e às RN;
- Efetuar um estudo sobre as FAA, onde se procure analisar o desempenho dos Recursos Humanos com base nos investimentos a nível da tecnologia.

## Bibliografia

### Livros:

- Acordos de Paz para Angola. (1991). Luanda: MINFA/91.
- Almeida, E. L. C. (2011). *Angola. Potência Regional em Emergência. (1ª ed.)*. Lisboa: Edições Colibri.
- Bernardino, L. M. B. (2008). *Estratégias de Intervenção em África. Uma década de Segurança e Defesa na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. (1ª ed.)*. Lisboa: Prefácio.
- Bernardino, L. M. B. (2013). *A Posição de Angola na Arquitectura de Paz e Segurança Africana. (1ª ed.)*. Coimbra: Almedina.
- Carvalho, A. M. L. (2011). O Crescimento da Economia Angolana nos Nove Anos de Paz. A Internacionalização da Sonangol, a Maior Multinacional do País. In Pavia, J. F., (Coord.), *A Política Externa de Angola no Novo Contexto Internacional. (1ª ed.)*. Lisboa: Quid Juris – Sociedade Editora.
- Chiavenato, I. (2007). *Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos. Como Incrementar Talentos na Europa. (6º ed.)*. São Paulo: Atlas.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Fernandes, A. J. (2008). *As Relações internacionais e Portugal: Da Europa do Mundo ao Mundo da Europa. (1ª ed.)*. Lisboa: Prefácio.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social (6ª ed.)*. São Paulo: Atlas.
- Guerra, J. M. (2002). *Savimbi: Vida e Morte (1ª ed.)*. Lisboa: Bertrand Editora.
- International Institute for Strategic Studies, (2003). *Military Balance (2002 – 2003)*, Angola. London: Oxford.
- International Institute for Strategic Studies, (2012). *Military Balance (2012)*, Angola. London: Oxford.
- Júnior, M. (2003). *Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (1ª ed.)*. Lisboa: Prefácio
- Júnior, M. (2007). *A Formação e o Desenvolvimento das Forças Armadas Angolanas (1ª ed.)*. Luanda: Editorial Nzila
- Monteiro, A. P. (2013). O Exército em Tempos de Mudanças. In Garcia, F. P. & Lousada, A. P., (Coords.), *Da História Militar e da Estratégia. Estudos de Homenagem ao General Loureiro dos Santos. (1ª ed.)*. Lisboa: Diário de Bordo & Exército Português.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica. (5ªed.)*. São Paulo\_ Editora Atlas. Retirado em 18 fevereiro, 2014, de [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india4](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india4).
- Mosca, João. (2004). *S.O.S África (1ª ed.)*. Lisboa: Instituto Piaget.

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. C. (2013). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (6ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Ramalho, J. L. P. (2013). Elaboração das Grandes Opções para o Conceito Estratégico de Segurança e Defesa Nacional. In Garcia, F. P. & Lousada, A. P., (Coords.), *Da História Militar e da Estratégia. Estudos de Homenagem ao General Loureiro dos Santos* (1ª ed.). Lisboa: Diário de Bordo & Exército Português.
- Rocha, M. J. A. (2001). Os Limites do Crescimento Economico em Angola: As Fornteiros entre o Possível e o Desejável. Luanda: LAC/Executive Center.
- Sarmiento, M. (2013). *Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses*. (3ª ed.). Lisboa: Universidade Lusíadas.
- Serviços de Imprensa (2012). Angola 10 anos de Paz: Conquistas e Desafios. Lisboa: Embaixada da República de Angola em Portugal.
- Unglaub, E., & Lehr Unglaub, D. (2010). *51 Atitudes para a Pesquisa Inteligente: Guia Prático para o Investigador de Sucesso* (1ª ed.). São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.
- Universidade Católica de Angola (2011a). Centro de Estudos e Investigação Científica. *Relatório Económico de Angola 2010*. (1ªed.). Luanda: Textos Editores.
- Universidade Católica de Angola (2011b). Centro de Estudos e Investigação Científica. *Relatório Social de Angola 2010*. (1ªed.). Luanda: Textos Editores.
- Universidade Católica de Angola (2013a). Centro de Estudos e Investigação Científica. *Relatório Económico de Angola 2012*. (1ªed.). Luanda: Textos Editores.
- Universidade Católica de Angola (2013b). Centro de Estudos e Investigação Científica. *Relatório Social de Angola 2012*. (1ªed.). Luanda: Textos Editores.
- Wheeler, D., & Péliissier, R. (2011). *História de Angola* (1ª ed.). Lisboa: Tinta da China.

### **Monografias, Artigos e Documentos:**

- Assembleia da República (2002). Decreto n.º 18/2002, de 19 de julho (Aprova o regulamento sobre o regime de comparticipação da população nos custos da saúde e a tabela de preços a praticar no âmbito do presente regulamento). *Diário da República*. I.ª Série. N.ª 31, (pp. 653 - 638).
- Assembleia da República (2002). Decreto n.º 9/2002, de 19 abril (Aprova o ajustamento dos vencimentos das Forças Armadas Angolanas). *Diário da República*. I.ª Série. N.ª 57, (pp. 411 - 412).
- Assembleia da República (2012). Decreto n.º 113/2012, de 8 de junho (Aprova o ajustamento dos vencimentos de base dos militares das Forças Armadas Angolanas). *Diário da República*. I.ª Série. N.ª 109, (p. 2605).
- Assembleia da República (2012). Decreto n.º 117/2012, de 8 de junho (Aprova o ajustamento dos vencimentos de base dos técnicos das carreiras do regime especial do setor da saúde) *Diário da República*. I.ª Série. N.ª 109, (pp. 2611 - 612).

- Assembleia da República (2012). Decreto n.º 125/2012, de 8 de junho (Aprova o ajustamento do vencimento-base dos Docentes Universitários) *Diário da República*. 1.ª Série. N.º 109, (pp. 2611 - 612).
- Cavazzini, F. (2012). *The Angolan Civil War and its Impact in the Development of Public Primary Education*. (Tese de doutoramento em Estudos de Desenvolvimento). Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. Retirado em 16 outubro, 2013, de <https://aquila1.iseg.utl.pt/aquila/getFile.do?method=getFile&fileId=275674>.
- Comissão Económica das Nações Unidas para África. (2012). *Perspetivas Económicas em África*. Retirado em 28 abril, 2014, de <http://www.uneca.org/>.
- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. (2010). *Estatísticas da CPLP*. Retirado em 26 fevereiro, 2014, de file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/ECPLP\_2012\_1.pdf.
- Constituição da República de Angola. (2010). Retirado em 25 fevereiro, 2014, de <http://www.comissaoconstitucional.ao/pdfs/constituicao-da-republica-de-angola.pdf>.
- Fontoura, L. (2006). *O Poder na Relação Externa do Estado. A Equação de Cline*. Retirado em 29 maio, 2014, de <http://www.adelinotorres.com/relacoesinternacionais/Luis%20Fontoura-Poder%20e%20Estado.pdf>.
- Instituto Nacional de Estatísticas de Angola. (2013). *Inquérito de Indicadores Básicos de Bem-Estar 2011. Relatório Analítico*. Retirado, 12 setembro, 2013, de [http://www.ine.gov.ao/xportal/xmain?xpid=ine&xpgid=publications\\_detail&publications\\_detail\\_qry=BOUI=10419303](http://www.ine.gov.ao/xportal/xmain?xpid=ine&xpgid=publications_detail&publications_detail_qry=BOUI=10419303).
- Instituto Nacional de Estatística de Angola, (2011). *Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar da População. Relatório Analítico, vol. 1*. Retirado, 12 setembro, 2013, de [http://www.ine.gov.ao/xportal/xmain?xpid=ine&xpgid=publications\\_detail&publications\\_detail\\_qry=BOUI=10419303](http://www.ine.gov.ao/xportal/xmain?xpid=ine&xpgid=publications_detail&publications_detail_qry=BOUI=10419303).
- Joveta, J. (2011). Política Externa de Angola de 1992 aos dias atuais. Retirado em 18 fevereiro, 2014, de [http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=1977&Itemid=229](http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1977&Itemid=229).
- Kamorteiro, G. A. M. U. (2009). *O 4 de Abril em Angola e os Desafios do Futuro*. Luanda: EMGFAA.
- Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, Lei nº 2/1993, de 26 de Março. *Diário da República*, 1.ª Série, n.º 12. Ministério da Defesa Nacional de Angola.
- Lei Geral do Serviço Militar, Lei nº 1/1993, de 26 de Março. *Diário da República*, 1.ª Série, n.º 12. Ministério da Defesa Nacional de Angola.
- Lusofonia Económica. (2014). *Angola: Integração regional na SADC e relacionamento com os países da CPLP*.
- Luz, J. M., & Matias, J. (2013). *As Forças Armadas dos PALOP. As Forças Armadas Angolanas: Natureza, Contingente e Estrutura*. Retirado em 13 março, 2014, de [http://janusonline.pt/popups2013/2013\\_2\\_10.pdf](http://janusonline.pt/popups2013/2013_2_10.pdf).
- Ministério dos Assuntos Parlamentares. (2012). *Discurso Sobre o Estado da Nação, Proferido Por Sua Excelência José Eduardo dos Santos, Presidente da República de*

*Angola, Na Cerimónia de Abertura da II Sessão Legislativa da III Legislatura da Assembleia Nacional.*

- Ministério do Planeamento de Angola. (2006). *Programa Geral do Governo para o Biénio 2007-2008*. Retirado, 11 setembro, 2013, de <http://www.mpd.gov.ao/VerPublicacao.aspx?id=514>.
- Ministério do Planeamento de Angola. (2008). *Indicadores Estatísticos 200-2004*. Retirado, 11 setembro, 2013, de <http://www.mpd.gov.ao/VerPublicacao.aspx?id=514>.
- Ministério do Planeamento de Angola. (2005). *Estratégia de Combate à Pobreza: Reinserção Social, Reabilitação e Reconstrução e Estabilização Económica*. Retirado, 12 fevereiro, 2013, de [http://planipolis.iiep.unesco.org/format\\_liste1\\_en.php?Chp2=Angola](http://planipolis.iiep.unesco.org/format_liste1_en.php?Chp2=Angola).
- NEP 520/DE/30JUN11/AM (2011). *Trabalho de Investigação Aplicado - Norma Para a Redação do Relatório Científico Final*. Lisboa: Academia Militar.
- Radio Nacional de Angola. 2013. *Executivo Continua Empenhado na Erradicação do Analfabetismo no País*. Retirado em 16 fevereiro, 2013, de <http://www.rna.ao/canalA/noticias.cgi?ID=77332>. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. 2005. *International Institute for Educational Planning. Plano Executivo de Apoio à Juventude*. Retirado em 26 fevereiro, 2014, de [http://planipolis.iiep.unesco.org/format\\_liste1\\_en.php?Chp2=Angola](http://planipolis.iiep.unesco.org/format_liste1_en.php?Chp2=Angola).
- Tecas, B. A. (2013). *Da Missão, Sistema de Forças e Dispositivos das Forças Armadas Angolanas. Necessidades políticas, Adequabilidade Estratégica e Sustentação Militar*. (Trabalho de Investigação de Longa Duração). Luanda: Escola Superior de Guerra.

### Sites da Internet:

- Agência Angola Press. (2011). *Grupo Chicoil inaugura complexo residencial*. Retirado em 18 maio, 2014, em [http://www.portalangop.co.ao/angola/pt\\_pt/noticias/economia/2011/11/51/Grupo-Chicoil-inaugura-complexo-residencial,0e2e7a90-66ef-4b6c-aaf3-2b1bb42f0eb1.html](http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/economia/2011/11/51/Grupo-Chicoil-inaugura-complexo-residencial,0e2e7a90-66ef-4b6c-aaf3-2b1bb42f0eb1.html).
- Angola Magazine. (2012). *Caminhos de ferro, da Huíla ao Kuando Kubango (edição 02)*. Retirado em 28 fevereiro, 2014, em [http://www.youtube.com/watch?v=BymLjiNp\\_p8](http://www.youtube.com/watch?v=BymLjiNp_p8).
- Angola Acontece. (2012). *Comboio chega Ndalatamdo*. Retirado em 28 fevereiro, 2014, em <http://www.angolaacontece.com/full.php?id=3221>.
- Banco Mundial. (2014). *Dados Económicos de Angola*. Retirado em 12 janeiro, 2014, de <http://search.worldbank.org/all?qterm=ANGOLA+DADOS+ECONOMICOS+DE+2002+A+2012&title=&filetype=#>
- Banco Mundial. (2014). *Crescimento do Produto Interno Bruto per capita em Angola*. Retirado em 17 janeiro, 2014, de <http://search.worldbank.org/all?qterm=ANGOLA+DADOS+ECONOMICOS+DE+2002+A+2012+PIB+PER+CAPITA&title=&filetype=#>

- Banco Mundial. (2014). *Dados Económicos de Botswana*. Retirado em 18 fevereiro, 2014, de <http://search.worldbank.org/all?qterm=BOTSWANA+DADOS+ECONOMICOS+D+E+2002+A+2012&title=&filetype=>
- Central Intelligence Agency. (2012). *The World Factbook*. Retirado em 28 fevereiro, 2014, em <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ao.html>.
- Jornal de Angola. (2014). *Desminagem acelera reconstrução*. Retirado em 30 abril, 2014, em [http://jornaldeangola.sapo.ao/politica/desminagem\\_acelera\\_reconstrucao](http://jornaldeangola.sapo.ao/politica/desminagem_acelera_reconstrucao).
- United Nations. *Member States of the United Nations. List of UN Member States*. Retirado em 21 abril, 2014, em <http://www.un.org/en/members/index.shtml>.
- Zona Economico Especial Luanda/Bengo (...). Retirado em 10 março, 2014. Em <http://www.zee.co.ao/>.

## Apêndices

## Apêndice A – Glossário Sistematizado de Conceitos

- **Conflito** - Afrontamento em torno de valores e de reivindicações relativas a recursos, estatutos, direitos ou poder, em que cada um dos oponentes visa neutralizar, ou causar danos ou eliminar o seu adversário (Coser *apud* Couto, 1988, 148).
- **Desenvolvimento Sustentado** – Resultado da interação entre o desenvolvimento que se pretende, o meio ambiente que temos e como o desejamos preservar e a obtenção e consumo de energia e matérias primas necessárias à adoção dos processos de transformação industriais (Bernardino, 2008).
- **Guerra** - Ato de violência organizada entre grupos políticos, em que o recurso à luta armada constitui, pelo menos, uma possibilidade potencial, visando um determinado fim político, dirigida contra as fontes de poder do adversário e desenrolando-se segundo um jogo contínuo de probabilidades e azares (Couto *apud* Unidade Curricular Teoria Geral da Estratégia, 2013).
- **Guerra Civil** - Guerra interna entre dois ou mais grupos que, depois de um breve período de confusão inicial, acabam por controlar parte do território ou das forças militares. Pode ter origem numa revolta militar (Couto *apud* Unidade Curricular Teoria Geral da Estratégia, 2013).
- **Potencial de Combate** - O potencial de combate é o valor resultante da combinação dos meios materiais com a força moral de uma unidade. É, portanto, a resultante de todos os meios e ações que uma unidade pode aplicar contra um adversário e da sua capacidade de evitar ou limitar as ações que contra ela são, por este último, dirigidas (Regulamento de Campanha Operações *apud* Unidade Curricular Tática Geral e Operações Militares 1, 2010).
- **Produto Interno Bruto (PIB)** – É a quantificação do valor de mercado de todos os bens e serviços finais...produzidos num país durante o ano (Samuelson, 2013, p. 371).
- **Segurança Nacional** – É o grau relativo de garantia que, através de ações políticas, económicas sociais, culturais, diplomáticas, psicológicas, ambientais e militares, o Estado proporciona, em determinada época, à Nação que jurisdiciona, para a consecução ou manutenção dos objetivos nacionais, a desrespeito dos antagonismo ou pressões existentes ou pressões existentes ou presenciais (Viana, 2002).

**Apêndice B – Inquérito por entrevista**

# **ACADEMIA MILITAR**



## **Inquérito por Entrevista**

**AUTOR:** Asp Of Al Art Isaías Dala Mandele

**ORIENTADOR:** Coronel Art. Ref. (Doutor) Vítor Marçal Lourenço

**CO – ORIENTADOR:** Tenente - Coronel Art. (Doutorando) Pinto da Silva

**LISBOA, FEVEREIRO DE 2014**

## **Apêndice C – Carta de Apresentação**

A presente entrevista insere-se no âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), cuja realização está prevista no último ano de frequência na Academia Militar de Lisboa e com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências Militares, na especialidade de Artilharia, e está subordinado ao tema “*O impacto da estabilidade e desenvolvimento económico e social nas Forças Armadas Angolanas de 2002 a 2012*”.

Esta entrevista tem como objetivo principal a recolha de informações referentes ao desenvolvimento dos meios e capacidades das Forças Armadas Angolanas (FAA) durante o período de 2002 a 2012 e verificar o impacto da estabilidade e do desenvolvimento económico-social de Angola nas FAA, com o foco no Ministério da Defesa Nacional de Angola (MDNA) e Estado-Maior-General das Forças Armadas Angolanas (EMGFAA), através de entidades que estiveram (ou estão) ligados diretamente ao MDNA e as FAA no período compreendido entre 2002 e 2012.

Esta entrevista a V. Ex.<sup>a</sup> é importante, pois ajudará a compreender melhor o impacto da estabilidade e desenvolvimento económico nos meios, capacidades e estruturas das FAA. Para além de fazer parte integrante do trabalho de campo, serve também de suporte para a pesquisa teórica desta investigação científica e representa um valioso contributo para responder a questão central e as que derivaram, e, simultaneamente, contribuir para atingir os objetivos propostos para esta investigação científica no âmbito do Mestrado Integrado na Academia Militar em Portugal.

Desta forma, solicito a Vossa Excelência a amabilidade de responder a esta entrevista que se revelará de grande importância para a execução e cumprimento dos objetivos que tencionamos alcançar com este Trabalho de Investigação Aplicada (TIA).

O meu apreço pela sua colaboração.

*Isaiás Dala Mandele*  
*Aspirante de Artilharia*

## **Apêndice D – Guião da Entrevista às Entidades Civas (Guião A)**

**Entrevistador:**

### **Identificação do Entrevistado**

**Nome Completo:**

**Cargo/Função:**

**Empresa:**

**Local:**

**Data:**

**Hora:**

**Suporte:**

1. Atualmente o país vive num período de estabilidade e desenvolvimento económico-social desde os Acordos de paz assinados em 4 de abril de 2002. Tendo em conta os 10 anos de paz (2002-2012), na sua opinião quais são os principais indicadores macroeconómicos que mais contribuíram para o crescimento da economia do país neste período?
  
2. Até que ponto o crescimento económico registado neste período influenciou o desenvolvimento social do país?
  
3. Na sua opinião, quais os impactos deste desenvolvimento económico-social nas FAA?
  - 3.1. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

## **Apêndice E – Guião de Entrevista às Entidades Militares (Guião B)**

**Entrevistador:**

### **Identificação do Entrevistado**

**Nome Completo:**

**Cargo/Função:**

**Posto:**

**Local:**

**Data:**

**Hora:**

**Suporte:**

1. Em 4 de abril de 2002 houve o acordo de Luena e o final da guerra civil. De que forma esses acontecimentos influenciaram o desenvolvimento das FAA?
2. Após os acordos de paz de 2002 surgiu a necessidade de reestruturar as FAA. Como avalia atualmente o processo de reestruturação das FAA durante estes anos de paz (2002 a 2012)?
3. Após os acordos de paz de 2002 também surgiu a necessidade de reunificação das FAA. Qual é a sua opinião sobre as FAA reunificadas após 2002?
4. De que forma é que a reunificação das FAA influenciaram a estrutura organizacional no que se refere ao seu aparelho militar (material bélico) e na sua organização estrutural?
  - 4.1. Até que ponto essas mudanças/medidas maximizou a capacidade de projeção das FAA?
5. Como caracteriza a experiência de guerra das FAA no âmbito das suas principais potencialidades e vulnerabilidade atualmente?
6. Quais as capacidades que as FAA desenvolvem nos exercícios militares realizados no âmbito da SADC (Dolphin e Zambeze Azul), CEEAC (Kwanza) e da CPLP (Felino)?

**6.1.** A participação nestes exercícios militares são importantes para Angola e para as FAA? Em que medida?

7. Que missões atualmente em tempo de paz são (ou deverão ser) desempenhadas pelas FAA que contribuem para o desenvolvimento do país?
8. O país atualmente vive um período de estabilidade e desenvolvimento económico-social desde os acordos de paz em 4 de abril de 2002. Na sua opinião que impacto teve este período de desenvolvimento económico-social nas FAA?

## Apêndice F – Lista das Personalidades Entrevistadas

Tabela 3 – Lista das Personalidades Entrevistadas

	<b>ENTREVISTADO</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>DATA LOCAL</b>
<b>1</b>	Tenente-General Carlos Couceiro	Diretor do Gabinete de Intercambio e Cooperação Internacional do EMGFAA	18/04/2014 Lisboa
<b>2</b>	Tenente-General Alcibiádes Chindombe	Vice-Chefe da Direção Principal de Preparação de Tropas e Ensino (DPPTE)	14/03/2014 Luanda
<b>3</b>	Coronel Tomé Pena	Chefe da Repartição de Defesa Antí Aérea	10/03/2014 Luanda
<b>4</b>	Tenente-Coronel Engenheiro Paxi Pedro	Chefe do Estado Maior do 197º Regimento de Defesa Antí Aérea	23/04/2014 Email
<b>5</b>	Tenente-Coronel Francisco Ramos da Cruz	Adido Adjunto de Defesa Junto da Embaixada de Angola em Portugal	08/05/2014 Lisboa
<b>6</b>	Dr. Vítor Capingana	Gestor da Empresa Chicoil em Portugal	22/05/2014 Lisboa
<b>7</b>	Dr. Fortunato João	Oficial Administrativo do SME	24/03/2014 Luanda
<b>8</b>	Dr. Tomás Quiala	Oficial Administrativo do SME	24/03/2014 Luanda
<b>9</b>	Engenheiro (Economista) Edgard João	Técnico De Informática	29/03/2014 Luanda
<b>10</b>	Engenheiro Euclides Matamba	Técnico De Informática	29/03/2014 Luanda

## **Apêndice G – Inquérito por Entrevista ao Vítor Capingala**

**Entrevistador:** Isaías Dala Mandele

### **Identificação do Entrevistado**

**Nome Completo:** Vítor Capingala

**Cargo/Função:** Gestor

**Empresa:** CHICOIL / Portugal

**Data:** 22/05/2014

**Hora:** 14h20

**Local:** Empresa CHICOIL (Lisboa)

**Suporte:** Anotações

- 1. Atualmente o país vive num período de estabilidade e desenvolvimento económico-social desde os Acordos de paz assinados em 4 de abril de 2002. Tendo em conta os 10 anos de paz (2002-2012), na sua opinião quais são os principais indicadores macroeconómicos que mais contribuíram para o crescimento da economia do país neste período?**

*Nos últimos dez anos tem-se verificado um desenvolvimento satisfatório a nível económico, sobretudo com o aumento do PIB nacional. O Governo tem mostrado uma grande preocupação no que se refere a economia do país, investindo muito nas diversas indústrias para garantir uma economia sustentada. Uma das prioridades do Governo é a diversificação da economia, razão pela qual o Governo está a criar os polos industriais em todas as regiões do país. Isto tem permitido criar novos postos de trabalho, apesar de ainda se verificar, a nível do Estado e do empreendedorismo uma certa timidez. No entanto, o Governo tem mostrado que uma das suas preocupações nestes últimos anos é reduzir a taxa de desemprego num valor superior a 50%.*

*Em suma, verifica-se um crescimento em todas as vertentes do país, isto porque, atualmente muitas empresas do Estado estão a ser reabilitadas, como por exemplo, os Caminhos-de-ferro do país, o que tem sido mais-valia, em termos de circulação de pessoas e bens a nível provincial e regional. Um outro progresso que tem-se verificado com a paz*

*que atualmente vivemos no país, é as nossas estradas, que eu diria que mais de 70% já estão em bom estado, uma vez que as principais estradas já estão reabilitadas, o que tem permitido ao Governo abrir novas vias (estradas) que possam interligar as zonas mais remotas do país, ou seja, as aldeias, o que anteriormente não era possível, por causa da guerra.*

## **2. Até que ponto o crescimento económico registado neste período influenciou o desenvolvimento social do país?**

*Gostaria de abordar nesta questão, dois grandes setores na qual o crescimento da economia teve uma grande influência nesses últimos anos. O primeiro é a questão da saúde, o segundo é a educação.*

*Quanto a saúde no meu ponto de vista, o Estado tem vindo a evidenciar um grande esforço, com a construção de novos hospitais e o apetrechamento dos mesmos, com novos equipamentos, pese embora ainda tenha muito que investir para se evitar muitas mortes, o que tem levado com que muitos ainda recorrem a outros países, para realizarem as suas consultas.*

*Nos últimos anos, acredito que pelo esforço que o Estado tem desenvolvido, estamos num bom caminho. No entanto, gostaria de salientar que, apesar de todo este esforço (novos hospitais, e novos equipamentos “atualizados”), temos no país, um recursos humanos muito fraco, o que nos a contratar muitos estrangeiros o que implica um défice.*

*Na educação, verificou-se um grande desenvolvimento, uma vez que, atualmente já temos em todas as províncias do país, já existem universidades. Apesar de existirem ainda alunos a estudarem debaixo de árvores, posso dizer que, verificou-se nestes últimos anos uma evolução neste setor, a nível global.*

*Todo este desenvolvimento é fruto do impacto do crescimento da economia nacional. Quando se verifica um crescimento em qualquer economia, isto vai influenciar outros setores, como se tem verificado no nosso país, e isso tem sido satisfatório, o que implica uma força em termos competitivo com outras economias.*

*O crescimento da economia foi fundamental na reforma educativa, o que permitiu apoiar com material didáticos, todos alunos inseridos no sistema educativo não universitário, caso contrário, estaríamos a recorrer ao apoio externo. São essas componentes que juntando, nos permitem desenvolver os setores secundários e terciários, o que implica abdicarmos de algumas ajudas externas.*

**3. Na sua opinião, quais os impactos deste desenvolvimento económico-social nas FAA?**

*Acredito que atualmente, m África temos um dos melhores exércitos, uma vez que a sua é muito forte e exemplar, o que me leva a acreditar que se os trabalhos continuarem assim, teremos um grande desenvolvimento.*

*Pelo que sei, as nossas FA não pertencem a nenhum partido, as FA são as forças do país, pese embora, anteriormente houvesse uma divergência os irmãos angolanos.*

*Tenho ainda a dizer que, tem-se verificado nos últimos anos, que o nosso exército está consciente que não é um exército apenas para fazer a guerra, mas que devem estar focalizados noutras funções, por está razão tem-se se verificado um grande investimento na formação dos seus recursos humanos, com novos estabelecimentos de ensinos, o que acredito que irá contribuir muito para a formação das nossas FA.*

**4. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?**

*Gostaria apenas de salientar que, em relação ao desenvolvimento económico-social, estamos ainda numa fase embrionária, em que estamos a construir tudo quanto a guerra destruiu, uma vez que a guerra não nos ajudou em nada. Para terminar eu diria que somos uma economia emergente, e o Estado esta a desenvolver esforços para que a nossa economia não dependa apenas do petróleo.*

*Existe boas perspetivas para o desenvolvimento do nosso país, mas para tal, é necessário unir esforço de todos angolanos para fazer face aos défices que ainda existem nos diversos setores do país.*

## **Apêndice H – Inquérito por Entrevista ao Oficial do SME Fortunato João**

**Tema:** “O impacto da estabilidade e desenvolvimento económico e social nas Forças Armadas

**Entrevistador:** Isaías Dala Mandele

### **Identificação do Entrevistado**

**Nome Completo:** Fortunato João

**Cargo/Função:** Oficial Administrativo

**Empresa:** Serviço de Migração e Estrangeiro (SME) de Angola

**Data:** 24/03/2014

**Hora:** 12h30

**Local:** SME (Luanda)

**Suporte:** Gravador

- 1. Atualmente o país vive num período de estabilidade e desenvolvimento económico-social desde os Acordos de paz assinados em 4 de abril de 2002. Tendo em conta os 10 anos de paz (2002-2012), na sua opinião quais são os principais indicadores macroeconómicos que mais contribuíram para o crescimento da economia do país neste período?**

*Angola atualmente é um país de paz, com várias oportunidades de negócios. Possui inúmeros recursos naturais, nomeadamente, o petróleo, gás natural, diamante, zinco, alumínio, ouro, ferro, etc, uma fauna e flora bastante rica em madeira e possui ainda imensos recursos marítimos.*

*Por outro lado, as políticas económicas adotadas pelo governo angolano que preveem a eliminação de restrições à oferta de bens e serviços, a concessão de incentivos fiscais ao investimento produtivo e a nova lei do investimento privado têm dado bons resultados, razão pela qual a República de Angola se situa no topo dos países que mais crescem em África e com melhores condições para se investir, com o crescimento do PIB em 7,4%; a redução da taxa de desemprego é uma meta que o Estado Angolano tem implementado no seu programa, com a criação de novos postos de trabalhos, nas diversas áreas do setor económico, social e isto só está ser possível como advento da paz.*

*Com os investimentos que o Estado angolano tem feito nos vários domínios da esfera social, com a construção de novas infraestruturas, que tem proporcionado novos postos de trabalho a jovens de diversos estratos sociais, a ingressarem no mercado de trabalho pela primeira vez, como resultado do desenvolvimento e crescimento que se vem registado no país.*

## **2. Até que ponto o crescimento económico registado neste período influenciou o desenvolvimento social do país?**

*Com a paz o Governo passou a diversificar mais os investimentos em áreas, que no período da guerra civil, não tinha sido prioridade como consequência da instabilidade política que vivia naquela altura.*

*Com o surgimento de novas instituições de ensino superior público e privado, o país passou a formar mais quadros para fazer face ao novo rumo que o país estava a tomar como resultado da paz, e com isso passou então a aumentar o número de estudantes a nível nacional, proporcionando assim novos quadros, para contribuírem com os seus conhecimentos em diversas áreas do saber em prol do país.*

*No âmbito da saúde o país também tem crescido muito, com a construção, reabilitação e ampliação de alguns hospitais, postos de saúde, a fim de reduzir a taxa de mortalidade infantil e não só, dar também uma melhor assistência médica e medicamentosa, de modo a reduzir a taxa de mortalidade num âmbito geral, e para atingir esta meta, o país busca parceria com outros Estados, para fazer face a demanda a esta área. Reconhece-se que os resultados ainda não são os desejados, mas no entanto, tem-se registado um esforço por parte do Governo no sentido de direccionar um maior investimento neste quadro. Tenho ainda a realçar, os investimentos que se tem verificado, desde que o país alcançou a paz, a nível das redes estradal. Com a abertura de novas estradas e com a construção e reconstrução dos Caminhos de Ferro, o país desenvolvimento e crescido cada vez mais, porque tem permitido a circulação de pessoas e bens, o encurtar das distâncias entre diversas províncias do país, tem permitido com que haja maiores trocas comerciais, bem como, o escoamento de diversos produtos do campo para a cidade, o que contribui bastante para o desenvolvimento das famílias, cujo o rendimento depende do comércio.*

*Isto, tem também permitido ao Estado Angolano, arrecadar maior número de receitas com a diversificação da economia. Importa ainda referir que a diversificação da economia, contribuiu de forma significativa no desenvolvimento económico do país, e isto tem permitido ao Estado, conceder um melhor salário aos funcionários da função pública, o que*

*faz com que o poder de compra do cidadão melhore. No entanto, é importante que dentro deste mesmo contexto, haja uma maior fiscalização dos produtos no mercado para que não haja especulação de preços, como já foi no passado, de modo a que não prejudique o cidadão, ou seja, o Estado tem de adotar políticas que permitem fiscalizar e controlar a inflação no mercado público e privado.*

**3. Na sua opinião, quais os impactos deste desenvolvimento económico-social nas FAA?**

*Como em qualquer setor da vida social na qual se reflete o impacto da paz, nas FAA também se tem refletido este impacto, ou seja, as FAA também ganhou com os benefícios da paz.*

*Atualmente tem-se visto um maior investimento nas FAA, a nível dos seus Recursos Humanos, de modo a estarem cada vez mais capacitadas, a fim de darem uma maior resposta ao desenvolvimento que o país está atravessando.*

*Por outro lado, as nossas FAA passaram a modernizar também as suas infraestruturas, com vista a adaptá-las a nova realidade que o país esta a viver, como resultado da paz alcançada, e de modo a fazerem face aos novos desafios que vêm pela frente.*

**4. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?**

*Não.*

## **Apêndice I – Inquérito por Entrevista ao Oficial do SME Tomás Quiala**

**Entrevistador:** Isaías Dala Mandele

### **Identificação do Entrevistado**

**Nome Completo:** Tomás Quiala

**Cargo/Função:** Oficial Administrativo

**Empresa:** Serviço de Migração e Estrangeiro (SME) de Angola

**Data:** 24/03/2014

**Hora:** 14h45

**Local:** SME (Luanda)

**Suporte:** Gravador

**1. Atualmente o país vive num período de estabilidade e desenvolvimento económico-social desde os Acordos de paz assinados em 4 de abril de 2002. Tendo em conta os 10 anos de paz (2002-2012), na sua opinião quais são os principais indicadores macroeconómicos que mais contribuíram para o crescimento da economia do país neste período?**

*Durante o período de pós guerra, Angola registou um crescimento significativo nos mais variados setores da economia nacional, baseada em acordos de cooperação política e económica em toda dimensão do território nacional.*

*Um novo paradigma baseado na economia de mercado, atraiu grandes e melhores investidores a toda escala da sociedade angolana nos mais variados domínios, como por exemplo, o domínio da construção, através da criação de meios necessários para a construção e reconstrução de barragens, estradas, pontes, Caminhos de Ferro, habitações sociais, industriais e escolas.*

*Criadas as condições infraestruturais, pode-se com isto, possibilitar o arranque a grande abertura do mercado, com a diversificação das atividades económicas em grande escala em todo o território nacional, o que veio a contribuir de certa forma par o crescimento da economia como um todo.*

**2. Até que ponto o crescimento económico registado neste período influenciou o desenvolvimento social do país?**

*A paz é sem dúvida, um dos elementos fundamentais, para se alcançar a integração social, política e económica de um povo, sociedade ou país.*

*Em Angola, a integração de todos os esforços, para a melhoria e tratamento de habitabilidade (segurança e bem estar social) permite, em muito, o arranque e funcionamento dos setores primários, secundários e terciários, assim como, uma melhor avaliação na distribuição dos recursos, bens e serviços a serem distribuídos equitativamente nas populações.*

*Não é possível nos centralizarmos no desenvolvimento económico e social de Angola, sem antes, considerarmos, o crescimento vertiginosos que o desenvolvimento económico permitiu no domínio da educação, transportes, comércio, hotelaria e turismo, agricultura e prestação de serviços, etc.*

*A que salientar ainda, que nos ultimo 10 anos, nota-se um aumento gradual do PIB, com a criação de políticas de economia de mercado, em que Angola tem tornando-se mais inclusiva, participativa e mais integrativa, quer do ponto de vista interno, quer do ponto de vista externo. No entanto, todo este desenvolvimento económico, tem influenciado outros setores, na qual gostaria de salientar o seguinte:*

- Alguns indicadores do setor da educação nos revelam que o índice da educação estudantil cresceu para 71,2%, e apenas o resto é considerado analfabeto;*
- O crescimento económico e social, tem permitido satisfazer as necessidades médicas e medicamentosas da população mais vulnerável, onde tem sido resolvido tal situação, com a criação de novos postos hospitalares, centros médicos e hospitais centrais a toda escala do território angolano.*
- O setor da construção, define como politica e estratégia prioritária a criação de novas vias de comunicação, assim como, a reabilitação das vias secundárias e de longo curso, para facilitar a normal circulação de pessoas e bens, incluindo ainda a construção de toda rede nacional dos Caminhos de Ferro.*
- Constam do Plano do Governo, que até 2015, um terço do território angolano deverá ter as suas vias asfaltadas tendo em vista a uma possível integração a zona de comércio livre, que permitira ao Estado angolano escoar melhor os seus produtos para outros mercados e alargar a sua economia.*
- Apesar do aumento salarial que tem-se registado nos últimos anos, na função pública, na minha opinião, em primeiro lugar o Estado Angolano deve modernizar e inovar conceitos de organização política conforma as necessidades da função pública.*

*- Deve o Estado Angolano pautar para o equilíbrio salarial em função do rendimento nacional bruto, e para o efeito, far-se-ia o seguinte:*

- Ajustar os salários segundo as categorias e funções;*
- Valorizar o tempo de trabalho do funcionário público e reenquadrá-lo segundo novas tabelas de salário;*
- Rever a premiação segundo o desempenho de cada funcionário e fazer-se constar na folha/título de salário mensal*

**3. Na sua opinião, quais os impactos deste desenvolvimento económico-social nas FAA?**

*Durante longos períodos de confronto em Angola, as FAA, travaram duras batalhas para trilhar os caminhos da paz e conseqüentemente a luta pela manutenção da paz e da segurança nacional.*

*Em benefício deste grande esforço, espírito de luta e de conquista, as FAA, perante a África e o mundo, assinaram o Memorando de Entendimento dos Acordos de paz em Angola, ocorrido ao 4 de abril de 2002.*

*Diante deste facto, as nossas FAA reasentaram as políticas e estratégicas de carácter social, científico, tecnológico e militar, para reforçar as capacidades individuais e coletivas. O desenvolvimento social, permitiu que as FAA, tivessem intervenções de grande vulto e de grande dimensão, quer no campo das relações externas, quer nas relações internas com os demais órgãos do setor público.*

*Na semelhança com as demais instituições do setor público, as FAA também têm registaram um grande desenvolvimento, como resultado do crescimento económico do país, sobretudo na área da educação, com a criação de políticas e programas de ensino em prol da melhoria das condições de ensino, bem como, na criação de institutos médios e universitários. No que se refere as condições sanitárias, tem-se verificado um grande investimento de modo a melhorar as condições de saúde, com a construção de postos de saúde de atendimento interno em algumas unidades, e saliento ainda, o atendimento ao público que o Hospital militar e a clinica do Exército fornecem a população em geral, como resultado do desenvolvimento das nossas FAA.*

*Todavia, a satisfação das necessidades das nossas FAA, tem sido visível, com o surgimento do desenvolvimento social e económico na medida em que consegue-se manter as novas FAA.*

**4. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?**

*Não.*

## **Apêndice J – Inquérito por Entrevista ao Engenheiro Edgard de António João**

**Entrevistador:** Isaiás Dala Mandele

### **Identificação do Entrevistado**

**Nome Completo:** Edgard de António João

**Cargo/Função:** Técnico de Informática

**Empresa:** NCR Angola Informática

**Data:** 29/03/2014

**Hora:** 12h00

**Local:** NCR Angola Informática (Luanda)

**Suporte:** Gravador

**1. Atualmente o país vive num período de estabilidade e desenvolvimento económico-social desde os Acordos de paz assinados em 4 de abril de 2002. Tendo em conta os 10 anos de paz (2002-2012), na sua opinião quais são os principais indicadores macroeconómicos que mais contribuíram para o crescimento da economia do país neste período?**

*O país tem registado um desenvolvimento notável a todos os níveis, nos últimos anos. A nossa economia tem registado um grande desenvolvimento com o crescimento do PIB, não sendo simplesmente como noutrora resultado das receitas do petróleo e sim na aposta em outras áreas ou sectores da atividade económica, nomeadamente a agricultura, a pesca, etc., que por sua vez têm contribuído de forma positiva no Orçamento Geral do Estado para uma eficiente repartição das receitas em relação as despesas, pese embora, confundamos o montante do PIB em relação aos indicadores de desenvolvimento humano. Deste modo a evolução tecnológica é um dos indicadores de crescimento, a aposta no RH no que concerne a bolsas de estudo interna e externa e com certeza a utilização eficiente dos recursos naturais nomeadamente a terra e seu aproveitamento quanto a área agrícola/agrária, etc. Quanto a taxa de desemprego é satisfatória aquando do governo criar e prolongar políticas de emprego publico e privado em formação contínua de quadros angolanos dentro e/ou fora*

do país. Constata-se ainda um nível elevado de indivíduos desempregados e com pouca ou nenhuma formação académica.

## **2. Até que ponto o crescimento económico registado neste período influenciou o desenvolvimento social do país?**

*É de se admitir que o desenvolvimento económico do país influenciou de certa forma o setor social, quer na educação, quer no setor da saúde e quer ainda no apoio social, com a alteração salarial que tem ocorrido ao longo dos anos. No que toca a educação, é de admitir que o número de Universidades tende a crescer nas sociedades em via de desenvolvimento, e Angola claro, com a paz o número tende a “disparar” estamos com mais de 20 Universidades novas desde o intervalo do período em questão o que é importante para o desenvolvimento do cidadão e consequentemente o país. Salienta-se ainda, a reforma educativa, que na minha opinião foi necessária, tendo em conta a debilidade que havia nos diferentes sistemas de ensino, uma vez que a reforma tende a corrigir e preparar o aluno para a vida académica, fala-se de 13 anos de ensino base o que torna-se eficiente para a demografia, no que se refere a quantidade de estudantes ou alunos no ativo.*

*O crescimento económico também influenciou bastante o setor da Saúde, pese embora, ainda seja um setor que preocupa bastante o país. Contudo nestes últimos anos houve grande melhoria neste setor, principalmente nas instituições estatais, houve de fato melhorias no que se refere a tecnologia utilizada nos hospitais, o tem contribuído bastante para colmatar alguns défices. No entanto, infelizmente, ainda se constata no setor da saúde, um défice de recursos humanos com capacidade e responsabilidade profissional, quanto ao respeito dos direitos humanos, o que torna os cuidados médicos ainda preocupante, principalmente na fase infantil. Temos um índice de mortalidade infantil ainda de alerta para a Nações Unidas, apesar de nos últimos, essa taxa ter vindo a reduzir. Em suma, na minha opinião, os esforços do Governos desde que o país alcançou a paz, revela que num futuro muito próximo, essas falhas serão ultrapassadas, tendo em conta o desenvolvimento que o país tem registado neste período de paz.*

*Quanto a industrialização e infraestruturas, o país tem apresentado forte aceleração e eficiência em construções de estradas, linhas férreas, hospitais, locais de entretenimento, etc. Os primeiros passos já estão a ser dados quanto ao saneamento básico e qualidade dos serviços e bens públicos. O Estado angolano tem apostado muito na função pública com aumentos salariais partindo da análise da taxa de inflação para que os funcionários não se sintam no sufoco contra o poder de compra, aquisição de casas e empréstimos diversos. Os*

*desenvolvimentos em Angola em termos universais não são assim tão bons, relativamente ao IDH (índice de desenvolvimento humano juntamente com índice de felicidade).*

**3. Na sua opinião, quais os impactos deste desenvolvimento económico-social nas FAA?**

*Nas Forças Armadas Angolanas, melhor do que qualquer outro setor social, se reflete o impacto do desenvolvimento do país, tendo as FAA, como responsabilidade fulcral, garantir a segurança da soberania do país e não só, deste modo e a olho nu constata-se incentivos no que se refere a melhoria das condições de vida dos militares, com a facilidade de aquisição de casas, e ainda automóveis próprios. Constata-se também, grande satisfação por parte dos militares, na forma como são estabelecidas as suas atividades e o livre enquadramento na organização. Todos estes aspetos, têm contribuído para a melhoria da FA, uma vez que, é objetivo das FA, promover a segurança social, logo estão a ser bem reconhecidos os esforços que esta instituição fez em prol da nação, procurando enquadrar as FA na função pública.*

**4. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?**

*Não.*

## **Apêndice K – Inquérito por Entrevista ao Engenheiro Euclides Matamba**

**Tema:** “*O impacto da estabilidade e desenvolvimento económico e social nas Forças Armadas Angolanas de 2002 a 2012*”.

**Entrevistador:** Isaiás Dala Mandele

### **Identificação do Entrevistado**

**Nome Completo:** Euclides Matamba

**Cargo/Função:** Técnico de Informática

**Empresa:** NCR Angola Informática

**Data:** 29/03/2014

**Hora:** 13h50 min

**Local:** NCR Angola Informática (Luanda)

**Suporte:** Gravador

- 1. Atualmente o país vive num período de estabilidade e desenvolvimento económico-social desde os Acordos de paz assinados em 4 de abril de 2002. Tendo em conta os 10 anos de paz (2002-2012), na sua opinião quais são os principais indicadores macroeconómicos que mais contribuíram para o crescimento da economia do país neste período?**

*Na minha opinião, o alcançar da paz em 2002, possibilitou a livre circulação de pessoas e bens em todas as regiões do território nacional, tendo em vista que por causa da guerra muitas zonas e campos estavam minados, levando com que a agricultura e outras atividades deixassem de ser praticadas em algumas localidades. Com o surgimento da paz muitos campos foram reabertos, atraindo investidores de várias partes do mundo, que atualmente investem no país, nos mais variados ramos, fazendo crescer o PIB, que é um dos indicadores macroeconómico que mais contribui no crescimento da economia nacional.*

*Outro indicador, associado a este investimento, é o número de empresa que tem vindo a crescer no país a cada dia, o que tem criado novos postos de trabalho, contribuindo para a redução do índice de desemprego, aumentando a mão-de-obra no mercado de trabalho e na produção nacional, que por sua vez também tem contribuído para o crescimento da economia desde o alcançar da paz.*

**2. Até que ponto o crescimento económico registado neste período influenciou o desenvolvimento social do país?**

*Com o crescimento da economia registado no país no momento atual podemos observar que o acesso ao ensino está mais facilitado, pois houve um aumento de número de escolas, o que contribuiu para o aumento da população estudantil ou da população formada, que atualmente estão a dar o seu contributo para o desenvolvimento deste País.*

*Com esse mesmo crescimento da economia, foi possível financiar a reconstrução/construção de novas estradas que surgiram neste período de paz, permitindo a circulação pelo país por vias terrestres. Também registou-se uma grande melhoria nas condições de vida da população, tendo em vista que o país é um canteiro de obras, onde várias casas e hospitais estão sendo construídas para melhoria das condições sociais dos habitantes.*

*A construção de novos hospitais tem melhorado a qualidade de atendimento da população e com estas melhorias e reconstruções de novos hospitais permitiu a redução da taxa de mortalidade no país, apesar de ainda ter muito que se fazer para colmatar as dificuldades no setor da saúde.*

*Com todos esses benefícios da paz o crescimento da economia proporcionou também o aumento salarial nos demais órgãos do estado, melhorando assim a qualidade de vida das populações, com o aumento dos salários, que permite um maior poder de compra dos bens de primeira necessidade.*

**3. Na sua opinião, quais os impactos deste desenvolvimento económico-social nas FAA?**

*Tenho a dizer que, na minha opinião, tem-se verificado nas FA uma melhoria das condições sociais dos antigos combatentes de forma geral, com grandes apoios no âmbito habitacional e da reforma salarial. Este desenvolvimento económico-social, permitiu com que as FA, apostassem na formação de quadros, tendo em vista que muitos militares estão a beneficiar de bolsas de estudo para obterem mais conhecimento de modo a melhorarem as suas capacidades técnicas para prevenir e assegurar o país de guerras.*

*Também pode-se constatar o enquadramento de jovens em grande proporção na corporação pois todo exército precisa de ser renovado.*

**4. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?**

*Não.*

**Apêndice L – Inquérito por Entrevista ao Tenente-General Alcibíades Chindombe  
(Guião B)**

**Entrevistador:** Isaías Dala Mandele

**Identificação do Entrevistado**

**Nome Completo:** Alcibíades Miltinho Ulo Chindombe

**Cargo/Função:** Vice-Chefe da Direção Principal de Preparação de Tropas e de Ensino

**Posto:** Tenente-General

**Data:** 14/04/2014

**Hora:** 14h50

**Local:** Estado Maior-General das Forças Armadas Angolanas (Luanda)

**Suporte:** Gravador

- 1. Em 4 de abril de 2002 houve o acordo de Luena e o final da guerra civil. De que forma esses acontecimentos influenciaram o desenvolvimento das FAA?**

*O 4 de abril marcou uma viragem no desenvolvimento das FAA, em princípio quando há uma guerra os recursos são essencialmente canalizados para a guerra. E terminado a guerra, o 4 de abril alterou o quadro das prioridades para as FAA, e muito dos recursos que anteriormente eram canalizados para guerra, passaram a ser alocados para à área social das FAA, e isso melhorou significativamente a vida de todos os militares. Estão a ser construído quartéis, muitos deles haviam sido destruídos pela guerra, de modo a melhorar a própria vida do militar dentro da instituição (quartel), falo do melhoramento/desenvolvimento das condições sociais. Em termos de desenvolvimento no âmbito geral, estamos melhor, uma vez que não estamos em conflito, o que nos permite prepararmo-nos para outras tarefas.*

- 2. Após os acordos de paz de 2002 surgiu a necessidade de reestruturar as FAA. Como avalia atualmente o processo de reestruturação das FAA durante estes anos de paz (2002 a 2012)?**

*O processo de reestruturação das nossas FA está em curso, a partir dessa data (4 de abril de 2002), cinge-se numa atividade que é designada superiormente, como reedificação das FA, no qual abrange não só os aspetos de formação, mas também o processo de*

*rejuvenescimento das próprias FA. É um processo longo e moroso, porque é preciso criar condições para aqueles que serviram as FA do país durante décadas. Este processo está a decorrer normalmente e tem demonstrado uma boa evolução.*

**3. Após os acordos de paz de 2002 também surgiu a necessidade de reunificação das FAA. Qual é a sua opinião sobre as FAA reunificadas após 2002?**

*São uma FA republicanas, onde todos nós sabemos o percurso que cada nós teve antes da independência do país, em que as FA eram essencialmente políticas, em que não combatiam, como também faziam parte da política dos partidos. Em 1992 ultrapassou-se essa fase, onde criou-se um embrião das FA, e que veio a consolidar-se a partir de 2002, o que permitiu-nos hoje termos umas FA, que apesar do nível de conhecimento culturais e até mesmo políticos, mas onde já não fazem atividades partidárias o que torna as FA num verdadeiro baluarte da estabilidade e do desenvolvimento do país.*

**4. De que forma é que a reunificação das FAA influenciaram a estrutura organizacional no que se refere ao seu aparelho militar (material bélico) e na sua organização estrutural?**

*A questão bélica não foi muito influenciada, uma vez que uma parte considerável do armamento das antigas forças militares da UNITA ou das FALA, já tinha sido entregue no processo que decorreu em 1992. O restante material, foi sendo capturado nas batalhas que se seguiram. Assim sendo, com a reunificação das FAA, não houve alterações significativas no que se refere ao material bélico.*

*Já em termos estruturais, houve alterações, que a nível de algumas direções teve que se criar o cargo de chefe-adjunto, que não existia na estrutura anterior, de modo a que muitos oficiais generais oriundo das forças militares da UNITA, e posteriormente da FLEC, pudessem ter cargos de chefia compatíveis com os seus graus hierárquicos.*

**4.1. Até que ponto essas mudanças/medidas maximizou a capacidade de projeção das FAA?**

*Estas medidas maximizou imenso as capacidades das FAA. Primeiro porque são experiências diversas e que convergem hoje numas FA únicas, tanto no que diz respeito a condução e preparação das ações, assim como na questão da formação. Hoje temos um leque de oficiais com formação de quase todas as linhas de pensamentos militar do (planeta), temos oficiais que se formaram no ocidente, temos oficiais que se formaram no*

*leste. Hoje muitos oficiais formados na doutrina ocidental, estão a ser formados também na doutrina do antigo bloco do leste, e há uma fusão do conhecimento, uma interação muito significativa, isso permite uma visão e permite também uma ação que advém de um experiência de décadas que muitos países não têm.*

**5. Como caracteriza a experiência de guerra das FAA no âmbito das suas principais potencialidades e vulnerabilidade atualmente?**

*Vou cingir-me nas vulnerabilidades e potencialidades, uma vez que a experiência de guerra é longa e conhecida. Atualmente as nossas potencialidades, diria que são também conhecidas, mas a nossa vulnerabilidade é a faixa etárias das praças. Onde há praças que estão na vida militar a 20 e 30 anos, e não se pode manter umas FA nessas condições. Durante as guerras cíclicas do país, não foi possível desmobiliza-los, foram ficando adultos, o que podemos até mesmo dizer que, foram ficando velhos nas FA. Esta é uma das principais vulnerabilidades das nossas FA e que tem vindo a ser colmatada.*

**6. Quais as capacidades que as FAA desenvolvem nos exercícios militares realizados no âmbito da SADC (Dolphin e Zambeze Azul), CEEAC (Kwanza) e da CPLP (Felino)?**

*Um dos principais aspetos que as FA desenvolvem nestes exercícios, podemos dizer que é a capacidade de projeção de forças. Tanto nestes, como em outros exercícios a nível da região, tem-se posto em prática a transportação dos efetivos, e a logística tem sido essencialmente realizada pela Força Aérea Angolana, cujos aviões de cargas e de transportes são conhecidos.*

*Mas a nível da realização dos próprios exercícios, também ganha-se muito com essas experiências, já que estes exercícios permitem uma fusão de práticas que estão estabelecidos ou normalizados para estes exercícios, e que apesar dos longos anos de guerra que tivemos, não estávamos habituados a realizar este tipo de exercícios, não tinham a prática desses exercícios, e estamos a ganhar muito com isso.*

**6.1. A participação nestes exercícios militares são importantes para Angola e para as FAA? Em que medida?**

*Eu não responderia em princípio, no quadro puramente militar. A troca de experiência e a interação com individualidades de outros países da região é sempre benéfica, começando por aqui, porque para além da prática do exercício, resta depois*

*possibilidade de cooperar outras áreas a nível das FA, ou pelo menos a nível do conhecimento. Depois desses exercícios, temos estado a formar alguns militares de outros países, que fazem parte da região, assim como, também temos enviado alguns militares para se formarem noutros países, que é o caso de Moçambique, Zimbabué também a Zâmbia. Esta interação tem partido essencialmente desses exercícios, para além de outros acordos que existem nesta área.*

**7. Que missões atualmente em tempo de paz são (ou deverão ser) desempenhadas pelas FAA que contribuem para o desenvolvimento do país?**

Não diria que deverão, porque já estão a desempenhar essas missões. As FA têm participado ativamente na desminagem do país, onde há várias brigadas são assumidas pelas FA.

*As FA também tem colaborado, nas localidades onde as estruturas governamentais não existiam, ou que estão a surgir agora, e que não havia, a 5 e 6 anos atrás, empresas que reconstruíssem as pontes, que pudessem fazer arranjos mínimos nas vias, as FA tem estado a contribuir nestes aspetos. Tem contribuído também na transportação de alimentação quando há calamidades no país, e não só, irão colaborar agora (2014) no senso populacional, e o mesmo aconteceu no processo eleitoral, onde os helicópteros das FA foram cruciais para se atingir determinadas áreas que na altura não tinham vias rodoviárias abertas, pese embora hoje é uma realidade por todo país, mas a 8 anos atrás foi preciso utilizar os meios das FA se acudir a essas situações. E para além dessa atividades, no âmbito social as FA tem cumprido várias outras que servem para minimizar as dificuldades nas áreas mais recônditas onde a medidas que as outras estruturas governamentais vão chegando as FA vão passando essas responsabilidades as às autoridades administrativas.*

**8. O país atualmente vive um período de estabilidade e desenvolvimento económico-social desde os acordos de paz em 4 de abril de 2002. Na sua opinião que impacto teve este período de desenvolvimento económico-social nas FAA?**

*Conforme dizia na primeira pergunta, o impacto do desenvolvimento do país é significativo nas FA, porque um dos maiores problemas das FA é as infraestruturas. Com as diversas guerras que foram ocorrendo no país desde os anos 60, muitas infraestruturas tinham ficado danificas, mas na maior parte completamente destruídas. Algumas não foi possível reconstruí-las, teve-se que construir ou está-se a ainda a edificar quarteis de raiz e escolas de raiz. Falando de escolas, estão-se a edificar academias, institutos militares, e no*

*quadro da própria formação estamos a aprimorar a qualidade da formação, estamos a aumentar os números de formandos nos países amigos e isso tudo só porque o orçamento que tem sido programado para as FA permite cumprir com estas atividades todas, enquanto no quadro das infraestruturas o executivo esta a se ocupar das de maior dimensão...isto é significado, basta olharmos para o Instituto Superior Técnico Militar (ISTM), que esta agora na fase de apetrechamento dos laboratórios. Estes e outros exemplos são significativos no quadro de desenvolvimento das FA.*

## **Apêndice M – Inquérito por Entrevista ao Tenente-General Carlos Couceiro**

**Entrevistador:** Isaiás Dala Mandele

### **Identificação do Entrevistado**

**Nome Completo:** Carlos Filomeno de Sousa Couceiro

**Cargo/Função:** Diretor do Gabinete de Intercambio e Cooperação Internacional do EMGFAA

**Posto:** Tenente-General

**Data:** 18/04/2014

**Hora:** 11h40

**Local:** Hotel 3k (Lisboa)

**Suporte:** Gravador

**Funções que desempenhou:**

- Diretor Chefe da Direção de Doutrina e Ensino do EMGFAA.

**1. Em 4 de abril de 2002 houve o acordo de Luena e o final da guerra civil. De que forma esses acontecimentos influenciaram o desenvolvimento das FAA?**

*O acordo de Luena não influenciou diretamente o desenvolvimento das FAA, isto porque, todas as FA desenvolvem-se e sofrem grande influência de desenvolvimento durante as ações de guerra, eu não sou apologista de que as FA evoluem antes da guerra. A guerra é um processo de extremos e contradições que levam a uma evolução, porque ela tem um fim, e o fim é sempre evolutivo, é o resultado de um processo de evolução.*

*Os acordos de Bicesse levou de facto que se pudesse por término a guerra, isto é o que ela fez. As FA tiveram que suportar o peso, o ónus de toda esta guerra. Portanto, quando as FA são objetos das políticas de Estado isto nunca provoca desenvolvimento, provoca desequilíbrios. Isto é assim, nos tínhamos uma series de generais, um quadro de oficiais, um sistema mais ou menos organizado de Forças Armadas e de um momento para o outro acaba a guerra, e tivemos que absorver todos, portanto ficamos com o pessoal acima do quadro, pessoal indiscriminadamente, isto é, este é general ali e vai ter de ser também general aqui, o que nunca vai ser coronel, portanto tens que arranjar um lugar para ele, mas muitas vezes este tipo é general naquele lado e tem 35 anos, o que nunca se é um general com 35 anos de*

*idade, vais recebe-lo numa novas Forças Armadas como um general com 35 anos de idade, vais receber mais generais, enquanto o teu quadro só comporta dez, vais receber ainda mais oficiais com isto, e soldados com idades que já devem ser desmobilizados, portanto isto não promove desenvolvimento, mas são regras da politica, e no caso das FAA, elas tinham segundo Bicesse um efetivo de 50.000 bem definido, Bicesse criou a CCPM e dentro desta existia a CCFA, existia ainda CMVF. Eu pertencia à CCFA, e a CCFA produziu uma serie de normas que permitia de facto criar as novas FA no princípio de que o Exército era par, obedecendo a paridade, e a FANA e a MGA obedeciam a vontade quer da MGA que assumiu o mesmo nome, quer da FAPA-DA (Força Aérea Popular de Angola) que também num gesto de boa vontade assumia o ónus de ter um número determinado de militares a incorporar das ex-FALA, isto porque eles não tinham especialista na FANA e nem na MGA.*

*Ao formar-se isso, produziram-se diretivas sobre a formação das FA, sobre os Centros de Instrução, sobre a constituição logística. Naquela altura havia o Comando Logístico e Infraestruturas, sobre a criação do Exército, sobre a criação da FANA e da MGA, e creio que no total eram nove a dez diretivas que saíram da CCPM e então começou-se a criar as FAA com muitas limitações, não era o ideal de umas FA em termos da sua estruturação, mas era de facto o que era possível criar naquela altura, já nos estaríamos a juntar uma força regular com uma força semi regular, eu digo semi regular porque a UNITA possuía naquela altura quer sejam forças de guerrilha, quer sejam forças semi regulares, batalhões, não obstante o facto que, sempre que a UNITA entrasse com batalhões ela perdia, porque a capacidade de um exercito regular, quer em organização estrutural, quer na dinâmica de combate, quer nos meios em sua posse não havia comparação a sua força que tivesse a mesma estrutura, que quisesse combater, porque os exércitos eram diferentes, o estado de preparação do militar era diferente, a mentalidade de combate é diferente, o guerrilheiro é mais livre nas suas ações, o militar regular não, tem um enquadramento muito preciso e numa estrutura bem definida, e isso não permite de facto que a ação seja uma ação única, havendo sempre divergências. No combate regular, se você tem uma ação única e um comando único a que o obedece, ganha-se, e caso você começa a dispersar, tem logo 50% de probabilidade de ser derrotado. Portanto sempre que UNITA fizesse batalhões regulares, tinha que desfazer, porque eles perdiam logo, não obstante deles terem uma grande capacidade de fogo que hoje podemos considerar, como sendo uma das mais avançadas.*

*No entanto isso afetou de facto a tal paridade dos 50% do Exército em termos de desenvolvimento estrutural, as FAPLA que tinham uma estrutura muito mais avançada, teve*

*que diminuir o seu nível, ao passo que as FALA tiveram que aumentar acima das suas capacidades quer de formação, quer a nível de recursos materiais e humanos, de modo a se buscar um certo equilíbrio. Portanto, tudo isto afetou toda uma estrutura de um Exército local, mas que era uma estrutura funcional de um exército pequeno, claro que sem capacidade nenhuma para aquilo que se esperava que Angola tinha que ter, pela sua dimensão territorial e pelo seu potencial económico que tinha, e que a Europa conhecia, uma vez que o potencial económico de Angola não é uma coisa que é descoberto agora. Já haviam cartas no tempo colonial que definiam muito potencial económico a nível do solo e do subsolo do país. Portanto, hoje está demonstrado que não era aquele exército de 50.000 homens que iria tomar conta de Angola.*

*Portanto deu-se início a guerra, foi interrompido o processo de Bicesse, dos quais as razões é do conhecimento de todos. Portanto, as partes rearmaram-se, as FAA naquela altura, a partir do momento em que houve os resultados das eleições, e obedecendo os princípios que estavam definidos, as FAA eram um exército do governo e um exército único, uma vez que o governo era quem tinha ganho as eleições, o Chefe do Estado-Maior era da parte do governo, e neste caso seria da parte das FAPLA e isso não foi aceite. Mas contrariamente ao que se punha as FAPLA desmobilizaram muito pessoal, e muito deles de uma forma que deu origem a uma série de situações sociais para o pessoal que estava acantonado a espera de ser desmobilizado. No entanto, as FAA tiveram que recuperar parte desse pessoal e reequipar-se e comprar novo material, é preciso notar que aqui houve de facto um desenvolvimento, nós começamos a funcionar com novos equipamentos que até então não tínhamos, tivemos que ir ao mercado mundial, já que a Rússia já não era a Rússia, e a Rússia era um dos elementos que estava como observadores em Angola, e como observador aderira ao Triplo Zero, o qual não permitia que nenhuma das partes contendoras tivessem o direito de ir ao mercado mundial para reequiparem-se...até que as NU compreenderam que de facto a guerra era iminente, e que se estava em guerra, e que o governo estava legalmente constituído, e se tinha saído das eleições, então tinha o direito de rearmar-se e então foi levantada a Triplo Zero. Neste caso, isto efetuou-se com relação às FAA, mas o mesmo não foi levantado com relação às forças militares da UNITA, porque a UNITA a partir que deu por fim as FALA, pelo processo que deu por fim as FALA e as FAPLA, passou-se a chamar FAA e o que era da UNITA a partir daí passou-se a chamar forças militares da UNITA. A UNITA, ia comprar o seu material no mercado ilegal, mercado ilegal este que era da origem ex-soviético, era um material ucraniano fundamentalmente, que alimentava a UNITA, e que na altura era um material superior ao nosso, o que nos*

*obrigou a ter que comprar novos equipamentos para responder a essa situação. Mas aqui levantou-se um problema, nos tínhamos pessoal preparado e eles não tinha pessoal preparados para o tipo de material que tinham, sendo esta a grande desvantagem.*

*Acabando a guerra, nós tivemos que absorver todos os elementos da UNITA. Aqui não se deu um fenómeno de desenvolvimento, mas sim houve um fenómeno de estagnação. Mas no entanto, nós continuamos e até hoje nós recebemos a FLEC, quer dizer, no processo todo de constituição das FAA, desde a sua origem, vamos começar desde a origem nos anos 75, as FAPLA naquela altura absorveram a FNLA quando a mesma foi derrotada, absorveram as forças militares da UNITA quando esta também foi derrotada, receberam a FLEC agora mais recentemente, quer dizer, que esta amalgama de gente que vem para as FAA, através de negociações políticas, não quadros preparados e não quadros formados, são guerrilheiros com mentalidades de guerrilheiros que não trazem desenvolvimento em si, mas no entanto, agora pode-se dizer que o desenvolvimento é um resultado da paz, as FA trazem a paz, absorvem isso tudo, e têm que gerir esta conflitualidade interna. E como é que a conflitualidade interna se manifesta? Manifesta-se em dois atos, o desnível de conhecimento, por sua vez cria uma avidez grande do outro lado de obter conhecimento, um aspeto bastante positivo, porque ele não quer ficar atrás. Por outro lado, tem o grande aspeto, as contradições nunca são antagónicas e não se manifestam nas FA de forma antagónicas. Elas não se manifestam de forma antagónicas porque as FA como instituição hierarquizada, há quem cumpre, e há quem obedece. Isto permite que, se eu der uma ordem a um elemento que veio da UNITA, ou que veio da FLEC, porque eu sou superior hierarquico dele, ele só tem que cumprir. Ele pode até não gostar, mas tem que cumprir. E o reverso também é real. Isto permite que haja uma convivência nas FA com um certo grau salutar, porque é um corpo, e como um corpo tem que ser único, porque se ele se desmembra, reflete-se em tudo no país. Atrasa o desenvolvimento, entra-se na conflitualidade e isso não traz desenvolvimento, mas sim atrasa ao desenvolvimento. Portanto, este é o princípio básico na qual as FA se desenvolvem, mas elas promovem o desenvolvimento, elas em si são um motor de desenvolvimento e nunca um facto de estagnação. Muitas vezes o país não está em condições económicas, porque o país em estado da guerra não pensa mais nas FA como um assunto imediato a ser resolvido, mas pensa nos aspetos da população, pensa nos aspetos de desenvolvimento económico, nos aspetos social, na saúde, na educação, pensa na reconstrução, em tudo aquilo que faz falta para desenvolver o país no seu todo. E depois é que começa a pensar nas FA, porque atinge a sua estabilidade, a economia tem índice de bom desenvolvimento, e logo passa-se a pensar*

*nas FA de uma outra forma. E é o que nós hoje temos em Angola, atingimos um nível, e hoje o poder político olha para as FA de uma forma, e diz estes foram sacrificados, e hoje para estarmos com esse potencial económico, salvaguardamos este potencial, salvaguardarmos as nossas fronteiras, pelo que vê a estabilidade e insegurança que nos aproxima, só temos um único elemento, são as FA, e nos temos que potenciar as FA, temos que reestrutura-las de forma a que elas cumpram a sua missão, e que estejam capazes de enfrentar as novas ameaças que surgem no mundo, e que não é a guerra clássica. Portanto nós temos que potenciar as FA.*

*No entanto, nos estamos hoje num processo que de facto estamos a ser potenciados, fizemos várias reestruturações, e hoje fizemos uma reestruturação no sentido de nós pudermos manter o efetivo que temos, o nosso efetivo poderá andar a volta dos 130 mil homens, e sustentar um exército com aproximadamente 130 mil homens depois de sair de uma guerra não é nada fácil, e temos que definir áreas fundamentais, onde devemos potenciar as FAA. Será que vamos potenciar tudo? Teremos capacidade para potenciar tudo? Teremos capacidade para potenciar aproximadamente os 130 mil homens? Todas as Unidades? Claro que não. Temos que definir quais são os tipos de unidades, e dentro destas unidades, temos que definir quais são as unidades que estão em 1º escalão e quais as que estarão em 2º escalão, não estou a referir-me em termos de ordem combativa (organização para o combate), mas sim refiro-me em termos de potenciar, ou aumentar as suas capacidades. Então, estamos a fazer isto em várias áreas, portanto nós melhoramos o sistema de ensino, estamos a formar muitos quadros no estrangeiro, de forma a termos o retorno à Angola para potenciar o ensino, e assim como termos oficiais a altura para o novo armamento e as novas técnicas. Estamos a tratar do sistema logístico, o sistema de saúde das FA, e cuidar muito dos nossos quadros, mas também estamos a cuidar das unidades, portanto todas as infraestruturas que não existiam, estamos a tratar delas, estamos construir quartéis, estamos a tratar da área social, estamos construir habitação para oficiais que são quadros e que serão quadros das FAA, sendo um processo que também estamos a desenvolver agora como todo um objetivo das FAA, quer dizer, nós estamos a criar de facto hoje, as bases para amanhã termos realmente umas FA, porque nós não podemos ter umas FA desenvolvidas quando por exemplo temos um soldado que é quase da minha idade, tendo Coronéis com uma idade superior a de um general, tendo generais com mais de 70 anos ainda no ativo, isso são as desproporções e o resultado de se inserir todos nas FAA, temos hoje generais com mais anos de serviços que devia. Portanto, nos temos tudo isto, mas temos a noção que as FA não são isto, o desenvolvimento das FA obedece uma pirâmide, que não*

*é invertida. Quer na linha de comando, quer na idade de cumprimento de serviço militar, não é por acaso que um capitão tem que ter 30 anos, porque é onde ele ainda consegue acompanhar os jovens na frente de combate, de outra forma não, ter um capitão com 40 anos, ele já não consegue acompanhar o jovem de 19 ou 20 anos de idade, ele já não pode desenvolver, e depois tem outro aspeto, o pensamento é totalmente diferente, porque o capitão com 40 anos, ou mesmo o soldados, têm problemas familiares e já não têm uma disponibilidade integral, já pensa que ao morrer irá deixar a família, mulher e filhos, não havendo assim uma inteira disponibilidade. E esses aspetos são cruciais para as FA.*

**5. Como caracteriza a experiência de guerra das FAA no âmbito das suas principais potencialidades e vulnerabilidade atualmente?**

*As capacidades e vulnerabilidades resultam dos aspetos já mencionados, nós não temos uma cadeia de assistência técnica dos nossos equipamentos e armamento, temos uma cadeia logística ainda deficiente que não vai até ao último homem no momento exato, mas no entanto a recuperação/reconstrução das estradas entre outros aspetos, permitiu melhorar muito o sistema de abastecimento, hoje o abastecimento aéreo é diminuto em relação ao abastecimento terrestre, pese embora ainda existam áreas que só é possível o abastecimento pela via área..., onde as unidades de abastecimento chegam a um ponde onde já não é possível avançar por intermédio das vias terrestres, mas há um bom complemento neste sistema. Portanto nós temos ainda algumas vulnerabilidades, e essas resultam precisamente do próprio processo em si, e da dificuldade que há na cadeia de comando e na cadeia logística, e nos temos que debater estas questões no sentido de minimizar.*

*É certo que à medida em que o país se vai desenvolvendo, à medida que as infraestruturas nacionais vão sendo melhoradas, nós teremos estas dificuldades quase que todas ultrapassadas, claro que se amanhã tivermos uma estrada que vai até a fronteira limite das zonas inóspitas de Angola, e se tivermos um sistema de comunicações que abrange todo território nacional sem qualquer problema, os nossos problemas serão muito mais minimizados, e algumas vulnerabilidades resultam precisamente da vulnerabilidade que há em determinados setores do país, e as FA não estão alheias a estes setores.*

**6. Quais as capacidades que as FAA desenvolvem nos exercícios militares realizados no âmbito da SADC (Dolphin e Zambeze Azul), CEEAC (Kwanza) e da CPLP (Felino)?**

*Falando da parte internacional que é praticamente uma das minhas áreas específicas. Nós estamos inseridos em África, em uma série de organizações, para além da União Africana, estamos na SADEC, estamos na CEEAC, estamos na Comissão do Golfo da Guiné, estamos na Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos. Portanto, nós assumimos para África um grande compromisso, não obstante, os africanos e não só, pensarem que nós somos, pelas experiências que transmitimos, um dos países de África com maior potencialidade militar, que temos grande capacidade de projeção estratégica. Eles hoje, têm em dúvidas, de que se não somos os primeiros, somos o segundo país com maior capacidade de projeção aérea, estando eles em dúvida que seja a Argélia, uma vez que a Argélia também tem uma boa capacidade de projeção aérea, mas experimentado, como experiência e experiência de guerra, Angola é a que tem, a que projetou e continua a ter. Então isso permite-nos, para além de defender o nosso país e isso é uma realidade que nós devemos ter presente nestes foros, não fechado, mas aberto para eles, para verem o que é que se pensa, como se pode pacificar e como se pode criar desenvolvimento, de modo a transmitirmos a nossa experiência, de como podemos acabar com uma guerra e entrar num sistema de paz e desenvolver o país. O programa de desenvolvimento que Angola têm tido e que espanta não só os países do continente, mas normalmente do mundo, porque os índices de desenvolvimento económicos são bastante acentuados. Isso é o que para nos tem sido fundamental, promover a paz no continente e o desenvolvimento, sem nós termos que intervir com forças.*

## **Apêndice N – Inquérito por Entrevista ao Coronel Tomé Pena**

**Entrevistador:** Isaías Dala Mandele

### **Identificação do Entrevistado**

**Nome Completo:** Tomé Pena

**Cargo/Função:** Chefe de Repartição de Defesa Anti Aérea

**Posto:** Coronel

**Data:** 10/03/2014

**Hora:** 12:15

**Local:** Direção Principal de Preparação de Tropas e Ensino (DPPTE) / EMGFAA  
(Launda)

**Suporte:** Gravador

**Funções que desempenhou:** Chefe de Repartição da DPPTE

- 1. Em 4 de abril de 2002 houve o acordo de Luena e o final da guerra civil. De que forma esses acontecimentos influenciaram o desenvolvimento das FAA?**

*Os acordos de Luena permitiram harmonizar as FA, reestrutura-las e torna-las mais nacionais, o que constitui um elemento ou fator fundamental para a unidade nacional.*

- 2. Após os acordos de paz de 2002 surgiu a necessidade de reestruturar as FAA. Como avalia atualmente o processo de reestruturação das FAA durante estes anos de paz (2002 a 2012)?**

*Para esta questão tenho a dizer que a reestruturação das FA, veio tornar as FA mais modernizadas e a altura das exigências da nação e até mesmo do continente. Todas as perguntas estão interligas e quase que todas elas têm o mesmo objetivo. A avaliação que se pode fazer é que esta reestruturação tornou as FA mais modernizadas de modo a fazer face as novas ameaças.*

**3. Após os acordos de paz de 2002 também surgiu a necessidade de reunificação das FAA. Qual é a sua opinião sobre as FAA reunificadas após 2002?**

*Não querendo ser muito longo, irei procurar ser o mais breve possível. Realmente a reunificação das Forças Armadas hoje, quer no país, quer no continente e se não mesmo no mundo, são uma referência no contexto de pacificação dos espíritos e da unidade nacional.*

*Hoje nas FA você não consegue distinguir quem é quem, quem veio de um lado, quem veio do outro, e/porque todos estão imbuídos num único espírito que é a defesa nacional, defesa da integridade territorial, e todos distinguem-se apenas por postos, um é Coronel, outro Tenente-Coronel e outro é Major, usando todos um mesmo uniforme e uma mesma linguagem, num único objetivo que é defender a nação, sem termos outros caminhos*

**4. De que forma é que a reunificação das FAA influenciaram a estrutura organizacional no que se refere ao seu aparelho militar (material bélico) e na sua organização estrutural?**

*Em termos de estrutura, não digo que tenha influenciado a estrutura. O que aconteceu foi tentar harmonizar a própria estrutura de modo a que todos pudessem ter lugar nas FA, que cada um pudesse dar o seu contributo nas FA (dando o seu contributo nas FA), sem ter em conta as origens, enquadrando todos quanto tivessem capacidades, formação e que correspondessem as exigências das FA, assim pudessem dar o seu contributo, de modo que todo este processo também permitiu melhorar a capacidade operacional e a projeção de forças no plano nacional e internacional.*

*Adaptar o momento as exigências do momento e claro teve que se fazer uma adaptação de forma que se pudesse inserir os outros de acordo com as necessidades que surgiram naquela altura. De modo que teve que se mexer um pouco na estrutura para que pudesse encaixar determinadas individualidades/personalidades e coloca-las em função das suas capacidades e das necessidades do país.*

*Realmente mexeu-se na estrutura, antigamente (anteriormente) ela respondia a um objetivo, e agora responde a um outro objetivo que é nacional. Antigamente tinha um pendor partidista e hoje este elemento desapareceu e houve a necessidade de se mexer na estrutura e cada um ser colocado de acordo as necessidades das FA.*

#### **4.1. Até que ponto essas mudanças/medidas maximizou a capacidade de projeção das FAA?**

*Tenho a dizer que este processo permitiu melhorar a capacidade operacional e a projeção de forças no plano nacional e internacional, porque eram duas visões diferentes e hoje é apenas uma única visão, logo, cada um trouxe uma experiência, o que se permitiu tornar de ambas, uma única experiência, isto de certo modo permitiu aumentar uma certa capacidade operacional e estar a altura de responder a vários imperativos nacionais e até mesmo internacionais.*

*Ora quanto ao material bélico foi preciso aproveitar o necessário, aquilo que realmente fosse necessário para as FA, aquilo que foi considerado útil para as FA foi aproveitado e colocado no seu devido lugar, assim como o pessoal propriamente formado, outros que poderiam ser preparados para poderem manejar aquela técnica e outros materiais que foram vindo e o pessoal foi sendo superado e praticamente os materiais tornarem-se todos indispensável e empregues em todas dimensões das FA e dimensão nacional.*

*Quanto a experiencia de guerra: Há um ditado que diz que existe sempre um mal necessário, se foi um mal que em certo modo de experiencia, permitiu adquirir uma experiencia que alguns países da região não possuem esse tipo de experiencia de modo que este fator permitiu granjear respeito na região e no continente, bem como, tem servido de exemplo para pacificação de outros povos do continente, sobretudo na região dos grandes lagos, pelo tempo de existência das FAA uma experiência que é reconhecida no plano internacional. Nos participamos em várias missões, somos chamados a ajudar na pacificação dos outros povos e somos uma referência incontornável na qual todos querem beber dela pra ver se consigam resolver os seus conflitos. Esta é a caracterização que podemos fazer da experiência das FA ao longo da sua existência.*

#### **5. Como caracteriza a experiência de guerra das FAA no âmbito das suas principais potencialidades e vulnerabilidade atualmente?**

*Tem toda lógica está questão, realmente quando se organiza ou se estruturam as FA é preciso ter em conta que haverá sempre alguma dificuldade, nem tudo é um mar de rosas, até porque o país não fabrica armamento, o país não tem uma industria de armamento, apesar de ser uma intensão e apar isso ainda há um caminho longo a percorrer.*

*Temos na FANA, na MGA e mesmo nas Forças Terrestres um processo de formação em termos de organização estrutural de reequipamento bélico, logo estamos a equipar as*

*nossas FA em todos os ramos com novos meios e temos em vista uma programação de pelo menos até 2017 termos as FA totalmente reequipadas e nesse processo naturalmente que há sempre algumas debilidades. Podemos encontrar algumas vulnerabilidades neste ou naquele setor. Na FANA, temos o espaço aéreo devidamente controlado, com os poucos meios que temos, o nosso espaço aéreo está controlado. Na MGA, talvez não tanto porque os meios que temos são obsoletos, daí a razão de poder reequipar, hoje cumpri-se as missões na medida do possível, conscientes que temos de facto algumas vulnerabilidades/limitações, daí que por vezes há embarcações piratas, roubo do nosso pescado, ainda não temos novidades de navios de guerra a violar o nosso espaço marítimo, mas em termos de navios comerciais etc, isso tem acontecido, isto acontece porque ainda não temos a capacidade 100% para proteger a nossa costa que tem uma dimensão que também não é pequena, daí que temos que reconhecer que existem vulnerabilidades, mas o objetivo final é cumprirmos e ultrapassarmos as vulnerabilidades que hoje se verificam.*

**6. Quais as capacidades que as FAA desenvolvem nos exercícios militares realizados no âmbito da SADC (Dolphin e Zambeze Azul), CEEAC (Kwanza) e da CPLP (Felino)?**

*Devo dizer que talvez seja um pouco difícil entrar em detalhes do ponto de vista de numerar as capacidades, mas no ponto de vista genérico, as FA estão constantemente em prontidão combativa, continuam a preparar-se para o que der e vier, como se tem dito, as FA nas suas componentes, mar, ar e terra, continuam sempre preparadas, daí que, tendo em conta a experiência acumulada, se naquela altura estavam muito mais viradas para operações concretas, propriamente como o campo de batalha, hoje já há, a envolvente de paz, daí que as nossas FA, quer na região ou então no contexto dos PALOP participam em exercícios, primeiro de forma a colaborar também com os outros países e passar também a sua experiência para os outros países e sobretudo de forma a estarem constantemente atualizadas, de modo a não estarem ultrapassadas em relação as operações que se desenvolvem atualmente no mundo. Daí que nós realizamos exercícios não somente no âmbito dos PALOP, mas também realizamos no âmbito da SADAC, e ate mesmo no âmbito da CEEAC realizamos vários exercícios, mas tudo isso com um objetivo que é capacitar as FA para estarem em condições de poderem participar em qualquer situação que surgir no país. É esta a preocupação que temos atualmente.*

*Posso ainda dizer, hoje, as FA participam e cumprem missões que lhe são atribuídas no âmbito de operações de paz, por exemplo no exercício Felino, fomos com uma unidade*

*a participar numa atividade concreta na qual cumpriram a 100% com amissão que lhes foi confiada, o que podemos dizer que, hoje qualquer segmento das FA que for solicitada para participar em qualquer operação, vai sim participar a 100% e cumprir a missão que lhe for confiada, quer pela força nacional, quer pela força multinacional, irá sempre cumprir a tarefa no âmbito do objetivo geral que venha a ser traçado para este efeito.*

### **6.1. A participação nestes exercícios militares são importantes para Angola e para as FAA? Em que medida?**

*A defesa da integridade da nação é o que tem permitido as FA participarem no esforço da formação de quadros altamente qualificados, portanto hoje as FA não se limitam apenas em cumprir as suas tarefas propriamente dita que é defender o território, mas também participam nas atividades de reconstrução nacional, participam na construção de pontes, estradas, e sobretudo no processo de desminagem o que é uma grande tarefa na qual as FA tem a sua participação ativa.*

*A participação nestas tarefas é muito importante porque tudo isto permite com que haja uma livre circulação de pessoas e bens, sem qualquer perigo de minas, explosão, amputar uma perna deste ou daquele, permitindo as pessoas circularem livremente, o que permite pacificar integralmente o território nacional e garantir a sua segurança.*

### **7. Que missões atualmente em tempo de paz são (ou deverão ser) desempenhadas pelas FAA que contribuem para o desenvolvimento do país?**

*O centro de toda atividade ou de qualquer desenvolvimento é o homem, não se faz nada sem o homem e é preciso investir no homem, e quando nos invisto no homem temos progresso, e no progresso. Neste processo as FA estão a formar mutos quadros, em que um dos exemplos é o teu caso (Asp Mandele) no qual estas a realizar este trabalho é porque tiveste que passar por um processo de formação com fim de engrandecer as FA. Portanto, neste momento as FA estão engajadas no processo de formação de quadros, de reconstrução das suas infraestruturas, e adaptar as unidades as novas realidades*

*Ao nível social, podemos mencionar algumas missões que não sejam no âmbito combativo, em que atualmente existem áreas de produção específicas das FA, como por exemplo a produção agropecuária, ajudam a transportação de determinados bens e serviços, assim como o apoio na movimentação das pessoas, quer através da MGA e da FANA, e em caso de situações de calamidades naturais as FA tem participado e não estão*

*de braços cruzados naquilo que é de natureza social para a defesa do povo e para permitir a livre circulação das populações.*

*Tendo como exemplo concreto, o país irá realizar o censo populacional este ano (2014) e as FA irão participar, quer com os seus quadros, quer com os seus meios aéreos/helicópteros para transportação de quadros nacionais formados para o efeito, de forma a puderem transporta-los aos locais onde não é possível chegar em condições normais. As FA também participaram nas eleições, realizando a recolhas de urnas, e estando em vista o processo de realização das autarquias locais, portanto tudo isto tem contado com a participar das FA, sobretudo do ponto de vista da aviação (FANA) e fundamentalmente os helicópteros que têm participado neste processo de transportação de técnicos de um lado para o outro.*

**8. O país atualmente vive um período de estabilidade e desenvolvimento económico-social desde os acordos de paz em 4 de abril de 2002. Na sua opinião que impacto teve este período de desenvolvimento económico-social nas FAA?**

*No princípio, tudo é sempre difícil, mas com o decorrer do tempo as coisas vão se encaixando, e as pessoas vão se adaptando ao próprio contexto do desenvolvimento. Para dar apenas um exemplo, as FA em termos geral viviam em tendas, hoje já é muito raro encontrar unidades militar deste género nas nossas FA, praticamente foi possível construir quartéis de raiz, e hoje as FA já vivem em condições muito melhores do que aqueles a que se viviam alguns anos atrás. Portanto, isto é o produto da paz e do desenvolvimento do país de um lado, por outro lado, hoje nas FA, o salário que havia naquela altura nem sequer permitia a um oficial, para não falar de um soldado, sustentar os estudos dos seus filhos, porque nem para comer dava, mas hoje, o soldado já tem um salário que lhe permite mandar o seu filho a escola, tendo um salário que lhe permite educar os seus filhos e alimentar a sua família, sem muitas dificuldades, estou a falar do soldado que se encontra nas FA acima do tempo que realmente deveria estar (2 a 3 anos) por motivos de várias ordens, não porque ele quer, mas porque as condições até agora não foram devidamente criadas que lhe permitam cumprir dois anos e puder ir para casa, mas que hoje ele tem uma situação salarial que lhe permite pelo menos sustentar a sua família o que anteriormente não era possível. O mesmo se verifica com os oficiais superiores e subalternos, tendo um salário que lhes permite comprar os seus próprios meios de transportes e adquirir as suas próprias habitações, isto trouxe um grande impacto na vida dos militares a nível individual e a nível coletivo.*

*E mesmo a nível de equipamentos, atualmente as FA estão muito melhor equipadas, anteriormente podias encontrar militares sem fardamento, mas hoje já todos, estão uniformizados, portanto pode haver uma ou outra exceção, mas que no âmbito geral existe uniforme para todos os militares, apesar de haver ainda algumas dificuldades no que se refere a definição de uniformes para datas específicas, mas aos poucos temos vindo a nos organizar de modo a que dentro de alguns anos estaremos completamente bem organizados, sendo um processo que não se faz de dia para noite, logo haverá sempre algumas dificuldades, mas que, comparando com os tempos anterior, hoje as FA têm melhores condições de vida e melhores condições que permitiu melhorar as condições sociais dos militares em q 70 ou 80%.*

*Como oficial ligado ao ensino, também posso realçar que este desenvolvimento também se deu ao ensino, onde anteriormente não tínhamos muitos estabelecimentos de ensino, portanto hoje temos muitos estabelecimentos de ensinos de todos os níveis, o básico, o médio e o superior, de modo a formar os nossos quadros nos nossos estabelecimentos de ensino, reduzindo gradualmente a formação no exterior, apesar de termos ainda um leque de números consideráveis de jovens a serem formados no exterior, mas uma grande maioria é formada já no interior do país e nos nossos estabelecimentos de ensino e os que se encontram no exterior serão um complemento do esforço que se tem feito para engrandecer as FA.*

## **Apêndice O – Inquérito por Entrevista ao Tenente-Coronel Francisco da Cruz**

**Entrevistador:** Isaías Dala Mandele

### **Identificação do Entrevistado**

**Nome Completo:** Francisco Ramos da Cruz

**Cargo/Função:**

**Posto:** Tenente-Coronel

**Data:** 08/05/2014

**Hora:** 17:20 min

**Local:** Chancelaria de Defesa Junto da Embaixada de Angola em Portugal

**Suporte:** Gravador

**Funções que desempenhou:**

- 1. Em 4 de abril de 2002 houve o acordo de Luena e o final da guerra civil. De que forma esses acontecimentos influenciaram o desenvolvimento das FAA?**

*Esses acontecimentos foram essenciais para a visão que se tem de Forças Armadas, porque pela primeira vez, fruto dos Acordos de Bicesse, rubricados no dia 31 de maio de 1991, em Portugal, foi definido a paz, e é no concerto da paz que haveria de se formar um exército único, quer dizer que seria um exército que iria advir de quatro formações, principalmente as Ex-FAPLA, a Ex-FALA proveniente da UNITA, a Ex-ELNA da FNLA e sobretudo da FLEC. O exército que iria representar a nova Angola, seria um exercito de unidade, e porque a convenção das NU diz que não pode existir eleições sem haver desarmamento, e não pode existir desarmamento sem haver desmobilização, quer dizer que estes assuntos absolutamente essenciais, que de 1991 e com as primeiras eleições em 1992 acabaram por pôr em causa com o retorno a guerra, então esse período de 1992 a 2002, foi-se se adiando a prossecução desse grande desiderato. Com a morte de Savimbi no dia 4 de abril de 2002, finalmente viu-se estarem reunidas as condições objetivas para desta forma poder-se implementar quer o espirito do acordo de Bicesse, mas nesta questão, já num outro quadro, no quadro que já tinha sido retratado os acordos de Lusaka em 1994. Quer dizer que a partir desse momento influenciaram muito as FA, porque passaram a estar criadas as condições objetivas para a existência de facto de um exercito único que iria congrega todos os angolanos, e nós os militares sabemos que seria muito difícil enquanto*

*um exército tivesse forte, não haveria negociações nem integração, foi possível um estar numa posição de vitória sem poder humilhar o outro e fazer com que os seus generais, os seus oficiais e os seus soldados fossem tratados com alguma dignidade para permitirem então que eles aderissem então a um novo exército, e é esse novo exército que é chamado exército único por congregar todos esses lados e nesta base que está a ser o garante do desenvolvimento, da integridade territorial do solo pátrio e sobretudo um forte parceiro no desenvolvimento.*

**2. Após os acordos de paz de 2002 surgiu a necessidade de reestruturar as FAA. Como avalia atualmente o processo de reestruturação das FAA durante estes anos de paz (2002 a 2012)?**

*Esta é uma grande questão e que tem merecido a preocupação não só da nossa classe política, este processo é chamado oficialmente de processo de reedificação das Forças Armadas, quer dizer que estamos a edificar umas novas Forças Armadas, e para isso, como sabe, estamos a viver uma fase de difícil conjuntura económica internacional, uma fase que está assente essencialmente na formação de quadro, que é o nosso caso, para poderem liderar ou fazerem parte de umas Forças Armadas do futuro e também poder dota-lo com características técnicas e meios técnicos também capazes, para que o novo homem possa suportar-se, ou possa assegurar-se da nova tecnologia e assim cumprir com as missões emanadas superiormente.*

*Neste processo de reestruturação, ao longo dos 12 anos, tem sofrido alguns entraves. Primeiro, como fiz referência, por estarmos a passar por uma grave crise internacional e também porque em paz, não é o mesmo que numa fase de um exército único, não o mesmo de uma fase de partido único, em que o Estado ou partido definia superiormente e canalizasse. Hoje teve-se que reconstruir um país, Angola teve a dificuldade de não poder contar com uma conferência de doadores, foi sabotado pelas grandes potências internacionais, teve que chegar-se a um parceiro, que acabou por ser um parceiro determinante, que é a China. O país teve que reconstruir os tecidos económicos, as estradas, e teve também em simultâneo que reestruturar o tecido social, as famílias, mas sobretudo, um pilar importante, que é as Forças Armadas. Dessa forma, os partidos políticos, sempre que se pretendeu impor maior dotações financeiras para as Forças Armadas, foram sempre a oposição, a dizer que a maior dotação orçamental devia ser canalizada para o plano social, isto é, a saúde e a educação. Hoje há uma maior dificuldade a nível do Parlamento*

*para se poder passar um forte apoio para as Forças Armadas, porque pensa-se sempre, que se está a pensar na guerra.*

*Gostaria de recordar aqui, a frase de um grande estratega internacional que é Clausewitz que diz que é na paz que se trata a guerra, e na guerra que se trata a paz. Mas os políticos não têm esta perspetiva dos militares, e ao longo deste período é que nota-se esta coexistência que está sendo um pouco difícil, mas o seu processo é irreversível. As nossas Forças Armadas vieram para ficar, conseguiram granjear um prestígio interno e até regional e muito provavelmente internacional. É na garantia da estabilidade, da manutenção e na prossecução deste mesmo prestígio que esse processo tem continuado, é verdade que tem diminuído de ritmo, as vezes muito mais dinâmico e outras menos dinâmico, mas o processo tem sido irreversível, para que um dia nós tenhamos as Forças Armadas, não só a que nós almejamos mediante as nossas capacidades económicas, o nosso fator humanos, tendo em conta a dimensão territorial do nosso país que é de 1.246.700 quilómetros quadrados, mas sobretudo que possa dissuadir eventuais apetites inconfessos dos nosso vizinhos mais próximos.*

### **3. Após os acordos de paz de 2002 também surgiu a necessidade de reunificação das FAA. Qual é a sua opinião sobre as FAA reunificadas após 2002?**

*Eu penso que é o melhor que Angola fez, e isso é que tem aportado em Angola vários chefes de Estados, de Governos e Embaixadores, porque vejam o país exatamente como um exemplo. Porque que Angola é um exemplo? Primeiro, porque a reconciliação partiu de nós mesmo, nós temos que reabilitar a família angolana, ao longo de muito tempo tivemos desavindos. E o processo de reunificação das Forças Armadas, é no fundo um processo de reunificação de todo o país, devemos recordar que o primeiro local, a nível de Angola, onde um elemento antes desavindo, antes inimigos, um das Ex-FAPLA, outro das Ex-FALA e outro das Ex-ELNA da FNLA, o primeiro local onde eles coexistiram de forma pacífica foi num quartel. Por isso os militares, têm sido um exemplo inquebrantável, mas também têm jogado um papel importante na sociedade, porque os civis olharam, que se os militares conseguem, nós temos que perder o nosso ódio, e nos temos hoje, um Chefe do Estado-Maior, um Chefe do Estado Maior-Adjunto, vários chefes de Direções, grande parte dos nossos generais são oriundos das Forças Armadas de Libertação de Angola que é as FALA, que vieram de um Exército que antes era um adversário. O que é que isso revela? Que o processo de reunificação, está diretamente associado a política de reconciliação nacional, e os angolanos, só vão afastar o espectro da guerra, se de facto todos os angolanos se*

*sentirem úteis na sua própria terra. Aqueles que ontem foram desavindos, que ontem estiveram em determinados locais, hoje já não há necessidade, acabou a guerra, vamos todos trabalhar para a paz, para o desenvolvimento e para a harmonia, e isso só faz se existirem políticas inclusivas onde cada um se sinta útil e que possa a medida das suas aptidões contribuir para o desenvolvimento deste imenso país que é Angola, e que não se discrimine ninguém.*

*O processo de reestruturação mostrou, não só aos angolanos, mas também ao mundo, a capacidade de inclusão dos angolanos, porque neste processo, ninguém foi excluídos. E é exatamente neste ponto da exclusão que temos visto muitos países a retornarem a guerra, o caso da Guiné e do Congo. Em Angola, os nossos generais, nos têm traduzidos que a guerra nunca mais. E pessoas como eu, que estive na Batalha do Cuíto Cuanavale, na Batalha de Mavinga, na Batalha do Andulo e Bailundo e no Uíge, sei o que é os males da guerra, por isso foi a minha geração que fez a guerra e foi a minha geração que fez a paz. Só quem sabe o que é a guerra, melhor nutre os benefícios da paz.*

*A minha opinião sobre o processo de reunificação, penso que foi a melhor coisa que os angolanos fizeram, e foi de facto, algo que veio revelar que a paz veio para ficar.*

#### **4. De que forma é que a reunificação das FAA influenciaram a estrutura organizacional no que se refere ao seu aparelho militar (material bélico) e na sua organização estrutural?**

*Relativamente a isso, quanto ao material bélico, o que se passou foi o seguinte, em determinado momento na História nós tivemos dois Exércitos, há um exército que era de guerrilha, que era as FALA, que depois por intermédio do seu Líder tentou converter-se num exército convencional, para isso adquiriu Tanques, Artilharia Pesada de longo alcance e inclusive até aviação, mas muito desses meios acabaram por ser destruídos ao longo dos anos de guerra e outros tornaram-se obsoletos, porque também em alguns locais a manutenção não era o ideal, e como não havia manutenção ideal, houve problemas neste sentido. No que se refere à estrutura organizacional, teve que se retirar primeiro os generais, definir quem iria pertencer ao exército único e quem seria desmobilizado, porque ao definir-se primariamente 100 mil homens não dava para absorver em concreto todos os exércitos tal como eles estavam, seria uma estrutura excessivamente pesada, que a economia não iria suportar, preferiu-se uma estrutura pequena, mas com o eclodir da guerra, teve-se mesmo que ampliar e ter um exército gigantesco tal como temos hoje. Mas isso, trouxe-nos alguns constrangimentos, como por exemplo, a nível da Segurança Social, só nos os das FAPLA é*

*que pagamos a segurança social, mas hoje todos beneficiam, os elementos da UNITA, os elementos da FNLA e os elementos da FLEC, que não descontaram para a segurança social, mas hoje estão a beneficiar, em nome de que? da reconciliação. Se me perguntares se tem que ser feito, eu digo que tem que ser feito. Porque? Porque é o interesse supremo, o interesse nacional está acima de todos interesses, e a reconciliação nacional deve ser primária. Mas não era viável, porque a Segurança Social diz que só beneficia quem contribui, e não é quem contribui 1 ano ou 2, são mais de 30 anos de serviço ou 60 anos de idade, mas o nosso caso é diferente, e isso afetou a estrutura organizacional, porque uma parte descontou e todos estão a beneficiar, e isso só é possível com injeção de capital por parte do Estado.*

*Isto também influenciou a formação, onde hoje, o maior vetor está ser a formação de quadros, está a ser na aquisição de novo equipamento para as Forças Armadas, equipamentos mais modernos, considerando as ameaças transnacionais, os novos desafios, tais como, a pirataria, o tráfico humano, o tráfico de droga, a imigração ilegal, o terrorismo. Para fazer face a essas ameaças nós temos que ter Forças Armadas realmente dotadas com as capacidades necessárias e isso é o que é necessário. A estrutura organizacional ficou dotada em função das novas necessidades e o tecido humano em função das novas ameaças que temos de enfrentar. Por exemplo, hoje há uma Brigada “Stand-by Brigade” da SADC que permite uma intervenção, em que nos somos obrigados a intervir na República Democrática do Congo (RDC), no quadro da SADC, porque o número 4 do Pacto do Acordo de Defesa da SADC diz que se um Estado for atacado, deve-se considerar que todos os outros Estados foram atacados, e isso imprime uma solidariedade sob este ponto de vista. Foi assim que, Angola, Namíbia e o Zimbabwe tiveram que intervir na RDC, e a própria instabilidade da RDC faz com que haja mais vaga de refugiados para o interior de Angola, que se crie maior perigosidade porque há tráfico de armas no interior de Angola, tráfico humano, tráfico de combustível, e um tráfico inclusivamente de diamantes, e que as nossas autoridades têm de fazer face, por isso teve-se que mudar a estrutura para fazer face aqueles que são os novos desafios da República de Angola e especialmente da região da SADC, da CEEAC, do Golfo da Guiné e outras de que Angola é parte integrante*

#### **4.1. Até que ponto essas mudanças/medidas maximizou a capacidade de projeção das FAA?**

*As nossas capacidades de projeção de forças estão hoje de facto maximizadas, relativamente ao que existia anteriormente. Primeiro, hoje temos uma maior capacidade de*

*formação não só apenas a nível interno, as nossas estruturas de ensino estão a formar, todas as classes das Forças Armadas, Oficiais, Sargentos e Praças, e isso faz com que tenhamos quadros cada vez mais capacitados, com uma visão estratégica conjuntural, profunda, mas também que tenhamos meios que permitem que Angola possa projetar ou tenha alguma capacidade de projetar alguma força fora das suas fronteiras, e é essa capacidade estrutural que está em curso no nosso Exército que nos vai no futuro ter de forma gradual uma maior capacidade de projetar a nossa força.*

*Angola está numa fase de reorganizar-se internamente, criar condições para estar melhor dotada e num futuro podermos cumprir mais missões, por exemplo, hoje, Angola cumpri poucas missões a nível da manutenção de paz, mas Angola tem conseguido apoiar no plano técnico material, no plano financeiro. Eu mesmo já fiz parte como observador internacional, por exemplo no plano da SADC, já tive no Zimbabwe como formador da SADC, quer dizer que, cada vez o efetivo Angola, tem uma maior interação, nos hoje também temos participado em manobras conjunta, temos participado em exercícios combinados e conjuntos com outros exércitos, o que faz com que, possamos aprender mais com os outros exércitos.*

##### **5. Como caracteriza a experiência de guerra das FAA no âmbito das suas principais potencialidades e vulnerabilidade atualmente?**

*Eu penso que de facto nós de forma gradual ainda não temos um exercito com bastante experiência, estamos a ganhar experiencia ao longo dos tempos, uma das grandes vulnerabilidades que nós começamos a ter, na minha perspetiva, e isso é muito pessoal e eu assumo, é que começamos a ter um exército com as suas unidades cada vez mais envelhecidas, em que anteriormente a incorporação nas Forças Armadas era obrigatório, hoje já não é obrigatório, e muitos hoje olham para as Forças Armadas muito mais como um emprego, não têm o espirito de abnegação com que a minha geração se bateu, abandonando a escola e pegar numa arma, consentindo todo esse esforço em nome da pátria e para que os nossos filhos tivessem um país, quando por exemplo, fomos invadidos pelos sul-africanos, estávamos todos preparados para verter o nosso sangue, para garantir a integridade territorial do nosso solo pátrio.*

*Hoje nota-se que muita juventude ingressa para as Forças Armadas porque não tem emprego, não têm aquela vocação e o espirito de um membro das Forças Armadas, de um militar, estar disposto a passar fome, estar em determinadas áreas para garantir exatamente a segurança das populações. Como eu dizia, hoje temos grandes quadros, mas é cada vez*

*mais envelhecidos, o que precisamos renovar no plano técnico, porque as ameaças também são outras e temos que dimensionar as nossas necessidades aquilo que temos. Por exemplo, nesse momento, no plano Naval, não somos o que devíamos, quando temos uma extensa costa, devíamos ter muito mais meios e parece ser nesse momento, o setor mais vulnerável das nossas Forças Armadas, mas tem uma explicação, essa explicação decorre essencialmente pelo facto de que o inimigo interno não está dotado de meios navais, como nós não fomos proactivos, limitamo-nos apenas a ser reativos, então também só potenciamos as forças terrestres e as forças aéreas, em detrimento das forças navais. Hoje, com os novos desafios da pirataria internacional, da pesca ilegal, da imigração ilegal, do tráfico de seres humanos, somos promover uma maior vigilância das nossas e das nossas águas territoriais. O que é que isto implica? Estar melhor dotados de meios no plano naval.*

**6. Quais as capacidades que as FAA desenvolvem nos exercícios militares realizados no âmbito da SADC (Dolphin e Zambeze Azul), CEEAC (Kwanza) e da CPLP (Felino)?**

*Tem sido normalmente para criar um ambiente para as nossas Forças Armadas puderem treinar. Primeiro, dotar uma capacidade de conseguir projetar uma forma a uma certa distância, quer no plano aéreo, quer no plano terrestre, e quer sobretudo no plano naval, por exemplo, o desembarque em zonas de conflito, como sabemos normalmente há uma tendência de termos as forças especiais para tomar as cidades, mas depois a uma transição das forças especiais que vão tomar para aquelas que vão as forças de ocupação, por outro lado a forma de lidar com ações de terrorismo internacional, a forma de estarmos habilitados para participarmos em missões de manutenção de paz e outras de carácter militar, que permitem de facto a projeção e alguma força, sempre que, e como sabemos, em África, de forma reiterada se faz o recurso a força, é preciso que os Estados tenham capacidades de conseguir fazer face por via da força quando alguns elementos fazem recurso a força, ultrapassando aqueles que são os elementos os meios pacíficos de resolução de conflito internacional, como seja a mediação, a negociação e todos os outros de resolução de conflitos internacionais. Quando fogem a isto, temos que ter um exército.*

*O grande objetivo tem sido lidar, interagir com exércitos que tenham uma maior capacidade que a nossa, ou então os exércitos regionais, de forma a podermos agir de forma conjunta, por termos de facto uma vasta área de jurisdição. E Angola é camada muitas vezes fora daquilo que é normalmente conhecido como sendo a área de jurisdição, as capacidades que as Forças Armadas desenvolvem nestes exercícios militares tem sido de aprofundar e*

*dotar cada vez mais com uma capacidade de poder intervir de forma satisfatória em caso de necessidades.*

### **6.1. A participação nestes exercícios militares são importantes para Angola e para as FAA? Em que medida?**

*A participação nestes exercícios militares são muitos importantes porque nos permitem aprimorar e dotar com uma maior capacidade combativa e operacional e fazer com que determinadas forças possam estar disponíveis para qualquer instante, mantendo os níveis de eficácia operacionais, isso é importante, porque ninguém faz guerra sozinho, e para se fazer guerra precisamos de um adversário, e a ordem de batalha de um adversário muito difere da nossa, nos fizemos uma transição do Pacto de Varsóvia para a os métodos da OTAN, e é necessário aprimorar cada vez mais, o que nos levará a estar dotado de uma maior capacidade combativa e operacional, e é assim que esses exercícios servem exatamente para criar isso, e a importância decorre exatamente disso, para criar situações que permitem então satisfazer essa necessidade, na minha perspectiva.*

### **7. Que missões atualmente em tempo de paz são (ou deverão ser) desempenhadas pelas FAA que contribuem para o desenvolvimento do país?**

*Olha as nossas Forças Armadas têm sido um grande parceiro do desenvolvimento, por exemplo, os médicos dos angolanos, o próprio Hospital Militar, e os Hospitais Regionais, têm atendido muitas populações, e são médicos que foram formados pelas Forças Armadas, e as Forças Armadas têm meios técnicos capazes que alguns hospitais civis não têm, e isso serve as nossas populações. As nossas unidades de engenharia têm feito as desminagens que permitem grandes zonas tornarem-se solos aráveis, tornarem-se polos agrícolas, que outrora foram minados, então são os militares, e por vezes algumas unidades civis que têm feito essas desminagens. As nossas unidades têm construídos pontes, em zonas de muito difícil acesso, onde aprendemos a lidar com calamidades naturais, e neste sentido, são os militares que normalmente são chamados para intervir nessas atividades, o torna as Forças Armadas um verdadeiro parceiro para o desenvolvimento, além de que, grandes técnicos das Forças Armadas atualmente são professores, lecionam em Universidades civis, por estarem tão bem dotados tecnicamente, e isso permite a transmissão do conhecimento com alguma clareza, com alguma eficácia, e isto ajuda de facto no desenvolvimento da República de Angola.*

*Desta forma no plano geral, as nossas Forças Armadas Angolanas têm sido um inequívoco parceiro para o desenvolvimento.*

**8. O país atualmente vive um período de estabilidade e desenvolvimento económico-social desde os acordos de paz em 4 de abril de 2002. Na sua opinião que impacto teve este período de desenvolvimento económico-social nas FAA?**

*O país vive um momento de estabilidade e desenvolvimento económico, mas o país viu-se confrontado com uma grande crise em 1998, em que houve crise no setor dos diamantes, e que só a força e intervenção do Estado é que permitiu que muitas pessoas não fossem ao desemprego. E esta estabilidade e desenvolvimento é muito importante porque está a permitir, reconstruir e fazer renascer o país das cinzas.*

*Eu estive em muitas zonas no plano militar, tive a oportunidade de desembarcar nas zonas mais complicadas de Angola e hoje quando regresssei a estas zonas, na altura das eleições, senti-me um homem novo, porque a zona que anteriormente vi destruída e vi morrer muitos dos meus companheiros, onde consigo voltar e ver que tem, mais uma escola, mais uma ponte e que já foi alcatroado determinado troço da via, isto me diz que, estamos a construir o país, mas que esta reconstrução não se está simplesmente afigurar ao nível das infraestruturas, é necessário passar para outros níveis, é necessário criarmos uma indústria forte, mas é necessário ver e criar a família angolana que ficou desavindo, dar a maior ênfase ao nossos filhos, porque ainda temos muitos estudantes que estão fora do sistema de ensino, estando fora do sistema de ensino não irão criar boas valências, e não criando boas valências, terão dificuldades em ter emprego.*

*Por outro lado, nos temos hoje o maior desenvolvimento ao nível do setor terciário, que são os serviços, e não pode. Temos que imprimir uma maior dinâmica no setor primário e no secundário, primário que é a agricultura, e o secundário que é a indústria. Porque temos que ter uma economia complemente sustentável e deixar de ter uma economia assente no petróleo e nos diamantes. Mas isso só é possível com o franco e inequívoco apoio dos militares, por via da desminagem. Se os meios das nossas Forças Armadas forem adquiridos localmente, também pode contribuir para este desenvolvimento, e somos nós que ficamos satisfeitos por ter produtos frescos, e é o nosso camponês que consegue escoar o produto e desta forma cria-se a interdependência que vai desenvolver cada vez o país e vai criar uma economia de escala, e esta economia de escala vai criar mais riqueza.*

*Contudo, pelo percurso que estamos a fazer estamos de parabéns, porque estamos a criar umas Forças Armadas cada vez mais equilecticas, no sentido de que, uns se formam*

*no oriente, outros no ocidente e outros se formam internamente no país, depois vai haver um troca de experiência e se cada desses ajudar na reconstrução, na medida da sua formação, vamos ter umas Forças Armadas equileticas porque bebeu do que se tem de positivo todos esses lados ao nível da formação, e isso é de facto o que nós precisamos, não queremos entrar em novas guerras, mas não nos devemos esquecer que umas Forças Armadas fortes e bem formadas é sempre um fator dissuasor.*

## **Apêndice P – Inquérito por Entrevista ao Tenente-Coronel Paxi Pedro**

**Tema:** “*O impacto da estabilidade e do desenvolvimento económico e social nas Forças Armadas Angolanas de 2002 a 2012*”.

**Entrevistador:** Isaías Dala Mandele

### **Identificação do Entrevistado**

**Entrevistado:** Paxi Pedro

**Cargo/Função:** Chefe do Estado Maior do 197º Regimento de Defesa Anti Aérea

**Posto:** Tenente Coronel/Engº - Prof. EMS

**Arma/Serviço:** Defesa Anti Aérea

**Data:** 28/03/2014

**Hora:** 09h00

**Unidade/Local:** 197ºRDAA/RAN/FAN

**Suporte:** Email

**Local:**

**Função que desempenhou:**

- Comandante de Bateria de AAA 1986-1989/Cuíto Cuanavale
- Chefe do Estado Maior da Agrupação FAPA/DAA – Dundo, Lunda Norte 1991-1992
- Chefe da Sala de Operações GDAA - Luanda 1992-1998
- Chefe de Operações do 197ºRDAA - Luanda 1998- 2002
- Chefe da Secção de Tropas de MAA e AAA - 197ºRDAA
- Chefe do Estado Maior do 197º RDAA – 2008

#### **1. Em 4 de Abril de 2002 houve o acordo do Luena e o fim da guerra civil. De que forma esses acontecimentos influenciaram no desenvolvimento das FAA?**

*Após a independência nacional comemorada a 11 de Novembro de 1975, Angola conheceu outros momentos difíceis com o recrudescimento da guerra civil em todo território nacional em que, depois de vários anos até que, em 1991 surgiram os Acordos de Bicesse. Foi nesta fase que á luz da diretiva nº 1/CCFA (Comissão Conjunta das Forças Armadas) de 24 de Setembro de 1991, aprovada pela CCPM (Comissão Conjunta Política*

*Militar) em reunião de 09 Outubro de 1991, foram constituídas as FAA, dava-se assim a desintegração das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) e as Forças Armadas de Libertação de Angola (FALA).*

*Ainda na fase embrionária das FAA, o país voltou a ser submetido a uma outra guerra civil e elas foram chamadas a intervir para a defesa do território nacional até que, ao 4 de abril de 2002 surge os acordos do Luena dando fim a uma Guerra fratecida.*

*Estes acontecimentos influenciaram no desenvolvimento das FAA na medida em que a partir desta data, foram relançadas novas medidas para a sua reunificação e reestruturação. Portanto os acordos do Luena tem um significado histórico pois marcou o início de uma nova era para o desenvolvimento das FAA.*

**2. Após os acordos de paz de 2002, surgiu a necessidade de reestruturar as FAA. Como avalia atualmente o processo de reestruturação das FAA durante estes anos de paz (2002 a 2012)?**

*Após os acordos de paz de 2002 surgiu a necessidade de reestruturar as FAA. No período 2002-2012, o processo de reestruturação das FAA, atingiu níveis satisfatórios em todas as vertentes entre outras:*

*- Do ponto de vista de organização estrutural registou-se o alargamento considerável das estruturas de Comando e nos seus três Ramos ora vejamos, a nível do Exercício foram constituídas ou criadas as Divisões de infantaria e dois Corpos de Exército, a nível da Força Aérea registou-se a criação das Regiões Aéreas e atualização das estruturas funcionais das suas Unidades, a nível da MGA registou-se a criação das Regiões navais. Portanto, a organização estrutural melhorou a funcionalidade das FAA do ponto de vista estratégico, operativo e tático.*

*- Do ponto de vista de formação e ensino, foram criados diversas instituições superiores de ensino militar e escolas de formação técnica nos três ramos, garantindo assim a formação dos seus quadros e não só.*

*- Do ponto de vista de infraestruturas, registou-se a construção de novos quartéis, reabilitação das Casernas e instalações de Trabalho.*

*- Na saúde registou-se a modernização do H.M.P e os H.M Regionais, a criação de Clínicas nos três Ramos das FAA.*

*- O desenvolvimento da atividade desportiva é um outro aspeto notável no processo de reestruturação das FAA.*

**3. Após os acordos de paz de 2002, também surgiu a necessidade de reunificação das FAA. Qual é a sua opinião sobre as FAA reunificadas após 2002?**

*Outra necessidade surgida após os acordos da paz de 2002 é a reunificação das FAA.*

*As FAA reunificadas após 2002, são hoje umas Forças Armadas mais fortes do ponto de vista de organização, disciplina, preparação e coesão, umas Forças Armadas modernas com Pessoal altamente preparados e equipados com técnica moderna capaz de dar resposta a todas as exigências. Essa reunificação consolidou sobre tudo o processo de reconciliação nacional entre os Angolanos que durante vários anos viveram separados durante a guerra.*

*A integração dos ex-militares da FLEC, resultado das negociações entre o Governo da República de Angola e o Fórum Cabindês para o Dialogo sobre a Paz em Cabinda foi também um marco significativo e histórico registado neste processo de reunificação das FAA. No período 2002 - 2012.*

**4. De que forma é que a reunificação da FAA influenciaram a estrutura organizacional no que se refere ao seu aparelho militar (material bélico) e na sua organização estrutural?**

*A reunificação das FAA, influenciaram na estrutura organizacional no que se refere ao seu aparelho militar na medida pois, com os acordos de paz de 4 de Abril de 2002, houve a necessidade de alargamento das estruturas administrativas do aparelho do Estado em todo território nacional, este processo obrigou as FAA reestruturar a sua estrutura organizacional em todas as suas vertentes, desde o seu Comando central assim como nos seus três ramos, com a criação de novas unidades, grandes unidades, regiões militares (aéreas e navais) e dois corpos de Exército, o reequipamento das unidades e grandes unidades com material bélico moderno e de alta qualidade, isto contribuiu no fortalecimento do aparelho militar e na organização estrutural das FAA.*

**4.1. Até que ponto essas mudanças/medidas maximizou a capacidade de projeção das FAA?**

*Essas mudanças/medidas maximizaram a capacidade de projeção das FAA do ponto de vista geoestratégico bem como do ponto de vista de operacionalidade com o alto nível de organização e de preparação, aspetos tidos em conta quer no âmbito nacional assim como no âmbito internacional, razão pela qual, registar-se frequentes convites que as Forças Armadas Angolanas vem recebendo para participar em várias manobras militares, organizadas quer pela SADC, pela CEEAC, quer pela CPLP, para participarem em vários*

*exercícios combinados nos diferentes teatros dos países dessas organizações regionais e internacionais.*

**5. Como se caracteriza a experiência de guerra das FAA no âmbito das suas principais potencialidades e vulnerabilidade atualmente?**

*Atualmente, a experiência de guerra das FAA no âmbito das suas principais potencialidades é caracterizada pela capacidade e alta operacionalidade que as suas forças alcançaram durante período de Guerra Civil que o País viveu.*

*Essa experiência atualmente é passada a outras Forças Armadas dos Países regionais através de ações de formação dos seus efetivos, através das manobras conjuntas e exercícios combinados com as Forças Armadas dos Países regionais e internacionais.*

*De igual forma essa experiência de guerra das FAA no âmbito da sua vulnerabilidade, atualmente é caracterizada pelo despertar de outras Forças Armadas dos Países regionais e não só levando em consideração, o nível de desenvolvimento alcançados pelas FAA, constitui o motivo de estudo e análise dessas Forças Armadas sobre tudo quando são realizadas ações conjuntas. Este aspeto pode tornar as FAA mais vulneráveis.*

**6. Quais as capacidades que as FAA desenvolvem nos exercícios militares realizados no âmbito da SADC (Dolphin e Zambeze azul), CEEAC (Kwanza) e CPLP (Felino)?**

*Nos exercícios militares realizados no âmbito da SADC (Dolphin e Zambeze azul), CEEAC (Kwanza) e da CPLP (Felino), as Forças Armadas Angolanas desenvolveram capacidades do ponto de vista de organização, operacionalidade bem como a execução das tarefas quer de ajuda humanitária como no regaste das populações em situação de calamidades.*

*A nível estratégico, desenvolveram a capacidade de planificação e execução das operações na base das doutrinas dessas organizações (SADC, CEEAC e CPLP).*

*A nível operacional desenvolveram a capacidade de exercer o Comando das Forças nas operações do género e a nível tático desenvolveram capacidades de execução das operações multinacionais com emprego de todas as forças e meios.*

**6.1 A participação nestes exercícios militares são importantes para Angola e para as FAA? Em que medida?**

*A participação das Forças Armadas Angolanas nos exercícios militares combinados são muito importantes pois se enquadra nos programas de exercícios dos países que integram essas organizações internacionais e regionais, com vista a proporcionar um estado de prontidão das Forças, para atuarem com eficiência em situações reais de calamidades.*

*Outra importância vital que joga nestes exercícios consiste no fortalecimento da cooperação regional e internacional no sector da defesa e contribui de modo significativo para a paz, a estabilidade regional e internacional, aspeto que contribui para o desenvolvimento social e económico das populações.*

**7. Que missões atualmente em tempo de paz são (ou deverão ser) desempenhadas pelas FAA que contribuem para o desenvolvimento do país?**

*O rumo do desenvolvimento do país está definido pelos objetivos traçados no novo período de governação e inscreve-se na estratégia de desenvolvimento a longo prazo do país conhecido por Angola 2025.*

*O rumo a seguir pelas Forças Armadas Angolanas não deverá fugir a esses objetivos estratégicos definidos. É com base neste pensamento que está definida as principais missões das FAA em tempo de paz, consubstanciada fundamentalmente no seguinte:*

*- Reestruturação da sua estrutura organizacional de forma a corresponder as exigências do processo de desenvolvimento do país.*

*- Preparação permanente das suas forças para manter os níveis de prontidão combativa com vista a garantir a defesa e manutenção da paz e da democracia, a integridade territorial e a economia nacional;*

*- Continuar a trabalhar no processo de desminagem em todo território nacional dos campos que em tempo de guerra serviram de campos de batalha no sentido de transformá-los em campos de desenvolvimento económico e social do país;*

*- Participar ativamente nas operações de ajuda humanitária e de resgate das populações nas situações de calamidades quer nacional assim como regional;*

*- Formação e capacitação dos seus efetivos do ponto de vista técnico-científico com vista a contribuir nas tarefas de reconstrução e desenvolvimento do país.*

**8. O país atualmente vive um período de estabilidade e desenvolvimento económico-social desde os acordos de paz em 4 de Abril de 2002. Na sua opinião, que impacto teve este período de desenvolvimento económico-social nas FAA**

*O Período de paz, estabilidade e desenvolvimento económico - social quer que o país vive tem um impacto considerável no desenvolvimento económico - social nas FAA na medida em que o nível atual de organização estrutural e tecnológica alcançada pelas Forças Armadas exige do estado enormes investimentos em todas as vertentes (construção e reabilitação das infraestruturas, aquisição de equipamentos e técnica moderna, formação e capacitação dos seus efetivos, etc). Esses investimentos acarretam enormes custos financeiros ao estado. Portanto só a paz, a estabilidade e o desenvolvimento económico-social do país permitirá a obtenção dos recursos financeiros que são empregues nas atividades de reconstrução e desenvolvimento do país em todas as suas esferas (defesa, produção, educação, saúde, etc).*

## **Apêndice Q – Enquadramento Histórico e Geopolítico de Angola**

### **1. Nota Introdutória**

Angola tem a sua história desde os tempos mais remotos, em que sempre foi um território habitado já desde a Pré-História, como atestam vestígios encontrados na região das Lundas, no Congo e a Sul no deserto do Namibe, entre outras áreas geográficas.

A sua história está amplamente ligada ao continente africano e ao continente europeu. Ao continente africano pela caracterização e influência das invasões dos povos Bantu no início do século VI d.C. que mais tarde dariam origem ao Reino do Congo no século XIII. Ao continente europeu por duas razões: a primeira é marcada pela presença dos portugueses por intermédio da chegada de Diogo Cão (1482) no Reino do Kongo e mais concretamente na região a que chamamos hoje Angola, e a segunda por intermédio da conferência de Berlim, onde deu-se origem as fronteiras políticas do continente africano, na qual Angola encontra-se integrado.

No início do século VI d.C., os povos Bantu<sup>44</sup> originários dos Bakongos deram origem a uma das maiores migrações da História de África. Estes povos estavam inseridos tecnologicamente na designada “Idade dos Metais” (ou Idade do Ferro), vindo do Norte de África e provavelmente da atual República dos Camarões, chegaram a Angola onde era habitado pelos “Boximanes”<sup>45</sup> e outros grupos menores que não possuíam as tecnologias no domínio da metalurgia, bem mais primitivos e rudimentares.

Os Bantu, facilmente obtiveram o domínio sobre os Boximanes, dominando assim o território angolano. Desta forma, a sua instalação decorreu ao longo de muitos séculos, dando origem a diversos subgrupos que viriam a estabilizar-se e dar origem às diferentes etnias que se distribuem por todo o território angolano e que perduram até os dias de hoje.

Um outro ponto marcante da história de Angola é o advento das descobertas, no início do século XV, em que dá-se a chegada dos portugueses no Reino do Kongo (mais concretamente na região designada atualmente como Angola) através de Diogo Cão (1482) por intermédio dos mares e das rotas que cruzam o Atlântico para Sul.

---

<sup>44</sup> Povos de cor negra, mais evoluídos e inseridos tecnologicamente na Idade dos Metais ou Idade do Ferro (Zau, 2002) (Bernardino, 2013).

<sup>45</sup> Ou Bochimanes “...eram considerados grandes caçadores, de estatura pigmóide e claros de cor acastanhada...dominavam as regiões do Norte de Angola” (Reader in Bernardino, 2013, p. 261).

A presença portuguesa na região, deu-se através da conquista pela evangelização e pela implementação territorial de padrões que simbolizavam a posse do terreno. No entanto, só em 1575 Angola tornou-se uma colônia portuguesa, com a chegada de Paulo Dias de Novais com cerca de 100 famílias de colonos e 400 soldados às terras do Reino do Kongo (entende-se Angola), dando-se assim início a um longo período de colonização de quase 500 anos que teve o seu final com a independência de Angola em 1975.

## **2. Enquadramento Geográfico**

Para uma melhor perceção sobre o desenvolvimento económico e social de Angola e o impacto deste desenvolvimento nas Forças Armadas Angolanas durante o período em estudo, é essencial compreendermos os fatores geográficos: o terreno, a hidrografia, o clima, o relevo, a população e sua etnografia.

### **2.1 Superfície, Área, Limites (Fronteiras)**

Angola é um país da costa ocidental do continente africano, com uma superfície terrestre de 1.246.700 quilómetros quadrados (km<sup>2</sup>), sendo em termos de área, cerca de 14 vezes maior do que a sua potência colonizadora<sup>46</sup>. Possui uma configuração quadrangular na qual faz parte também o enclave de Cabinda. É limitado a norte pela República Democrática do Congo, a leste pela Zâmbia, a Sul pela Namíbia e a oeste pelo Oceano Atlântico (Embaixada da República de Angola em Portugal, 2012). Têm uma costa marítima de 1.650 quilómetros (km) e as suas fronteiras terrestres correspondem a um total de 4.873 quilómetros (km) (Zau, 2002)

De acordo com a (Constituição da República de Angola [CRA]<sup>47</sup>, 2010) no seu art.º 5 n.º 3 “...organiza-se territorialmente...em Províncias e estas em Municípios, podendo ainda estruturar-se em Comunas e em entes territoriais equivalentes, nos termos da Constituição e da lei ”. Tem uma divisão administrativa de 18 Províncias, 237 Municípios e 376 Comunas.

---

<sup>46</sup> cfr. <http://lingalog.net/dokuwiki/cours/jpc/palops/cinco/angola#fotos>, consultado em 11 de março de 2014.

<sup>47</sup> cfr. <http://www.comissaoconstitucional.ao/pdfs/constituicao-da-republica-de-angola.pdf>, consultado em 25 de 02 de 2014, as 23h12min.

## 2.2 Relevo

Segundo a Agência Geral do Ultramar (1961), Angola apresenta na distribuição das suas altitudes um relevo característico do continente africano, tendo uma faixa mais ou menos estreita de altitudes inferiores a 200 metros, ladeado de alturas variáveis que a separam do grande maciço dos planalto que se estende por todo o interior. É um território caracterizado por extensos planaltos, em que o ponto mais elevado do seu território é o Morro do Moco com 2.620 metros (m) (Zau, 2002).

## 2.3 Hidrografia

O território angolano é caracterizado por uma grande rede hidrográfica, com cursos de águas que correm de leste para oeste, em direção ao Atlântico. É constituída por dois diferentes tipos de rios, os de alimentação constantes<sup>48</sup> e os estacionais ou temporária. Os primeiros são constituídos unicamente pelo rio Zaire, de regime equatorial, o que justifica a sua localização nas zonas de chuvas permanentes. Aos de alimentação estacional ou temporária, fazem parte quase todos os rios de Angola, sendo os mesmos, não aconselháveis para navegar (Zau, 2002).

De entre todos os rios, destacam-se os mais importantes relativamente as fronteiras de Angola: *“a norte, o rio Zaire, em que apenas numa parte do seu curso corre em Angola; o Kwanza, com uma extensão navegável de 960 Km, que corre de norte e, posteriormente para oeste, em direção ao Atlântico; o Cunene que do planalto central, corre para a fronteira sul, numa extensão navegável de 200 Km; o Kubango, com 975 Km, avança em direção à República da Namíbia; e o Keve, que segue no sentido leste/oeste”* (Zau, 2002, pp. 33-34).

---

<sup>48</sup> *“...rios cujo caudal varia de acordo as estações das chuvas e do cacimbo”* (Zau, 2002, p. 33).

## 2.4 Clima

Em termos climatéricos, Angola tem um clima tropical, com apenas duas estações. A primeira é o cacimbo (inverno) que vai de maio até setembro, em que as chuvas são quase inexistentes. A segunda, é a época das chuvas (verão) que vai de outubro até abril.

## 2.5 População (Demografia)

Em 2002 Angola tinha registado uma população de 14.886.574 de habitantes, o que se traduz numa densidade populacional<sup>49</sup> de 8,64 habitantes por km<sup>2</sup>. Passados 10 anos do acordo de paz (2002), em 2012 registou uma população de 20.820 milhões de habitantes e uma densidade populacional de 14,48 habitantes por km<sup>2</sup> (Agência Central de Inteligência [CIA], 2012).

Das suas principais cidades destacam-se como principais centros populacionais, Luanda, a capital da República de Angola com 2.700.421 habitantes, Benguela 1.595.193 habitantes, Huambo 1.454.352 habitantes e a Huíla com 1.161.410 Habitantes (Ministério do Planeamento de Angola [MINPLAN], 2004).

A população angolana é quase na sua totalidade de origem bantu<sup>50</sup> (Zau, 2002), que é o resultado das migrações que ocorreram na designada “Idade dos Metais” no início do século VI depois de Cristo (d.C) (Bernardino, 2013). Também possui um grupo populacional não bantu, os khoi-san<sup>51</sup>.

---

<sup>49</sup> Entende-se por densidade populacional como sendo a intensidade do povoamento de uma determinada área, região ou território, expressa pela razão entre o seu número de habitantes e a sua superfície. Normalmente é expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado.

<sup>50</sup> “...a designação bantu é atribuída à quase maioria da população fixada ao sul do Equador e usada em relação a todos os povos cujas línguas utilizam a raiz ntu para designar homem e cujo plural é exatamente a palavra bantu” (Santos in Zau, 2002, p. 55).

<sup>51</sup> São povos nómadas, que também são chamados de bosquimanes ou bushmen.  
cfr.<http://lingalog.net/dokuwiki/cours/jpc/palops/cinco/angola>, consultado em 11 de março de 2014.

## Apêndice R – Indicadores Demográficos de Angola durante o período de 2002-2012

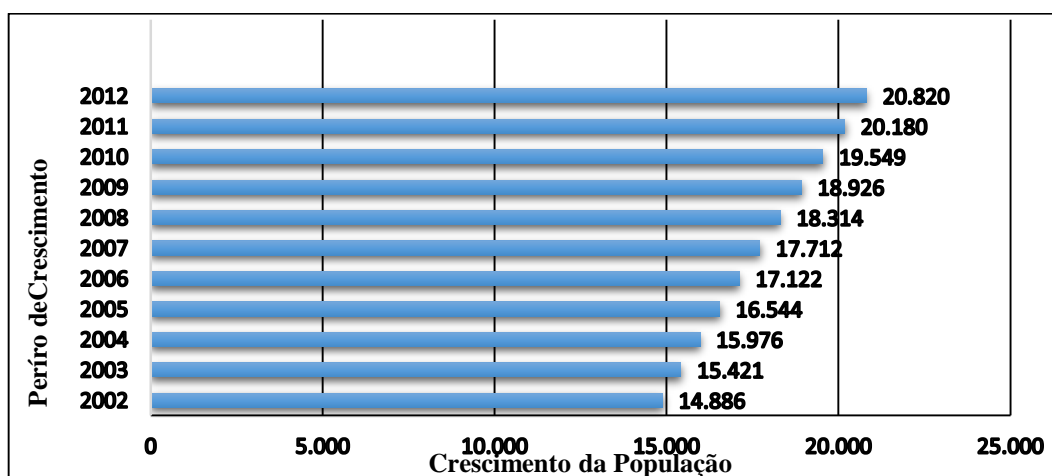


Figura 8 – Crescimento da População durante o período de 2002 – 2012 (em milhões de habitantes)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados apresentados pelo BM durante o período compreendido entre (2009 – 2012)

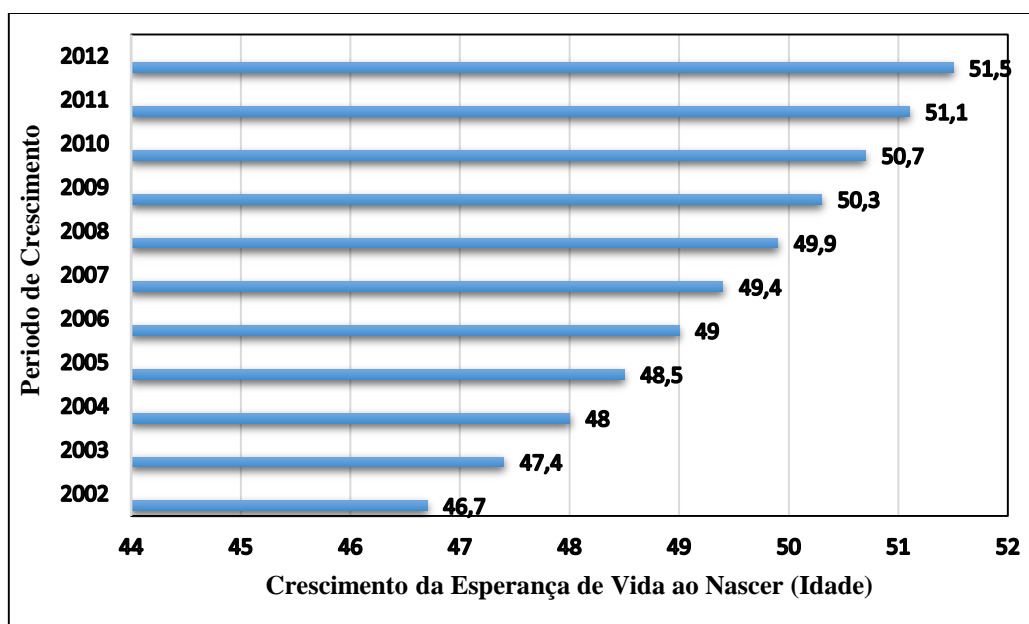


Figura 9 – Esperança de Vida ao nascer durante o período de 2002 – 2012

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados apresentados pelo BM durante o período compreendido entre (2009 – 2012)

## Apêndice S – Evolução do Armamento das Forças Armadas Angolanas (2002 - 2012)

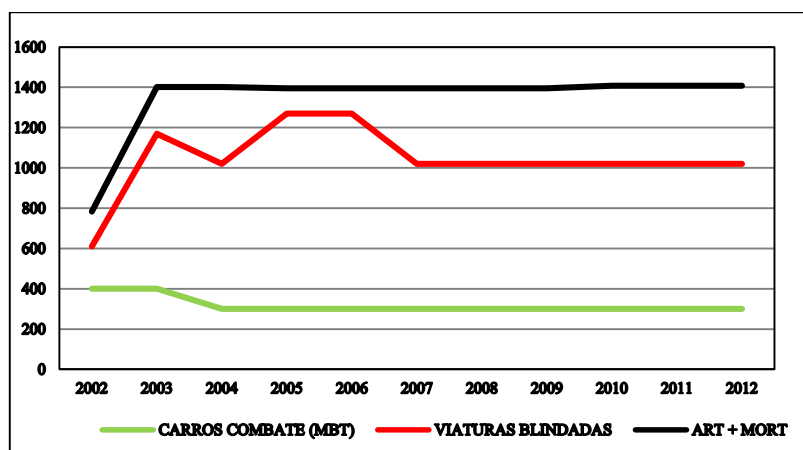


Figura 10 – Evolução do Armamento do Exército Angolano (2002 - 2012)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados apresentados no “*Military Balance*”, publicação editada anualmente pelo “*International Institute for Strategic Studies*” (IISS) durante o período compreendido entre 2002 – 2012

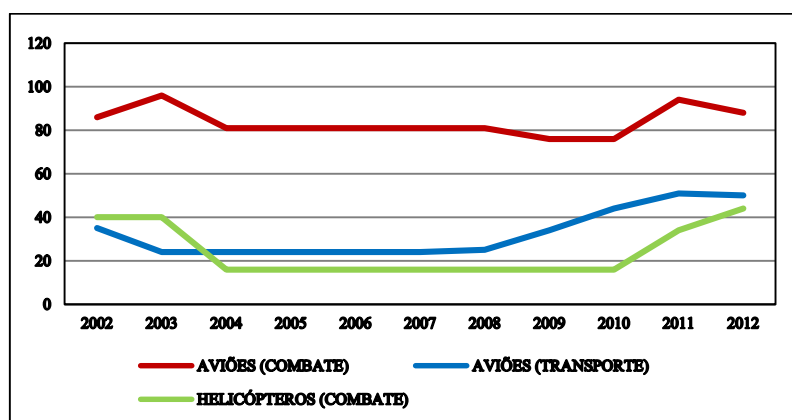


Figura 11 – Evolução do Armamento da Força Aérea Nacional de Angola (2002 - 2012)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados apresentados no “*Military Balance*”, publicação editada anualmente pelo “*International Institute for Strategic Studies*” (IISS) durante o período compreendido entre 2002 – 2012

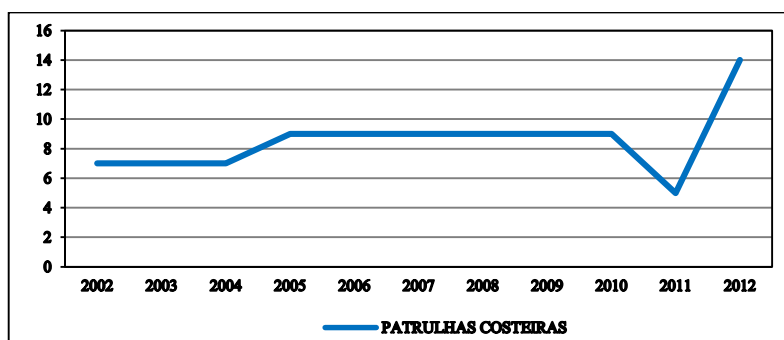


Figura 12 – Evolução do Armamento da Marinha de Guerra de Angola (2002 - 2012)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados apresentados no “*Military Balance*”, publicação editada anualmente pelo “*International Institute for Strategic Studies*” (IISS) durante o período compreendido entre 2002 – 2012

## **Anexos**

**Anexo A – Credencial Para Pesquisa e Entrevista/EMGFAA**



ESTADO MAIOR GENERAL  
DIRECÇÃO PRINCIPAL DE PREPARAÇÃO DE TROPAS E ENSINO

## CREDENCIAL

Com a finalidade de proceder ao levantamento de dados para a elaboração do trabalho de dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Ciências Militares, na Academia Militar do Exército Português, credencia-se o Senhor 100951846 Aspirante - **Isaias Dala Mandele**, bolsheiro pré-finalista do Curso de Formação de Oficiais.

Por ser verdade e me ter sido solicitada, e para que se lhe não ponham impedimentos, mandei passar a presente, que val por mim assinada e autenticada com o Carimbo à óleo em uso nesta Instituição.

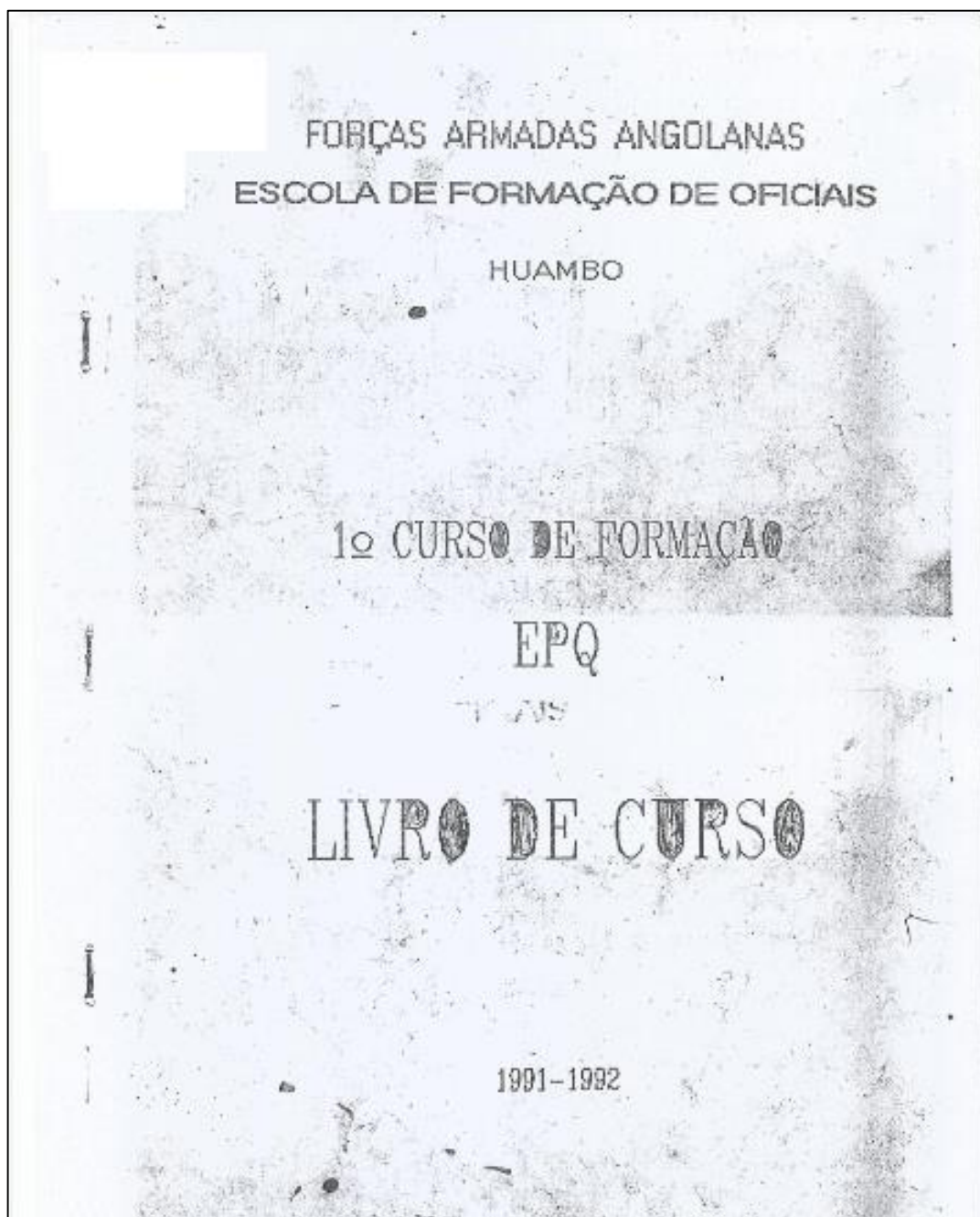
LUANDA, 18 DE MARÇO DE 2014.



☉ CHEFE DA DPPE  
ADRIANO MAKEVELA MACKENZIE  
\*\*\* GENERAL \*\*\*

Repartição de Formação Externa/DERDPPE/EMGFAA  
Rua Henrique de Carvalho – Século – Luanda  
Email: [formacao@emgfaa.com.ao](mailto:formacao@emgfaa.com.ao)

**Anexo B – Primeiro Curso de Formação de Oficiais das Forças Armadas Angolanas  
(Turma B).**



**1º DIA DE INSTRUÇÃO**  
**HORÁRIO**

	Sábado 14Dec91	
	Turma A	Turma B
1º Tempo 08H00-08H50	OU	SU
2º Tempo 09H00-09H50	SU	OU
3º Tempo 10H00-10H50	TACT	CHM
4º Tempo 11H00-11H50	CHM	TACT
5º Tempo 14H00-14H50	OFAA	ECM
6º Tempo 15H00-15H50	ECM	OFAA
7º Tempo 16H00-16H50	À Disposição do Comando	

**MATÉRIAS MINISTRADAS NO 1º DIA DE INSTRUÇÃO**

**OFAA (Organização das Forças Armadas Angolanas)**

- Antecedentes.
- Acordos de Cessar Fogo:
  - +Definição e princípios gerais.
  - +Efectivação do Cessar Fogo.

**MI (Métodos de Instrução)**

- Abordagem Sistemática da Instrução.
- Habilitar o formando com alguns conceitos necessários sobre os princípios gerais de funcionamento do sistema.

**ECM (Educação Cívica e Militar)**

- A Proibição e a Disciplina.

**CHM (Continências e Honras Militares)**

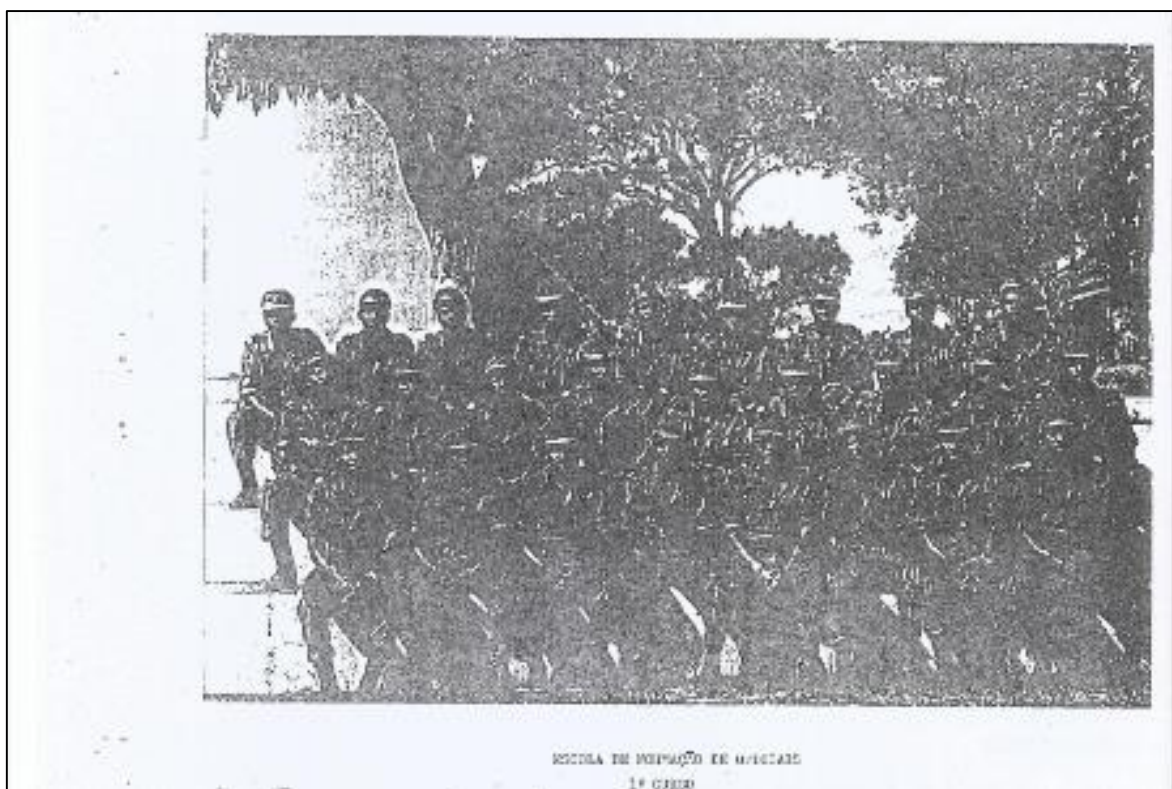
- A hierarquia militar.
- Deferências para com os superiores.

**OU (Ordem Unida)**

- Passar da posição de "À VONTADE" à de "SENTIDO" e vice-versa, sem arma.

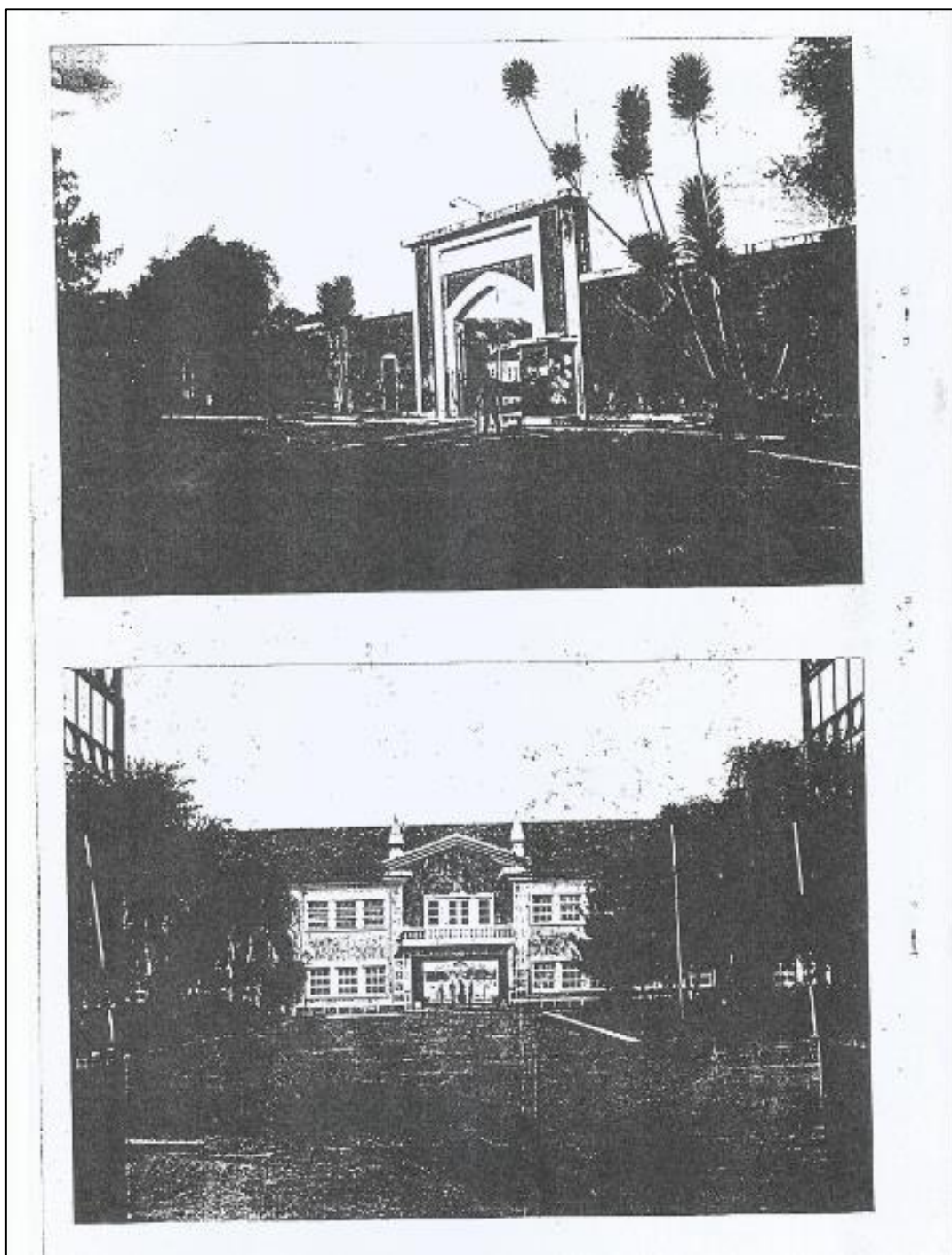
**SU (Serviço de Unidades)**

- O desenrolar de um dia de actividade normal no quartel.
- A Ordem de Serviço, o horário de serviço das unidades e a execução dos serviços.



Fonte: EMGFAA

**Anexo C – Visita das Delegações da CCPM à Escola de Formação de Oficiais**



Excelências!

Continuamos a pensar, e julgamos não erradamente, que a formação do Exército Nacional constitui o passo maior para a consolidação da paz, da unidade e da concórdia.

Dai que toda a nossa atenção e a vossa prestimosa ajuda deva ser dirigida no sentido de se garantir que as Forças Armadas Angolanas se desenvolvam da melhor maneira possível e nelas se possa forjar o novo cidadão, agente de paz e da unidade.

Gostaríamos de reiterar a Vossas Excelências que do nossa parte faremos tudo e seremos incansáveis para cumprirmos com o que estipulam os Acordos de Paz.

Contudo, só a boa vontade não será o suficiente para levarmos a bom termo e nos prazos previstos a formação das FAA, se não podermos contar com o vosso apoio. Este é o nosso apelo.

Para terminar, gostaríamos de desejar aos ilustres visitantes uma estadia agradável entre nós, ao mesmo tempo que, em nome de todo o pessoal formulamos os votos de bom trabalho.

Muito Obrigado.



## VISITA DAS DELEGAÇÕES DA CCPM E DA CEE

ALOCUÇÃO DE CSFAA

Suas Excelências,  
 - Senhor Dr DURÃO BARROSO-Secretário de Estado da Cooperação de Portugal  
 - Senhor IAN PRONK-Ministro da Cooperação do Reino Unido.  
 - Senhor General ANTÓNIO DOS SANTOS FRANÇA "NDALU"  
 Chefe da delegação do Governo à CCPM  
 - Senhor Eng<sup>o</sup> SALUPE TO PENA-Chefe da delegação da UNITA à CCPM,  
 - Excelentíssimos Senhores Embaixadores,  
 - Distintos representantes da CEE.  
 - Minhas Senhoras e meus Senhores

Foi com imensa satisfação que recebemos a notícia de que esta importante delegação visitaria a nossa Escola e, por este motivo, não poderíamos deixar de nos sentir honrados.

Pensam-me pois, que em nome do Comando Superior e do EMGFAA tome a liberdade de, em primeiro lugar, saudar e desejar a tão altas individualidades dos países membros da Troika e da CCPM, as boas vindas à província do Huambo e muito particularmente à ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS e, em segundo lugar, agradecer a vossa visita e aproveitar para enaltecer o vosso empenhamento na materialização e consolidação dos acordos de paz no geral e na formação das Forças Armadas Angolanas em particular.

Pensamos que esta vossa visita tem lugar num momento em que se pode observar já os primeiros resultados do nosso trabalho no que diz respeito à formação dos primeiros oficiais instrutores do Exército Nacional único, pese embora algumas dificuldades, fundamentalmente de carácter material e que, pensamos, poderão ser minimizadas senão mesmo ultrapassadas, com a intervenção oportuna da CCPM e com a prestimosa ajuda da Troika.

Por esta razão nós consideramos de extrema importância e significado a visita que efectuaem, porquanto ela constituirá apenas um elemento de referência para a história desta Escola, mas também contribuirá muito positivamente para a clarificação e resolução dos vários problemas que enfrentamos.

Acreditamos que as constatações que fizerm durante a visita e as conclusões a que chegarem após os encontros de trabalho, fundamentalmente no que diz respeito às obras de recuperação dos aquartelamentos e seu reequipamento, bem como a necessidade da satisfação dos meios materiais e outros indispensáveis para o trabalho dos militares das FAA e não só, como também a satisfação das condições mínimas para que cada um possa ter uma vida sautar e activa, capaz de garantir a disposição constante para o cumprimento do dever, levará a CCPM e a Troika a reflectirem muito profundamente sobre o assunto.

**Anexo D – Resumo da História de Angola e das Forças Armadas Angolanas**

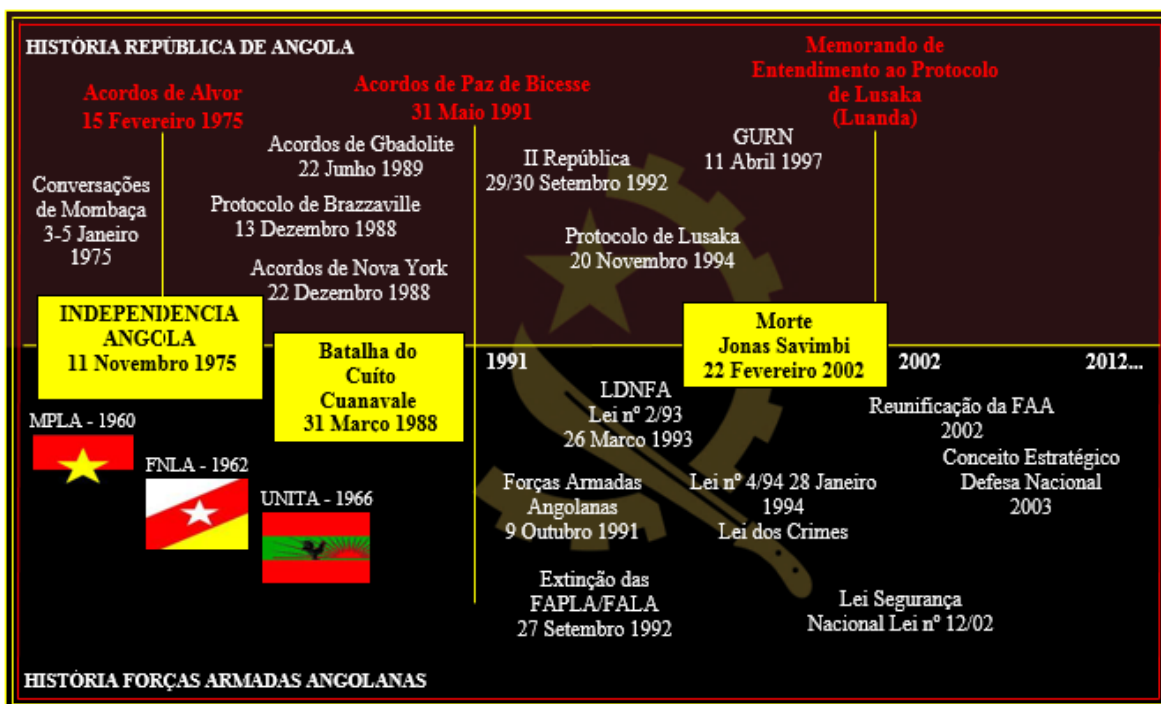


Figura 13 – Resumo da História de Angola e das Forças Armadas Angola (1988 a 2012)

Fonte: Bernardino (2013, p. 297).

## Anexo E – Objetivos da Estratégia de Combate à Pobreza

### ESTRATÉGIA DE COMBATE À POBREZA. OBJECTIVOS GLOBAL E ESPECÍFICOS.

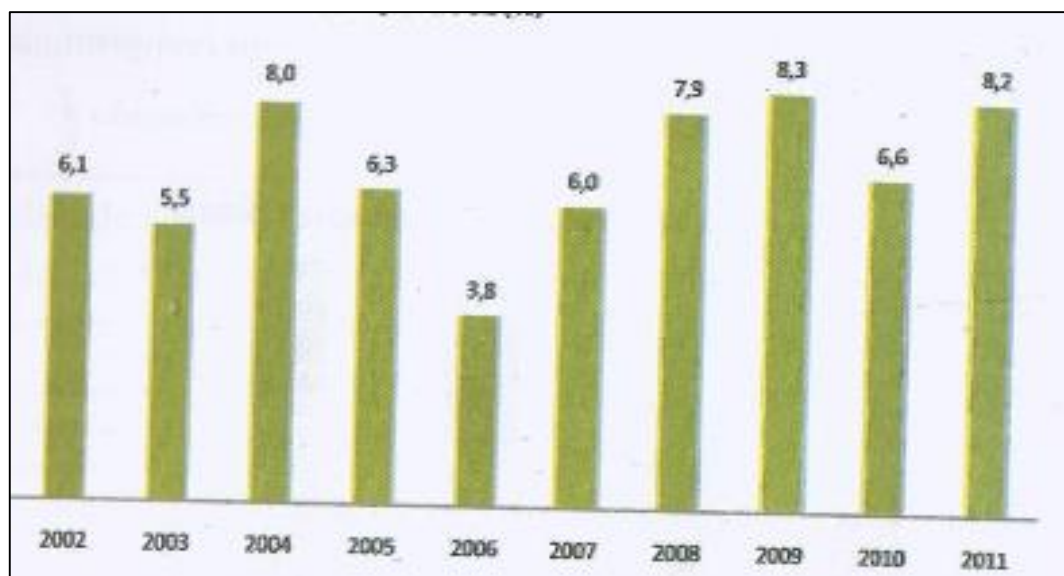
#### OBJECTIVO GLOBAL

O objectivo global da ECP consiste na consolidação da paz e da unidade nacional através da melhoria sustentada das condições de vida do cidadão angolano mais carenciado e vulnerável motivando-o a participar activamente no processo de desenvolvimento económico e social.

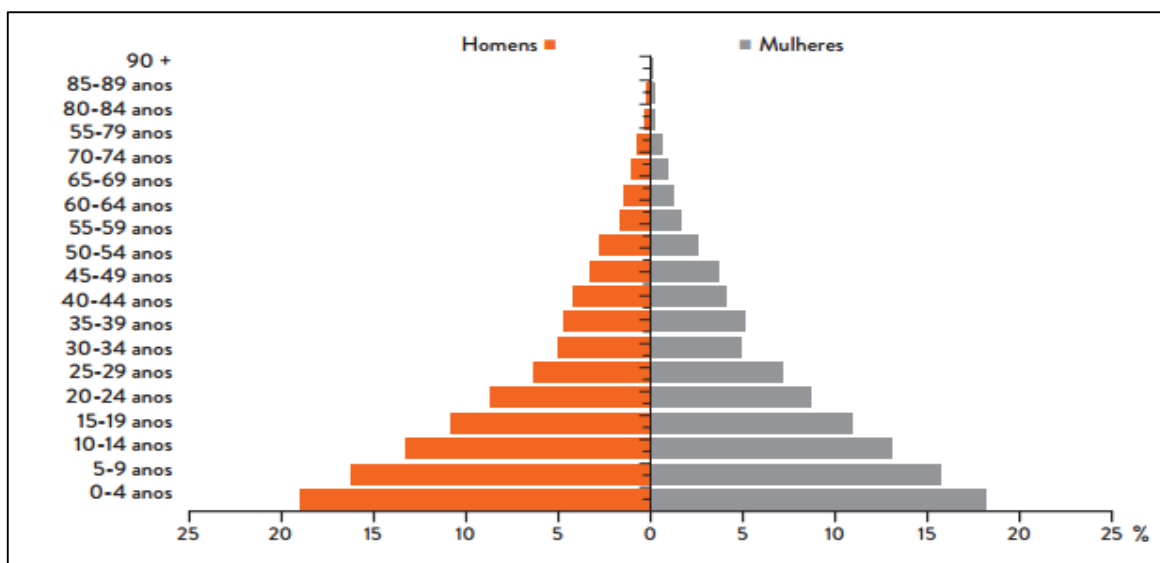
#### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- (i) Apoiar o regresso e a fixação dos deslocados internos, refugiados e desmobilizados para zonas de origem ou reassentamento integrando-os de forma sustentável na vida económica e social;
- (ii) Garantir as condições mínimas de segurança física do cidadão através da desminagem, do desarmamento e da garantia da lei e ordem por todo o território nacional;
- (iii) Minimizar o risco de fome, satisfazer as necessidades alimentares internas e relançar a economia rural como sector vital para o desenvolvimento sustentado;
- (iv) Controlar a propagação do VIH/SIDA e mitigar o impacto nas pessoas vivendo com VIH/SIDA e suas famílias;
- (v) Assegurar o acesso universal ao ensino primário, eliminar o analfabetismo e criar as condições para a protecção e integração de adolescentes, jovens e pessoas com necessidades educativas especiais, garantindo sempre a equidade de género;
- (vi) Melhorar o estado de saúde da população, em especial através do aumento do acesso a cuidados primários de saúde de qualidade e do controlo da propagação do VIH/SIDA;
- (vii) Reconstruir, reabilitar e expandir as infra-estruturas básicas para o desenvolvimento económico, social e humano;
- (viii) Valorizar o capital humano nacional, promover o acesso a emprego e auto-emprego e dinamizar o mercado de trabalho garantindo a protecção dos direitos dos trabalhadores;
- (ix) Consolidar o Estado de Direito, tornar mais eficiente a prestação da Administração Pública, aproximando-a mais do cidadão e das suas necessidades, e assegurar transparência e responsabilização na formulação de políticas e na gestão dos recursos públicos;
- (x) Criar um ambiente de estabilidade macroeconómica que evite desequilíbrios nos mercados (prejudiciais para os mais pobres) e estimule o crescimento económico assegurando uma redução sustentável da pobreza.

Fonte: MINPLAN

**Anexo F – Educação no Orçamento Geral do Estado****Figura 14 – Educação no Orçamento Geral do Estado (2002 - 2012)****Fonte:** CEIC (2011b, p. 133)

**Anexo G – Pirâmide Etária da População Angolana, Segundo o Sexo e a Idade em 2010**



**Figura 15 – Pirâmide Etária da População Angolana, segundo o sexo e a idade em 2010**

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas de Angola [INE], (2012)